

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentllich

Folge 9

São Paulo, 28 Februar 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Welpostvereinsländer 7 Mark

Lgrimas de crocodilo

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

77.a Semana

ep. — Emmudeceram as marchinhas carnavalescas deste anno, as quaes não foram escriptas, musicadas e cantadas por amor ao seu sentido profundo, mas tão somente para que os toliões dansassem e formassem cordões, gingagando assim á vontade, depois de uma longa tregua de doze mezes desde o ultimo reinado de Momo. Restou, em compensação, o ingurgitamento da imprensa, graças á farta alimentação bem condimentada fornecida pelas agencias de informações norte-americanas e inglezas. Considerado a rigor, essas aberrações da propaganda guerrreira não possuem nem sequer a significação e o valor da letra de uma innocente modinha carnavalesca. Quem se der ás fadigas de despir a lengalenga dos sovadissimos discos sobre a luta em prol da liberdade, da civilização, de um futuro feliz para a humanidade de seu aparato ameaçador em diários servíças, quem conseguir distinguir os sons desafinados dos sons harmoniosos, terá de reconhecer, que muitas vezes as intenções diabolicas correram parallelamente aos methodos pueris de fazer cuca ao proximo. Os agentes dos plutocratas provocadores de guerras têm de dar cabo de uma tarefa árdua que consiste em procurar consolar o mundo, prometendo-lhe a victoria final dos bretões. Todo esse interminavel rosario de historias, através das quaes essa gente ameaça os italianos com um ataque geral em terra, pelo mar e do ar (Associated Press, 18-2); através das quaes propala, solennemente, que o ministro do Exterior da Inglaterra, Anthony Eden, que acaba de surgir inopinadamente em Cairo, teria dado ordem para a atomização do Imperio colonial fascista na Africa (United Press, 21-2); trombeteando, ainda, que a RAF. disponha de um „olho electrico“ contra a Arma Aérea alemã, o qual funcionaria de dia e de noite (A. P., 18-2); inventando revoluções na Bulgaria (U. P., 21-2), „visto que os pioneiros nazistas estariam construindo pontes através do Danubio“; procurando desculpar o episodio vergonhosamente mallogrado dos paraquedistas britannicos que desceram na Italia meridional, allegando que os inglezes teriam apenas „treinado“ para qualquer caso de emergencia (A. P., 18-2); aventurando-se, finalmente, a fazer, como maior trunfo, o prognostico estrategicamente impagavel de que um exercito expedicionario completo (composto, talvez, de gregos e turcos!) aguardaria as tropas teutas, ao transporem estas a fronteira grega (U. P., 18-2) — todo esse interminavel rosario de historias — repitamos — não passa de tentativas de despistamento inspiradas pelo temor e que visam um unico fim: manter viva a crença das nações de outros continentes, notadamente da gente nos Estados Unidos da America do Norte, de que a Inglaterra ainda não estaria perdida, que ella contaria com maravilhosas chances de ganhar a partida e que liquidaria, antes de mais nada, a Italia, mais ou menos da forma communmente applicada para liquidar uma tribu arabe revoltada.

„O Duce confessa...“

A imprensa eixophoba recebeu, como enorme sensação, o discurso proferido por Mussolini no domingo passado (T. O., 23-2) em Roma, em que o orador falou, sem subterfugios, dos reveses nos scenarios de luta norte-africanos e gregos. E aoriram a bocca deste tamanho para dizer que a Italia confessaria sua derrota, que o Duce confirmaria a perda de seus exercitos, etc. O fragil e innocente papel tem de arcar sob o peso de tremendas manchettes (A. P., U. P. e Reuter, 23-2). A palavra franca e leal do chefe do Estado italiano pareceu tão incomprehensivel a essa gente cega pelo odio, que ella se sentiu bem sob a magia irradiante do terminozinho „confessar“. Como é que esse homem confessa tão abertamente operações militares fracassadas? Não solaparia elle, com isso, porventura, aos olhos do mundo, a confiança e o moral combativo, o prestigio, enfim, da Italia fascista? ... Assim pensaram e assim se denunciaram esses torcedores de pauzinhos da Grã-Bretanha, esquecendo-se de que as manhoas manobras de negação de Mr. Churchill já

(Continua na 2.a pagina.)

Cerca de 20 milhões de kilos de explosivos já foram atirados sobre a Inglaterra — Apesar disso o Ministro do Ar britannico sente-se muito alegre

Berlim, 27. (T. O.) — A imprensa alemã regosija-se hoje com a inutilização de 102.000 toneladas obtida pela aviação alemã em suas operações no dia de hontem nas aguas a 500 kilometros a oeste da Irlanda. 9 dos 16 barcos atacados foram a pique, num total de 59.000 toneladas.

Os circulos militares alegam-se principalmente pelo tacto da catastrophe ter succedido quasi á mesma hora em que o Ministro do Ar da Grã-Bretanha, Sinclair, fazia um discurso dizendo que „a aviação britannica estava agora muito melhor do que antes e que

os alemães tinham diminuido sua actividade nas aguas proximas da Inglaterra“. Contra estas afirmações insensatas declara-se que a Luftwaffe já despejou sobre a Inglaterra a belleza de cerca de 20 milhões de kilos de bombas explosivas e incendiarias, enquanto os inglezes ainda não conseguiram lançar nem a 25.a parte dessa quantia sobre a Alemanha. O Ministro do Ar Sinclair declarou, aliás, que „cada bomba que os pilotos da RAF. atiravam sobre a França, Belgica e Hollanda, motivava lagrimas aos inglezes. „Estas lagrimas — declara o „Allgemeine Zeitung“ — são de crocodilo e de impotencia.

Detalhes sobre o afundamento de 102.000 toneladas em bruto

Berlim, 27. (T. O.) — Com referencia ao ataque realizado pela arma aérea alemã em 26 de fevereiro contra um comboio inimigo, a 500 kilometros a oeste da Irlanda, em cujo transcorrer foram afundados ou avariados 16 navios, num total de 102 mil toneladas em bruto, informa-se á Transocean mais detalhes.

Todos os navios postos a pique foram totalmente destruidos. Os mercaderes debruçados á Grã-Bretanha, oscilando sua tonalidade entre o e o vermelho, cada um. Dois barcos receberam impactos directos no

centro, motivo por que immediatamente se verificou explosão nas caldeiras, afundando-se os navios em poucos minutos. Mais dois vapores receberam graves danos na popa, ficando escorados, para, logo a seguir, irem a pique. A bordo de outros navios irromperam incendios violentos. De trez navios gravemente haviados, 2 receberam impactos directos na proa e a bombordo, ficando tao escorados que se não podiam mover para a terra. De 3 navios atingidos, um, de 7.000 toneladas, foi atingido a bombordo, estibordo e nos costados.

„Wie einst im Mai...“

England im Echo eines kampfesfrohen Führer-Wortes

Die Winterpause an den europäischen Kriegsfrenten ist vorbei. Früher, als angenommen, haben der Führer und der Duce am 24. bzw. 23. Februar erklärt, dass ihre rüstungstechnischen Vorbereitungen für den Endkampf abgeschlossen sind. Beide Männer gebrauchten Worte, die von der Welt eindeutig als der letzte Appell vor dem Marsch der Divisionen verstanden wurden. Es nützt den Vereinigten Staaten wenig, wenn sie zum erstenmal sämtliche Rundfunksender des Landes für die Uebertragung der Führerrede sperrten. Englands Schicksalsstunde hat geschlagen. Das Gesetz des Handelns liegt bei seinen Gegnern, und Herr Roosevelt wird sich mit dem bitteren Trost des Dichterwortes vertraut machen müssen: Zu spät, du retttest den Freund nicht mehr! — Der Führer hat daher auch kein Wort über das Für und Wider der gegenwärtig ausgehandelten plutokratischen Geschäftspolitik verloren. Er weiss ganz genau, welcher Taten die deutschen U-Boote und die deutschen Fernkampfbomber fähig sind und hat nur den einen inhaltsschweren Satz für die totale Blockade der Insel geprägt: „Die Herren werden sich aber von März bis April ab dann auf ganz andere Sachen gefasst machen müssen.“ So kann nur ein überlegener Heerführer sprechen. Der Führer weiss, wenn seine Streitkräfte 250.000 Tonnen Schiffsraum in zwei Tagen als versenkt melden, dann liegen diese Mengen wirklich auf dem Meeresgrund. Das ist dann keine Milchmädchenrechnung nach dem Muster eines Winston Churchill, sondern eine knappe militärische Feststellung, die jeden Zweifel ausschaltet! — Deutschland lässt überhaupt in solchen Dingen nicht mit sich spassen. Deutsche Panzerwagen fahren zurzeit nicht aus Freude am Wüstensand durch Libyen. Die Briten brauchen sich nicht zu wundern, wenn die Armee des Zaubergenerals Wavell, die so fern den Wassern des Nils steht, von einer Katastrophe ohnegleichen heimgesucht wird.

Es scheint, als ob Aussenminister Eden und der britische Generalstabschef Dill die Lage im östlichen Mittelmeer sehr kritisch sehen. Von Kairo, wo sie überraschend eintrafen, reisten beide mit besorgten Gesichtern nach Angora weiter. Hier wurden sie

von den höflichen Türken auf dem Bahnhof mit den Nationalhymnen empfangen. Der Zufall wollte nur, dass fast zur selben Stunde, da „God save the king“ erklang, der deutsche Botschafter von Papen hohen türkischen Regierungsmitgliedern ein Essen gab. Daran schloss sich eine Vorführung des grossen deutschen Wehrmachtsfilmes „Sieg im Westen“, den der Kriegsminister der Türkei und seine Begleitung mit grösster Spannung verfolgten. Mr. Eden irrt sich, wenn er den Türken heute mit einer Entziehung der britischen Garantie drohen sollte. Die Halbmondmänner werden froh sein, wenn sie die englische Freundschaft nicht gar zu eng am Hals fühlen. Griechenland dürfte für sie eine Lehre sein, die Haltung der Sowjetunion nicht minder; und sie werden dem Propheten danken, dass er sie mit der Eingebung erfüllte, den Nichtangriffspakt mit Bulgarien noch vor der Ankunft des Herrn Anthony Eden abzuschliessen.

Die Feststellung des Führers, dass kein Engländer sich auf dem europäischen Kontinent blicken lassen könne, gilt ohne Ausnahme. Die Briten erhalten daher auch nicht ein Gramm Butter, nicht ein Ei, nicht eine Tomate aus jenen Gegenden des Festlandes, die ihnen vor einem Jahr noch offenstanden. Zwei Unzen Speck pro Woche hat der Londoner Ernährungsminister seinem Volk als letzte verkleinerte Ration zugebilligt, also 56 Gramm jener Fettmasse, die ein Durchschnittsbrite in Friedenszeiten täglich in den hohlen Zahn zu stecken pflegte; und was ist schon ein englisches Frühstück ohne „bacon“? Vor zwei Monaten betrug die wöchentliche Zuteilung noch acht Unzen pro Kopf. Das ist ein Unterschied, gentlemen! Lohnt sich da überhaupt noch das Leben? — So verspüren sie nun den Krieg, den sie in verbrecherischer Weise anzettelten, am eigenen Leibe. Er ist ihnen zu gönnen, denn jetzt beginnen sie vielleicht zu ahnen, was das deutsche Volk in den vier Weltkriegsjahren durchlitten hat.

Nur dass die Briten nicht mit soviel Haltung und Anstand in ihren schwersten Stunden zu kämpfen und zu sterben wissen wie ihr heldenhafter Gegner vor 23 Jahren, gegen den sie die Rassen und Nationen der ganzen Erde aufgehetzt hatten. Diesmal ist

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

(77. Woche)

ep. — Die Karnevalsschläger dieses Jahres, die ja auch nicht geschrieben, vertont und gesungen wurden, damit man sie auf ihren tiefen Sinn prüfe, sondern nach ihnen Takt schlagen, tanzen und einmal nach zwölf Monaten wieder richtig durchgedreht sein konnte, sind verklungen. Geblieben ist dafür jene Presse-Massenabfütterung durch die nordamerikanischen und englischen Nachrichtenagenturen. Streng genommen, haben diese Ausgeburt der Kriegspropaganda nicht einmal die Bedeutung und den Wert eines harmlosen Karnevalstextes. Wer diese stets wiederholten Platten vom Kampf um die Freiheit, für die Zivilisation, für eine glückliche Zukunft der Menschheit ihrer drohenden Aufmachung in liebedienerischen Tageszeitungen entkleidet, wer die falschen Töne von den echten zu unterscheiden vermag, muss zur Erkenntnis gelangen, dass teuflische Absichten und kindische Schreckensreden oft parallel laufen. Die Agenten der kriegsverbrecherischen Plutokratie haben es recht schwer, die Welt mit der Hoffnung auf ein besseres Leben zu verzaubern. Ob sie den Italienern mit einem Generalangriff zu Land, auf dem Meer und aus der Luft drohen (Associated Press, 18. 2.), ob sie feierlich verkünden, dass der plötzlich in Kairo aufgetauchte Aussenminister Anthony Eden den Befehl zur Atomisierung des faschistischen Kolonialreiches in Afrika gegeben habe (United Press, 21. 2.), ob sie hinausposaunen, dass die britische Flak über ein bei Tag und Nacht allsehendes „elektrisches Auge“ gegen die deutsche Luftwaffe verfüge (A. P., 18. 2.), ob sie Revolutionen in Bulgarien erfinden (U. P., 21. 2.), „weil die Nazi-Pioniere Brücken über die Donau bauen“; ob sie die jämmerlich misslungene britische Fallschirmspringer-Episode über Süditalien mit der Begründung zu entschuldigen versuchen, die Engländer hätten dort nur für den Ernstfall „trainiert“ (A. P., 18. 2.); ob sie schliesslich als stärksten Trumpf die strategisch unbezahlbare Voraussage ausspielen, ein komplettes Expeditionsheer (eventuell auch aus Griechen und Türken bestehend!) würde die deutschen Truppen beim Ueberschreiten der griechischen Grenze erwarten (U. P., 18. 2.) — das alles sind nur angstvolle Ablenkungsbemühungen, die den einen Zweck verfolgen: die Nationen anderer Kontinente, besonders in Amerika, in dem Glauben zu erhalten, dass England noch nicht verloren sei, dass es zauberhafte Gewinnchancen habe und zunächst einmal Italien liquidieren werde, etwa in der Form, wie man einen aufsässigen Araberstamm erledigte.

„Der Duce gibt zu...“

Die achsenfeindliche Presse empfand Mussolinis Sonntagsrede (TO, 23. 2.) in Rom, in welcher er ohne Beschönigung von den Rückschlägen auf dem nordafrikanischen und griechischen Kriegsschauplatz sprach, als eine ungeheure Sensation. Italien gestehe seine Niederlage ein, der Duce gebe den Verlust seiner Armeen zu usw. Furchtbare Schlagzeilen wurden auf dem unschuldigen Papier verankert (A. P., U. P. und Reuter, 23. 2.). So unfassbar leuchten diesen im Hass blind gewordenen Leuten das offene freimütige Wort des italienischen Staatschefs, dass sie sich an dem Wörtchen „zugeben“ förmlich sonnten. Wie kann der Mann missglückte militärische Operationen nur so ehrlich eingestehen, untergräbt er damit nicht Vertrauen und Kampfmoral, das Ansehen des faschistischen Italien in der Welt... so dachten und verrieten sich die Windmacher Grossbritanniens und vergassen ganz, wie sehr ihnen Mr. Churchills sture Ablehnungsmänober in Fleisch und Blut bereits übergegan-

gen sind. Der britische Premier hat in diesem Krieg ganz andere Schlachten verloren, aber wenn er eine Rede hielt, sagte er immer, es sei ein strategischer Sieg oder wenigstens erfolgreicher Rückzug der Truppen, Schiffe und Flugzeuge Seiner Majestät gewesen. Für ihn konnte man schon die Trommel rühren. — Es erübrigt sich, auf die Sinnlosigkeit einer solchen Denkart und auf den Kampf der britischen Handlanger gegen die Wahrheit einzugehen. Die Enttäuschung wird für sie nicht ausbleiben. Hätten sie Mussolinis Rede wirklich gelesen, dann wären sie auch auf folgende Stelle gestossen: „In dem Augenblick, da England stürzt, wird der Krieg zu Ende sein und eine Aenderung nicht nur auf der europäischen, sondern auch auf der Weltkarte eintreten.“ (TO, 23. 2.)

Nebel und Nebeltruppen

Wenn die Briten von der Invasion Italiens so viel Aufhebens machen, dann steht heute schon fest, dass diese niemals eintreten wird. Wenn aber die Deutschen von der Invasion Englands seit Monaten nicht mehr sprechen, sondern nur nachdrücklich erklären, dass Englands Stunde in dem Augenblick schlägt, da der Führer den entscheidenden Befehl an seine Truppen erteilt, dann kann die Welt diese entscheidende und historische Stunde mit Sicherheit erwarten. Seit der Niederlage Frankreichs sind Bände über die militärischen Möglichkeiten bezw. Unmöglichkeiten einer Invasion der Insel geschrieben worden. Ein Begriff hat dabei niemals gefehlt: die geheimnisvolle Waffe Deutschlands. Nachdem am 12. 2. von der United Press aus Philadelphia die Meinung des USA-Unterstaatssekretärs Louis Johnson gekabelt worden war, wonach der Führer 700.000 Fallschirmjäger in britischen Uniformen über England abspringen lassen werde, wo sie selbstverständlich alsbald liquidiert würden, häufen sich jetzt die Nachrichten über einen geheimnisvollen künstlichen Nebel, den die deutschen Soldaten beim Vorgehen anwenden wollen. Diese Nebelschwaden, so meldete Reuter am 5. 2., seien so dicht, dass der Feind gänzlich irritiert würde und sich ergeben müsste. Am 22. 2. weiss Associated Press sogar von einer motorisierten deutschen Heeresabteilung zu berichten, die als „Nebeltruppen“ bereits in Polen eingesetzt wurden und die jetzt zu einem Angriff auf England bereitstünden. Geradezu ergötlich wirken gegenüber diesen dunklen Ahnungen Aufsätze, wie sie die englischen Propagandaagenten Palmer und Dowson durch die NANA auch an Zeitungen hierzulande sandten. Der eine behauptet grossspurig, die Invasion der Insel sei ein lächerlicher Traum Hitlers, da die Leichen seiner Soldaten die Küsten Britanniens dick übersäen würden; der andere weissagt, dass Hitler selbst nicht wisse, wann er England überfallen soll und dass alle strategischen Bewegungen der Deutschen — von Spanien bis zum Schwarzen Meer — die Unentschiedenheit des Führers und seine Furcht vor dem entscheidenden Schlag widerspiegeln. — Die Kerle sind um ihren Humor zu beneiden...

Ein kleiner Unterschied, Mr. Churchill!

Auch Englands Erster Minister wird sich noch einmal von der Wahrheit überzeugen: dann nämlich, wenn die U-Boote und Flugzeuge, die er in seinen Reden vernichtete, zum Endspurt des Kampfes gegen die Insel ansetzen. In seiner letzten Rundfunkansprache sah sich Churchill gezwungen, die Bombentreffer deutscher Stukas auf den britischen Flugzeugträger „Illustrious“ bei Malta zuzugeben. Er glaubte aber diese Schlappe wettzumachen, indem er der Welt erzählte, die Deutschen hätten von 150 angreifenden Sturzkampfbombern 90 verloren, und zwar 50 über dem Meer und 40 über dem Land. In zwei bis drei Tagen hätten die Briten diesen „wonderful“ Erfolg erzielt. Von zuständiger deutscher Seite wurde diese alberne Rechnung am 11. Februar richtiggestellt: in der Zeit vom 10.

Sertha Krüger:

Heimat

Wo sich das blaue Licht zum Bogen spannt,
Liegt fern und unsichtbar das fremde Land.
Es lockt und zieht.
Die Heimat aber steht gefügt und schwer,
Wer sie verläßt, dem folgt sie übers Meer,
So weit er flieht.

Denn an die Mutter, die am Abend sang,
Denkt er in Nächten ohne Licht und Klang
Und an den Strand,
Den er verließ, um übers Meer zu gehn.
Ob noch die Kiefern um den Garten stehen?
Bald geht's an Land.

„Wie einst im Mai...“

ihr teuflischer Plan missglückt. Die Argumente der britischen Politik sind heute durchschaut. Der nordamerikanische Senator Clark, dessen Vater bereits gegen Wilsons Kriegspolitik heftigen Widerstand leistete, hat soeben bei der Erörterung des von Roosevelt geplanten Englandhilfegesetzes erklärt, dass Grossbritannien Deutschland ja gar nicht den Krieg im Namen der Demokratie und zur Rettung Polens erklärt haben kann, sonst hätte es gleichermassen Sowjetrussland den Kampf ansagen müssen, das die andere Hälfte Polens eingesteckt habe. England kämpfe überhaupt nicht für die Demokratie oder für die kleinen Nationen, sondern für sein Geld und seine Weltmärkte. Der Senator Clark steht mit dieser deutlichen Meinungsäusserung in Amerika nicht allein da. So nimmt es andererseits nicht wunder, wenn seitens englandfreundlicher Kreise erneut der Gedanke einer britisch-nordamerikanischen Verschmelzung in Erwägung gezogen wird. Schliesslich hat Mr. Churchill vor einem Jahr nichts unversucht gelassen, um Frankreich und sein Kolonialreich im englischen Empire zu verschlucken, nur dass, diesmal die hochkapitalistische Transaktion erheblich grössere Schwierigkeiten bereiten würde und von den Briten ganz allein bezahlt werden müsste.

Mr. Churchill mag ausweichen, was er will — für England ist alles zu spät. Erst am 26. Februar liess er dem deutschen Volk durch seinen Luftfahrtminister Sinclair androhen, dass „die tapferen Piloten der RAF der deutschen Zivilbevölkerung mit derselben Münze heimzahlen werden, welcher sich die Luftwaffe bei ihren Angriffen auf englische Städte bediene“. Man würde Deutschland in der Sprache antworten, die es allein verstehe, fügte Mr. Sinclair auftragsgemäss hinzu, ohne sich bewusst zu sein, welche Geister er mit derartig zynischen Aussprüchen beschwor. Bisher habe die RAF

ausschliesslich militärische Anlagen des Reiches bombardiert, aber jetzt begänne der „Frühling der Königlichen Luftstreitkräfte“, die nunmehr zur Taktik des Blitzkrieges übergehen würden.

Wenn man derartig gross aufgemachten Unsinn vernimmt, dann muss man zunächst richtigstellen, dass das Urheberrecht des Hinweises auf den kräftelösenden Frühling beim Führer liegt, wie jedermann in seiner Rede vom 24. Februar nachlesen kann. Dann aber hat Adolf Hitler die fürchterlichen Drohungen des Herrn Archibald Sinclair schon beantwortet gehabt, bevor sie überhaupt ausgestossen wurden. „Keinem Sterolichen auf der Welt, so sagte der Führer, ist so oft der Untergang prophezeit worden wie mir; heute bin ich gegen diese Prophezeiungen abgebrüht.“ — Wenn er heute in der Presse des Auslandes all die freundlichen Weissagungen lese, wenn er dabei feststelle, dass es im Grunde genommen, dieselben Beschimpfungen und Lügen sind, die die nationalsozialistische Bewegung in ihren Kampfjahren im Reich selbst zu überwinden hatte, dann — so sagte der Führer wörtlich — „fühle ich mich so ganz zu Hause — jeden Tag kann man nur sagen, genau wie einst im Mai... Man lügt das Blaue vom Himmel herunter und glaubt, dass wir unter der Wucht der Lüge zusammenbrechen werden.“

Dieses „Wie einst im Mai“, von den alten Kameraden des Führers aber auch von jedem Deutschen auf der Welt überhaupt, gleichviel wo er die Stimme hörte, mit begeisterter kampfesfroher Zuversicht aufgenommen, hat Raum gefunden in allen Herzen. Es lenkt Vertrauen und Klarblick und bewahrt sie vor dem Geiern oder Zittern der Klatschbasen beiderlei Geschlechts. Es beinhaltet darüber hinaus geradezu eine militärische Strategie, die sich für Deutschland wie für die ganze Welt tatsächlich im Ahnen und im Glauben offenbart, dass auch in den nächsten Monaten dieses Jahres dem Buch der Völkergeschichte ein höchst wichtiges Blatt hinzugefügt wird — geschrieben vom besten Heer der Welt unter der Führung Adolf Hitlers.



Die Bodenschätze der Balkan-Halbinsel.

bis 27. Januar, in der auch der Angriff auf den Flugzeugträger erfolgte, verlor die deutsche Luftwaffe im gesamten Mittelmeerraum 11 Flugzeuge, unter denen sich 6 Stukas befanden. — Churchills kunstvolle Berichtserstattung liess weiter verlautbaren, dass in der Woche vom 8. bis zum 15. Februar, die für die RAF eine einzige Serie schwarzer Tage darstellte, 11 deutsche und 24 britische (hört! hört!) Maschinen verloren gingen. Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht lässt aber diese Kunstgriffbilanz, die zum erstenmal in diesem Krieg mehr eigene Verluste als jene des Gegners eingestekt, nicht gelten. In Wirklichkeit hat die RAF 69 Apparate in der genannten Zeit verloren, während 10 deutsche Maschinen vom Feindflug nicht heimkehrten. Auch das ist ein kleiner Unterschied. — Schliesslich muss auf die Schweigekampagne der Briten gelegentlich der restlosen Vernichtung eines ihrer Geleitzüge zwischen Madeira und den Azoren am 12. Februar hingewiesen werden. Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht meldete die Versenkung von 14 Schiffen, London bleibt dabei, es seien nur 6 gewesen, die mit ihrer Waffen- und Munitionsfracht auf den Meeresgrund gingen. — Diese kindische Propagandamethode des Mr. Churchill wird sich vielleicht sehr bald rächen. Der neutralen Welt kann es letzten Endes gleichgültig sein, welche Verlustzahlen von den Londoner Machthabern zugegeben und welche verheimlicht werden; den Kommandos der deutschen See- und Luftstreitkräfte ebenso, denn sie wissen, welcher Torpedo und welche Bombe gegessen und den Reichtum und die Macht des einst so stolzen Grossbritanniens erneut geschwächt hat. Die englische Arbeiterbevölkerung aber, die Frauen und Kinder, die Millionen Opfer der verblendeten britischen Kriegpropaganda werden die politischen Falschspieler und ihre Söldlinge über das Grab hinaus verfluchen.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

penetraram inteiramente em seu sangue: Nesta guerra, o Premier britânico perdeu batalhas

bem mais importantes; entretanto, toda vez que pronunciava um discurso, dizia, tratar-se de uma vitória estratégica ou, ao menos, de uma retirada bem sucedida das tropas, navios e aviões de Sua Majestade. Não custava sovar o bombo em prol de Churchill. Podemos dispensar-nos de analisar o absurdo dessa espécie de idéias e de ocupar-nos da luta dos serventes britânicos contra a verdade. Sua desilusão será infalível. Se tivessem lido, de facto, o discurso de Mussolini, teriam topado, sem falta, com o seguinte trecho: „No momento em que a Grã-Bretanha cair, estará terminada a guerra; produzirá-se então uma modificação não só no mapa europeu, mas também no mapa universal.“ (T. O., 23-2).

Brumas e tropas nebulosas

Basta que os bretões façam tanto espalhamento em torno de uma invasão da Itália para se ter a absoluta certeza de que a mesma jamais se verificará. Entretanto, se, há mezes já, os alemães não mais falam da invasão da Inglaterra, limitando-se a afirmar, expressamente, que soará a hora da Inglaterra no momento em que o Führer der a ordem decisiva às suas tropas, o mundo pôde estar certo de assistir a essa hora de significação histórica. Desde a derrota da França foram escriptos volumes e mais volumes sobre as possibilidades e impossibilidades militares de uma invasão da ilha britânica. Em todos esses palpites jamais se deixou de fazer referência à arma misteriosa da Alemanha. Depois que a United Press telegraphou, de Philadelphia, em 12-2, a opinião do subsecretário de Estado norte-americano Louis Johnson, segundo a qual Hitler faria descer na Inglaterra 700.000 paraquedistas envergando fardas inglesas, os quaes seriam, naturalmente, liquidados sem perda de tempo, circulam agora, insistentemente, notícias sobre uma misteriosa neblina artificial que os soldados alemães pretendiam empregar no seu avanço. Informou a Reuter, em 5-2, que essa neblina seria tão espessa que o inimigo ficaria irritado a ponto de render-se. A Associated Press refere-se mesmo, em 22-2, à existência de uma secção motorizada alemã que teria sido empregada já quando da campanha na Polónia como „tropa nebulosa“, e que agora estaria de prontidão para o ataque à Inglaterra. Contrastam com esses prognósticos tenebrosos os artigos gozados escriptos pelos agentes de pro-

Das Lied vom Käpt'n Prien

Text: Heinrich Anacker / Musik: Herms Niel

Über den Wassern die Sterne;
Einsam und weit ist das Meer.
Heimat und Lieb sind so ferne,
Aber das Herz ist nicht schwer:
Mitten in Sturm und Gefahren
Will's uns vor Freude erglänzen,
Weil wir gen Engeland fahren
Mit unsrem Käpt'n, dem Prien!

Was wir dem Führer geschworen,
Hatten wir trenlich und recht:
Zeigt sich der Feind vor den Rohren,
Sind wir schon klar zum Gefecht!
Keiner der frechen Korsaren
Soll unsrer Rache entfliehen,
Weil wir gen Engeland fahren
Mit unsrem Käpt'n, dem Prien!

Mögen die Briten uns fluchen,
Unser ist doch das Gericht!
Laßt sie die Wogen abjagen,
Jungens, sie fangen uns nicht!
Was sie getan uns seit Jahren,
Sei ihnen nimmer verziehen,
Weil wir gen Engeland fahren
Mit unsrem Käpt'n, dem Prien!

Über den Wassern die Sterne;
Einsam und weit ist das Meer,
Heimat und Lieb sind so ferne,
Aber das Herz ist nicht schwer:
Beddigen's schweigende Scharen
Schügend im Geist mit uns ziehn,
Weil wir gen Engeland fahren
Mit unsrem Käpt'n, dem Prien!

paganda Palmer e Dowson e distribuídos pela N. A. N. A. também a jornais brasileiros. Um afirma, de papo ancho, que a invasão da ilha britânica não passaria de um sonho ridículo de Hitler, pois os cadáveres dos seus soldados juncariam as costas inglesas. O outro profetiza, que o próprio Hitler não saberia, quando deveria atacar a Inglaterra, e que todos os movimentos estratégicos dos alemães — da Espanha ao Mar Negro — reflectiriam a indecisão do Führer e seu receio ante o golpe decisivo. — E' realmente invejável o humor desses dous escribes.

Frustrou o joguinho com o Japão!

Não se ignora em Londres e Washington que o pacto militar Berlim-Roma-Tóquio não representa um „bluff“, mas, sim, uma realidade de efeito automatico. Já por varias vezes presenciámos, desta guerra, que os representantes dos interesses da Inglaterra tratavam de inventar uma proposta de paz dos seus adversarios, sempre que a agua lhes subia até ao pescoço. Mais de uma vez atribuiu-se à Alemanha e à Itália, pelas colunas da imprensa anglophila, o papel de proponentes de negociações de paz. Em meados de revereiro chegou a vez do Japão. Em 18-2, a United Press declarou, em informação procedente de Tóquio, e a Associated Press secundou-a, em 19-2, falando de Londres, que o ministro das Relações Exteriores do Japão, sr. Matsuoka, teria mandado entregar ao governo de Churchill uma mensagem de paz, em que o governo nipponico teria oferecido, generosamente, seus serviços no sentido do restabelecimento da paz mundial, sob a condição de cessarem a Inglaterra e os Estados Unidos os preparativos bellicos no Pacifico (1). Acrescentou-se, naturalmente, no mesmo alento em que era divulgada essa „novidade“, que Londres havia rejeitado o offerecimento do Japão, visto ter-se tratado ali apenas de um golpe diplomatico do eixo que para isso se teria valido dos bons officios do seu alliado. — O governo japonês destez essa impudente trama de mentiras, explicando, auto e bom som, que o ministro do Exterior Matsuoka não havia offerecido a nenhuma nação do mundo sua mediação para o restabelecimento da paz do mundo, e que Londres interpretaria a actividade mediaueira do Japão no conflicto indochino-thailandez ao sabor da propaganda ingleza (T. O., 21-2).

„Ganz Deutschland ist angetreten!“

Die große Marsch-Rede des Führers anlässlich der 21. Parteigründungsfeier in München

Nach eingehender Darstellung des Kampfes der Nationalsozialistischen Deutschen Arbeiterpartei um die Einheit von Volk und Reich führte Adolf Hitler am 24. Februar im Münchener Hofbräuhaus wörtlich aus:

„Die Zeit dieser harten damaligen Kämpfe hat zwangsläufig eine Auslese der Führerschaft mit sich gebracht. Wenn ich heute vor die Nation hintrete und die Garde derjenigen Männer sehe, die um mich stehen, dann ist das doch eine Sammlung von richtigen Männern, in Bayern würde man sagen von Mannsbildern, die etwas repräsentieren. Wenn ich mir dagegen die Kabinette meiner Gegner anschau, dann kann ich nur sagen, sie sind nicht fähig, auch nur einen Block richtig zu führen. Diese harte Zeit hat eine Auslese geschaffen von erstklassigen Männern, mit denen man natürlich oft auch seine Sorge hatte. Das ist ganz klar. Männer, die etwas taugen, sind knorrig und oft auch stachelig und in normalen Zeiten muss man da manchmal besorgt sein, dass diese Stacheln nebeneinander und nicht gegeneinanderstehen. Aber in dem Augenblick, in dem Gefahren kommen, ist das eine Garde von entschlossenen Menschen. Diese Auslese, die beim Soldaten im Krieg die wirklichen Führer in Erscheinung treten lässt, diese Auslese lässt auch im politischen Leben erst der Kampf entstehen. Das war ein Ergebnis dieser langsamen Entwicklung unseres Kampfes. Dieses ewigen Kampfes gegen Widerstände, sodass wir allmählich eine Führung erhalten haben, mit der man heute Alles wagen kann.“

Wenn ich mir nun demgegenüber die andere Welt ansehe, so muss ich sagen: sie hat dieses Wunder einfach verschlafen. Auch heute will sie es noch nicht einsehen, was wir sind und was wir wollen, nicht einsehen, wo sie geblieben ist und sie läuft herum wie manche Justitia mit verbundenen Augen. Sie lehnen vor allem das ab, was ihnen nicht passt. Sie begreifen nicht, dass in Europa zwei Revolutionen etwas gewaltiges Neues geschaffen haben, denn wir wissen, dass parallel zu unserer Revolution noch eine zweite gegangen war, in der die Machtübernahme viel früher zum Zuge kam als bei uns: die faschistische, und dass auch diese Revolution zu den gleichen Ergebnissen führte, sowie, dass zwischen unseren beiden Revolutionen eine absolute Identität nicht nur in der Zielsetzung, sondern auch im Wege besteht, und darüber hinaus eine Freundschaft, die mehr ist als ein blosses zweckbestimmendes Miteinandergehen.“

Auch das begreifen unsere Gegner noch nicht, dass, wenn ich einmal einen Mann als meinen Freund ansehe, ich dann zu diesem Mann stehe und mit dieser Haltung keine Handelsgeschäfte mache. Denn ich bin kein Demokrat, und ich bin daher auch kein Schieber. Ich bin auch kein Kriegsgewinnler, sondern ich bin ein Mann, der wünscht, dass man mir auch nach meinem Tod wenigstens die Gerechtigkeit zuteil werden lässt, dass mein ganzer Lebenskampf nur einem einzigen Ideal diene. Ich möchte deshalb auch auf diesem Gebiet keine Schwächen zeigen. Daher gibt es gar keinen Zweifel, dass der Bund, der die beiden Revolutionen, und besonders der Bund, der diese beiden Männer miteinander verbindet, ein unlösbarer ist und dass, wenn es einmal den einen besser geht und dem anderen schlechter oder umgekehrt, dann der andere ihm immer beistehen wird. Ausserdem aber ist dies ein Bund gegen den gemeinsamen Feind, den wir schlagen werden. Es gab eine Zeit, da hat uns das faschistische Italien, das den gleichen Kampf führt wie wir, das auch genau so eingekerkert ist wie wir und das genau in derselben Ueberbesiedelung lebt und dem bisher ebenso wenig ein Lebensanspruch zugebilligt wurde als uns, da hat dieses faschistische Italien sich an uns gedunden. Zahlreiche britische Schiffe sind im Mittelmeer, zahlreiche britische Flugzeuge sind in den afrikanischen Kolonien festgehalten worden und auch zahlreiche Landstreitkräfte sind gebunden und das war für uns sehr gut.

Der Kampf zur See

Denn ich habe schon neulich gesagt, unser Kampf zur See kann ja erst beginnen. Der Grund liegt darin, dass wir zunächst mit unseren U-Booten die neuen Besatzungen schulen wollten für die neuen U-Boote, die nunmehr kommen. (Brausender Beifall.) Und dass sie jetzt zu kommen anfangen, daran soll man nicht zweifeln. Ich habe gerade vor zwei Stunden die Mitteilung des Oberbefehlshabers der Marine bekommen, dass soeben Meldungen von Seestreitkräften und U-Booten eingelaufen sind, dass sie wieder 215.000 t versenkt haben (die alten Parteigenossen beantworten mit einem Sturm der Begeisterung diese Mitteilung des Führers). Davon die U-Boote allein 190.000 t und darunter ein einziger Geleitzug, der gestern vernichtet wurde, mit 125.000 t. (Wieder erhebt sich minutenlang jubelnder Beifall.) Die Herren werden sich aber von März bis April ab dann auf ganz andere Sachen gefasst machen müssen. (Immer stärker wird der Sturm der Begeisterung.) Und sie werden dann schon sehen, ob wir den Winter über geschlafen oder die Zeit verträdeln haben.

In diesen langen Monaten vorher, wo wir mit so wenig Booten kämpften, hat Italien grosse feindliche Kräfte gebunden. Uns kann es jetzt gleich sein, ob unsere Stukas englische Schiffe in der Nordsee oder im Mittelmeer fassen können. Es ist in jedem Fall

dasselbe (erneuter tosender Beifall). — Das eine ist sicher, wo ein Brite den Kontinent berührt, werden wir ihm sofort entgegentreten, und wo britische Schiffe aufkreuzen, werden unsere U-Boote und Flugzeuge dagegen eingesetzt, bis die Stunde der Entscheidung kommt.

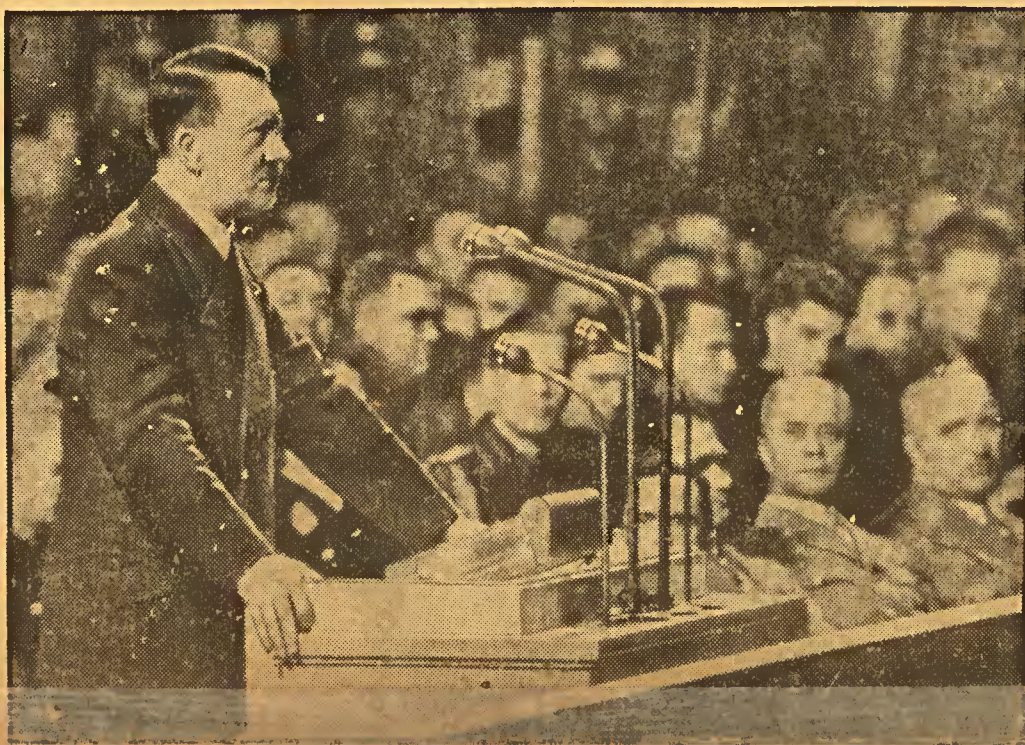
So hat sich ähnlich wie in Deutschland nur in Italien noch eine Revolution vollzogen, die letzten Endes zum Neuaufbau einer Volksgemeinschaft führen musste und geführt hat. Auch damals haben wir lange Jahre hindurch Geduld üben müssen und wenn meine Gegner heute glauben, mich mit der Zeit erschrecken zu können, dann kann ich nur sagen: ich habe warten gelernt, aber ich habe in der Zeit dieses Wartens noch niemals gefaulten. (Heiterkeit.)

Wir haben ja von 1923 an zehn Jahre warten müssen, bis wir endlich zur Macht gekommen sind. Aber wir haben in diesen zehn Jahren, das wissen Sie, meine alten Parteigenossen, allerhand gearbeitet. Was haben

ich keine Angst mehr, sie haben die Zeit versäumt, und ausserdem, sie haben lauter junge Generale, das ist ihr Fehler und das ist ihr Unglück. Ueberhaupt ihre ganze Führung, aber vor allem haben sie die Zeit versäumt und jetzt ist es vorbei. Wenige Wochen später hat dieser General selbst seinen Abschied genommen, wahrscheinlich war er selbst noch zu jung. (Brausende Heiterkeit.)

Heute genau so

Und heute machen sie es genau so. Sie setzen immer Termine. Im Herbst erklärten sie: „Wenn jetzt keine Landung kommt, ist alles in Ordnung. Im Frühjahr 1941 wird England die Offensive nach dem Festland tragen.“ Ich warte fortgesetzt auf diese britische Offensive. Ich weiss nicht, wohin sie die verlegt haben, aber leider müssen wir ihnen jetzt nachlaufen. Wir müssen sehen, wo wir sie finden. (Erneute tosende Heiter-



Am 30. Januar, dem Tag der Machtübernahme, sprach der Führer im Berliner Sportpalast.

wir geschaffen, was haben wir aufgerichtet. Die Bewegung, die im Jahre 1933 antrat, war eine andere als die vom Jahre 1923. Wir haben die Zeit genützt. Deshalb erschrecken mich solche Drohungen nicht. Vor uns stand damals nicht etwa das Ziel: „Am 1. April oder März, oder am 15. Juni oder am 7. September muss das und das gemacht sein.“ Sovas wissen bloss die Journalisten unserer Gegner. Sie haben es auch früher schon gewusst. Sie sagten damals: wenn die Nationalsozialisten bis Oktober 1928 nicht zur Macht kommen, sind sie verloren. (Stürmische Heiterkeit.) Aber wir waren nicht verloren. Sie sagten: wenn die Nationalsozialisten jetzt nach der Septemberwahl 1930 nicht die Macht bekommen, ist der Nationalsozialismus erledigt. Er war nicht erledigt, obwohl wir nicht zur Macht gekommen sind. Und sie sagten dann 1932: jetzt ist der Nationalsozialismus tot, der Führer hat den Eintritt in die Regierung abgesagt. Er will keine Verantwortung, er ist zu feige dazu. Das haben wir ja immer gesagt, wir wussten es, der Mann drückt sich vor der Verantwortung. Das also haben diese scharfsinnigen Genies, die jetzt in England sitzen — bei uns sind sie ja nicht mehr — damals ganz genau gewusst. Und dann sagten sie, der 13. August ist der Wendepunkt. Der Nationalsozialismus ist erledigt. Es kam der 14. August, und der Nationalsozialismus war nicht erledigt.

Einge Monate später mussten sie wieder einen neuen Termin ansetzen. Und dann kam endlich der 30. Januar 1933, und da sagten sie sofort: jetzt haben sie den grossen Fehler gemacht. Jetzt sind sie an die Macht gegangen. In sechs Wochen sind sie jetzt fertig. In höchstens drei Monaten sind sie wirklich erledigt. Die sechs Wochen und drei Monate sind vergangen und wir waren nicht erledigt. Und so haben sie immer neue Termine gesetzt, und im Krieg machen sie es jetzt genau so. Warum auch nicht? Es sind ja die gleichen Leute, es sind die gleichen Propheten, die gleichen politischen Wuschelrutengänger, die bei uns schon so wunderbar die Zukunft prophezeiten und die jetzt als Hilfskräfte beim englischen Propagandaministerium und im englischen Auswärtigen Amt angestellt sind; sie wissen immer ganz genau, an welchem Termin die Deutschen erledigt sind.

Wir haben das schon ein paarmal erlebt. Sie erinnern sich alle, was man sagte und ich brauche nur auf den berühmten Ausspruch eines grossen britischen Staatsmannes hinweisen, den ich seit München von Angesicht kenne, Mr. Chamberlain, der noch wenige Tage vor dem 9. April des vergangenen Jahres erklärte: Gott sei Dank, er hat den Autobus versäumt. Und ich erinnere Sie an einen weiteren Mann, es war der englische Oberkommandierende, der sagte: Ja, vor einigen Monaten da hatte ich Angst. Jetzt habe

keit.) Aber wir werden sie finden, wo sie immer auch hingehen. (Minutenlanges Beifallsturn.) Wir werden sie aber auch dort treffen, wo der Schlag für sie am vernichtendsten sein wird.

Nun sind also seit damals 21 Jahre eines unentwegten Ringens der Bewegung vergangen. Nach langen 13 Jahren kamen wir zur Macht und seitdem erleben wir diese Jahre der Vorbereitung nach aussen und einer Riesenarbeit im Innern. Sie wissen, es ist dabei genau so wie es bei der Partei war. Wir haben von der Welt nichts verlangt, als dass sie uns die gleichen Rechte gebe, genau so wie wir im Innern die gleichen Rechte gefordert haben. Wir forderten einst freies Versammlungsrecht wie es die anderen auch besaßen, wir verlangten dieselben Rechte als parlamentarische Partei wie die anderen, aber alles das hat man uns verweigert und uns mit Terror verfolgt. Trotzdem haben wir unsere Organisation aufgebaut und haben uns endlich durchgesetzt. Genau so trat ich auch vor die Welt. Ich habe gesagt: ich will nichts anderes als was die Anderen auch haben; ich bin bereit abzurufen bis zum Letzten; ich habe immer neue Vorschläge gemacht, man hat uns ausgelacht und abgelehnt. Ich wollte alles auf dem Verhandlungswege erreichen. Es kann ja auch gar nichts besseres geben, als auf dem Verhandlungswege die Ziele für ein Volk zu erreichen, denn es kostet weit weniger und es spart vor allem Blut. Wer wird denn so wahnsinnig sein, mit Gewalt etwas nehmen zu wollen, was er mit der Vernunft bekommt. Aber es gibt Dinge, die müssen Deutschland bleiben, weil wir leben wollen, weil die anderen nicht das Recht besitzen, uns dieses Leben zu beschneiden und weil es unmöglich ist, dass eine Nation, die an sich schon 38 Millionen qkm besass, einer anderen noch einmal Millionen von qkm wegnimmt, und weil es für uns auch unerträglich ist, von diesen Völkern dauernd bevormundet zu werden und uns beispielsweise vorschreiben zu lassen, welche Wirtschaftspolitik wir betreiben sollen.

Deutsche Wirtschaftspolitik

Wir betreiben diejenige Wirtschaftspolitik, die dem deutschen Volke nutzt. Ich werde auch gegenüber den anderen nichts einwenden, wenn diese sich auf den Goldsackel setzen wollen. Sie sollen es, aber wenn sie es tun, so werde ich mich hüten, für die deutsche Arbeitskraft totes Gold zu kaufen. (Brausender Beifall.) Ich kaufe für die deutsche Arbeitskraft Produkte des Lebens, und das Ergebnis unserer Wirtschaftspolitik zeugt für uns und nicht für die Goldstandardmenschen. Wir haben die Erwerbslosen weggebracht, weil

wir diesem Wahnsinn nicht mehr huldigten, weil wir unser ganzes Wirtschaftsleben nur als ein Produktionsproblem ansehen und nicht mehr als ein kapitalistisches. Allerdings haben wir hinter unsere Wirtschaft auch die geordnete Kraft der Nation gestellt, die Disziplin des ganzen Volkes. Wir haben der Nation klar gemacht, dass es ein Wahnsinn ist, im Innern wirtschaftliche Kriege zwischen einzelnen Ständen aufzufechten und dabei gemeinsam zugrunde zu gehen. Freilich war dazu wieder notwendig eine allgemeine soziale Grundrichtung. Man kann heute keine Staaten mehr auf kapitalistischer Grundlage aufbauen. Auf die Dauer werden die Völker lebendig, und wenn die Leute glauben, dass sie durch Kriege das Erwachen der Völker verhindern können, so kann ich nur sagen, im Gegenteil, sie werden es beschleunigen, denn diese Staaten werden in Finanzkatastrophen versinken, die die Grundlagen ihrer eigenen bisherigen Finanzpolitik vernichten werden, und aus diesem Grunde wird nicht der Goldstandard als Sieger hervorgehen, sondern nur die Nationalwirtschaften werden sich siegreich durchsetzen. Diese Nationalwirtschaften werden untereinander den für sie notwendigen Handel treiben. Ob das einigen Goldstandardbankiers der Welt passt oder nicht passt, das ist gänzlich gleichgültig. (Ungeheurer Beifall.) Und wenn einige dieser Goldbankiers nun erklären: Wir dulden nicht, dass ihr mit diesem oder jenem Lande Handel treibt, das geht diese gar nichts an, und die Völker werden auch in der Zukunft sich verbitten, von einigen Bankiers Bestimmungen über ihre Handelspolitik entgegenzunehmen, sie werden die Handelspolitik betreiben, die für sie die richtige ist. Wir können auf diesem Gebiete mit Ruhe in die Zukunft sehen: Deutschland ist ein ungeheurer Wirtschaftsfaktor nicht nur als Produzent, sondern auch als Konsument. Wir haben einen grossen Absatzmarkt, aber wir suchen nicht nur Absatzmärkte, sondern wir sind dort auch der grösste Käufer, während die westliche Welt auf der einen Seite von ihren Imperien leben und auf der anderen Seite aus ihren Imperien auch noch exportieren will. Das ist aber unmöglich, denn die Völker können auf die Dauer nicht einseitige Geschäfte machen.

Sie wollen nicht nur kaufen, sondern sie müssen auch verkaufen an diese Imperien, aber sie können das nicht tun. Die Völker werden daher mit uns Handel treiben ganz gleichgültig, ob das einigen Bankiers passt oder nicht; wir machen deshalb unsere Wirtschaftspolitik nicht nach den Auffassungen oder Wünschen der Bankiers in New York oder London, sondern die Wirtschaftspolitik Deutschlands wird ausschliesslich nach den Interessen des deutschen Volkes gemacht. Ich bin hier immer ein fanatischer Sozialist, der immer nur die Gesamtinteressen seines Volkes vor Augen sieht, ich bin nicht der Knecht einiger internationaler Bankkonsortien, ich bin nicht irgendeiner kapitalistischen Gruppe verpflichtet, ich bin aus dem deutschen Volk hervorgegangen, meine Bewegung, unsere Bewegung, ist eine deutsche Volksbewegung, und diesem deutschen Volk sind wir daher allein verpflichtet. (Tosender Beifall.) Nur seine Interessen sind bestimmend für unsere Wirtschaftspolitik, davon werden wir nie abgehen. Wenn nun die andere Welt sagt: also dann Krieg, dann kann ich nur sagen: gut, ich will ihn nicht, aber: es kann der Frömmste nicht in Frieden leben, wenn es dem bösen Nachbarn nicht gefällt.

Auf alles gefasst

Ich gehöre aber auch nicht zu denjenigen, die einen solchen Krieg kommen sehen und dann zu winseln beginnen. Ich habe geredet und getan, was ich konnte. Ich habe Vorschläge und immer neue Vorschläge gemacht, an England ebenso wie an Frankreich. Man hat sie immer nur mit Spott und Hohn abgelehnt und darüber gelacht. Als ich jedoch sah, dass die andere Seite die Auseinandersetzung will, habe ich allerdings das getan, was ich als Nationalsozialist und alter Kämpfer auch in der Partei früher tat, ich habe mir sofort das Abwehrinstrument gebaut. Und so wie ich in der Partei früher die Auffassung vertrat, es handelt sich nicht darum, dass wir immer nur stark genug sind, um die Schläge des anderen aufzuhalten, sondern es ist notwendig, dass wir stark genug werden, die Schläge sofort zu vergelten.

Und so habe ich das militärische Instrument der Staatspolitik, die deutsche Wehrmacht, ebenfalls so ausgebaut, dass sie, wenn es schon nicht anders geht, Schläge auszu-teilen vermag. Ein amerikanischer General hat vor wenigen Tagen erst vor dem Untersuchungsausschuss des amerikanischen Repräsentantenhauses erklärt, Churchill habe ihm bereits 1936 persönlich versichert: Deutschland wird uns zu mächtig, es muss vernichtet werden, und ich werde alles tun, um diese Vernichtung einzuleiten. Ich habe etwas später zum erstenmal öffentlich vor diesem Mann und seiner Tätigkeit gewarnt. Ich wollte die Nation nicht vorzeitig in Unruhe versetzen und eine vielleicht doch noch mögliche Verständigung verschütten; ich habe aber dann im selben Augenblick, in dem

ich merkte, dass in England eine gewisse Clique, noch angefeuert durch das Judentum, das überall natürlich als Blasebalg dahinter steht, zum Krieg fest entschlossen hetzt und treibt, alle Vorbereitungen getroffen, um die Nation zu retten, und Sie, meine alten Parteigenossen, wissen auch, dass es kein Gerede ist, wenn ich einmal so etwas sage, sondern dass ich auch entsprechend handle. Wir haben gigantisch gearbeitet. Was in diesen Jahren bei uns an Rüstung geschaffen wurde, ist wirklich das stolzeste, was jemals die Welt gesehen hat. Wenn nun eine andere Welt sagt: wir machen jetzt das auch, dann kann ich nur sagen: Machen Sie es, ich habe es bereits gemacht. (Ein ungeheurer Sturm der Begeisterung geht durch die Massen der alten Parteigenossen.) Vor allem aber erzählen Sie mir keine Märchen, ich bin Sachverständiger, Spezialist für Aufrüstungsangelegenheiten, ich weiss genau, was man aus Stahl machen kann und was man aus Aluminium machen kann, ich weiss, welche Leistungen man aus den Menschen herausholen kann und welche nicht. Ihre Märchen imponieren mir gar nicht!

Gerüstet

Für unsere Rüstung habe ich beizeiten die Kraft der deutschen Nation eingesetzt und ich bin entschlossen — wenn notwendig —, halb Europa noch dafür einzusetzen, und ich werde mich auch auf diese Auseinandersetzung vorbereiten. Ich sehe der kommenden Auseinandersetzung mit Ruhe entgegen. Mögen die anderen ihr mit der gleichen Ruhe entgegensetzen; ich baue dabei auf die beste Wehrmacht der Welt, auf die beste Wehrmacht, die vor allem die deutsche Nation jemals besessen hat. Sie ist zahlenmässig stark, waffenmässig auf höchste gerüstet und führungsmässig in besserer Verfassung als je zuvor. Wir haben ein junges Führerkorps, das zum grössten Teil nicht nur kriegserprobt, sondern, ich darf wohl sagen, ruhmbedeckt ist. Wohin ich blicke, sehe ich heute eine Garde ausgewählter Männer, denen die deutschen Soldaten in die Hand gegeben sind, und diese Männer führen wiederum Soldaten, die die bestausgebildeten der Welt sind mit der besten Waffe, die es zurzeit auf der Erde gibt und hinter diesen Soldaten und ihrer Führer steht die deutsche Nation, das ganze deutsche Volk und inmitten dieses Volkes und als ihr Kern diese nationalsozialistische Bewegung, die vor 21 Jahren aus diesem Saal hier ihren Ausgang nahm. Diese Bewegung ist die beste Organisation, wie sie die anderen, die demokratischen Länder, nicht besitzen und die ihr Gegenstück nur noch im Faschismus findet. Volk und Wehrmacht, Partei und Staat sind heute eine unlösliche Einheit, keine Macht der Welt kann dieses Gefüge mehr lockern und nur Narren können sich einbilden, dass sich etwa das Jahr 1918 wiederholen könnte. Wir haben es einst bei unseren Demokraten im Innern kennen gelernt. Auch sie haben immer die Hoffnung gehabt auf eine innere Zersplitterung, Auflösung und Bruderkrieg. Heute ist es wieder genau so. Sie sagen: in sechs Wochen ist die Revolution in Deutschland; sie wissen nicht, wer eigent-

lich die Revolution machen will. Die Revolutionäre sind nämlich nicht bei uns, die Revolutionäre Thomas Mann und ähnliche Leute sind in England.

Manche sind schon wieder von England nach Amerika abgereist, denn auch England liegt ihnen schon zu nahe am kommenden Operationsgebiet ihrer Revolution. Sie legen also ihr Hauptquartier weit weg von ihrem künftigen Schlachtfeld, aber immerhin behaupten sie, die Revolution werde kommen. Wer sie macht, das weiss ich nicht, wie sie gemacht wird, weiss ich auch nicht. Nur eines weiss ich, dass es in Deutschland höchstens ein paar Narren geben kann, die an eine Revolution denken, die aber sitzen alle hinter Schloss und Riegel. Dann sagen sie: der Winter, der General Winter kommt und wird Deutschland niederzwingen. Ach, das deutsche Volk ist ziemlich winterfest, wir haben in der deutschen Geschichte, ich weiss nicht, wie viele Winter überstanden, und wir werden auch diesen schon überstehen. Dann erklären sie: der Hunger wird kommen. Da haben wir vorgesorgt. Wir kennen die menschenfreundlichen Empfindungen unserer anglikanischen Gegner. Wir haben uns vorgesehen und ich glaube, dass der Hunger eher dort hinkommt als zu uns. Dann wieder sagen sie: die Zeit an sich wirkt. Die Zeit aber hilft nur dem, der arbeitet. Und fleissiger als wir arbeitet niemand, das kann ich diesen Leuten versichern. Alle diese vagen Hoffnungen, die sie sich da aufbauen, sind lächerlich und geradezu kindisch.

Grundsätzlich möchte ich dazu noch eines sagen: das deutsche Volk hat eine Entwicklung von vielen Tausenden von Jahren hinter sich. Zweitausend Jahre hindurch kennen wir seine Geschichte. Tausend Jahre lang gibt es ein Deutsches Reich, und zwar ein Reich, das wirklich nur Deutsche umfasst. In diesen Zeiten hat unser Volk die unerhörtesten Schicksalsschläge überstanden, es wird auch das überstehen, was die Gegenwart oder die Zukunft ihm bringen wird, ja, sogar viel besser, weil ich mir nämlich einbilde, dass es wohl schon immer ein deutsches Volk gegeben hat und seit über tausend Jahren ein Deutsches Reich, dass es aber niemals eine deutsche Einheit gegeben hat, dass es niemals das gab, was wir heute besitzen: eine geschlossene Organisation unseres Volkes, und dass es auch nicht immer die Führung besessen hat, die das deutsche Volk heute besitzt. (Wieder braust tobender Beifall vom Führer empor.) Und da kann ich meinen Gegnern bei aller Bescheidenheit noch eines sagen: Ich habe es schon mit vielen demokratischen Gegnern aufgenommen, aber ich bin immer noch als Sieger aus diesem Kampf hervorgegangen.

Ich bin der Ueberzeugung, dass so wie bisher dieser Kampf von der Vorsehung gesegnet wurde, er auch in Zukunft gesegnet sein wird, denn als ich vor 21 Jahren zum ersten Male in diesen Saal hereinkam, war ich ein Unbekannter und Namenloser. Ich hatte nichts hinter mir als meinen eigenen Glauben. In diesen 21 Jahren ist eine neue Welt geschaffen worden. Der Weg von jetzt in die Zukunft wird leichter sein als der Weg vom 24. Februar 1920 bis heute. (Im-

mer aufs neue durchbrausen ungeheure Beifallsstürme den weiten Saal.)

Auch dieser Kampf findet nicht unter anderen Verhältnissen statt, d. h., das Verhältnis, die Grössenordnung, ist die gleiche wie bisher und ich bin jedenfalls der Vorsehung dankbar, dass sie, nachdem dieser Kampf schon unausbleiblich war, sie ihn noch zu meinen Lebenszeiten und zu einer Zeit ausbrechen liess, in der ich mich noch kräftig und rüstig fühle. (Ein Beifallssturm ohnegleichen erhebt sich.) Und gerade jetzt fühle ich mich wieder so frisch: es kommt der Frühling, den wir alle begrüssen. (Die alten Parteigenossen jubeln dem Führer mit Begeisterung und tosenden Heilrufen zu.)

Es ist soweit

Es kommt wieder die Zeit, in der man die Kräfte messen kann, und ich weiss, dass bei aller Einsicht in die furchtbare Härte des Kampfes in diesem Augenblick Millionen deutscher Soldaten genau so denken. Wir haben jetzt ein Jahr unvorstellbarer Erfolge hinter uns. Und wenn die Opfer schwer waren, wenn nicht im ganzen gesehen, so doch im einzelnen, wir wissen aber, dass uns diese Erfolge nicht geschenkt worden sind, sondern dass unzählige deutsche Männer zunächst an der Front in höchster Tapferkeit ihr Leben einsetzten und auch jetzt unentwegt einsetzen. Was so viele unserer Männer in unseren Regimenten leisten, in unseren Panzern, in unseren Flugzeugen, auf unseren U-Booten, auf unseren Schiffen und überall sonst in unseren Formationen, ist etwas Einmaliges. Es hat noch niemals bessere und noch niemals tapferere Soldaten gegeben. (Wieder erhebt sich brausender Beifall.)

Wir Nationalsozialisten sind besonders stolz auf sie, denn wir sind ja selbst nichts anderes als eine Frontpartei des Weltkrieges. Von dort sind wir einst zurückgekommen, Ingrim in Herzen, wuterfüllt und zugleich mit Gram belastet, die Schande empfindend, die man unserem tapferen Volke angetan hatte. Wir, die wir dieses ganze Ringen des Weltkrieges mitmachten, wissen ja am besten, was unsere Soldaten heute leisten und ich kann von diesem Platz aus ihnen allen nur das eine sagen: unsere Herzen, die Herzen aller alten Nationalsozialisten, sind bei euch. Es sind die Herzen von lauter Kämpfern. Wie viele unter uns, die erschossen sind aus dem grossen Kriege, wie viele, die verwundet waren und wie viele, die ihn mitmachten, sie haben alle brennenden Herzen die Etappen verfolgt, die unsere Armeen in dem einen Jahre zurücklegten. Jeder einzelne Ort, er hat ihnen so viel gesagt, es war für sie eine ungeheure Genugtuung, jetzt das verwirklicht zu sehen, wofür sie damals unter einer schrecklichen Ungunst jahrelang Blut um Blut hingegen haben und was sie leider doch nicht erreichen konnten. Sie sind so stolz auf ihre Söhne heute, auf die jungen Soldaten des Dritten Reiches. (Tosende Beifallsstürme begleiten diese Worte des Führers.) Niemand kann das besser sagen als die Partei dieser alten Kämpfer, die selber einst aus dem Kriege zurückkehrten und die Schmach der Heimat nicht ertragen woll-

ten und oft im Innern einen neuen Krieg anfangen, den Krieg gegen die Zerstörer unseres Vaterlandes und unserer Heimat.

So stehen wir Nationalsozialisten jetzt vor einem neuen Kampfbahn. Wir wissen alle, dass es grosse Entscheidungen bringen wird. Wir sehen mit einer unerschütterlichen Zuversicht in die Zukunft. Wir sind durch die härteste Schule gegangen, die den Menschen zuteil werden kann und wir wissen, dass dieses unermessliche Opfer nicht umsonst gewesen sein kann, denn wir glauben auch hier an eine Gerechtigkeit. Was haben wir in diesen Jahren alles getan, wie haben wir uns bemüht und uns abgequält, immer nur ein Ziel im Auge: unser Volk. Wie haben sich die Millionen dafür hingegeben, wie sind Hunderte und Tausende dafür gefallen. Die Vorsehung hat uns nicht umsonst diesen wunderbaren Weg gehen lassen. Am Tage der Begründung dieser Bewegung habe ich eine Erkenntnis ausgesprochen: einst hat unser Volk ungeheure Siege errungen und es ist dann undankbar und uneins geworden, es hat sich selber versündigt und die Strafe der Vorsehung hat es dafür getroffen. Wir sind mit Recht geschlagen worden. Wenn ein Volk sich so sehr vergisst, wie es das deutsche damals hat, wenn es aller Ehre und aller Treue plötzlich glaubt ledig zu sein, dann kann ihm die Vorsehung nichts anderes zufügen, als eine so harte und bittere Bekehrung.

Wir waren aber auch damals überzeugt, dass für unser Volk, wenn es sich zu sich selbst zurückfindet, wieder fleissig und ehrenhaft wird, wenn der einzelne Deutsche wieder in erster Linie für sein Volk eintritt und nicht für sich selbst, über seine persönlichen Interessen die Gesamtinteressen stellt, wenn dieses ganze Volk wieder einem Ideal nachstrebt und bereit ist, sich dafür einzusetzen, dann einmal die Stunde kommen wird, da der Herrgott diese Prüfung als beendet erklärt. Wenn dann das Schicksal uns noch einmal auf die Wahlstatt ruft, dann wird sein Segen bei denen sein, die sich dem Segen in jahrzehntelanger Arbeit verdient haben. (Wieder geht ein ungeheurer minutenlang Sturm der Begeisterung durch den Saal.)

Und das kann ich sagen, wenn ich vor der Geschichte mich und meine Gegner ansehe, dann wird mir nicht bange beim Abwägen unserer Gesinnungen. Wer sind schon diese Egoisten? Jeder von ihnen tritt nur für die Interessen seines Standes ein, hinter ihnen allen steht entweder der Jude oder die reichen Plutokraten. Sie sind nichts anderes als Verdienner, sie leben vom Profit dieses Krieges. Dabei kann kein Segen sein. Allen diesen Leuten trete ich gegenüber als nichts anderes als der einfache Kämpfer.

Mit fanatischer Zuversicht sehe ich nun in diese Zukunft. Die ganze Nation ist jetzt angetreten und ich weiss, dass in diesem Augenblick, in dem das Kommando erschallt, Tritt gefasst wird und Deutschland marschieren wird."

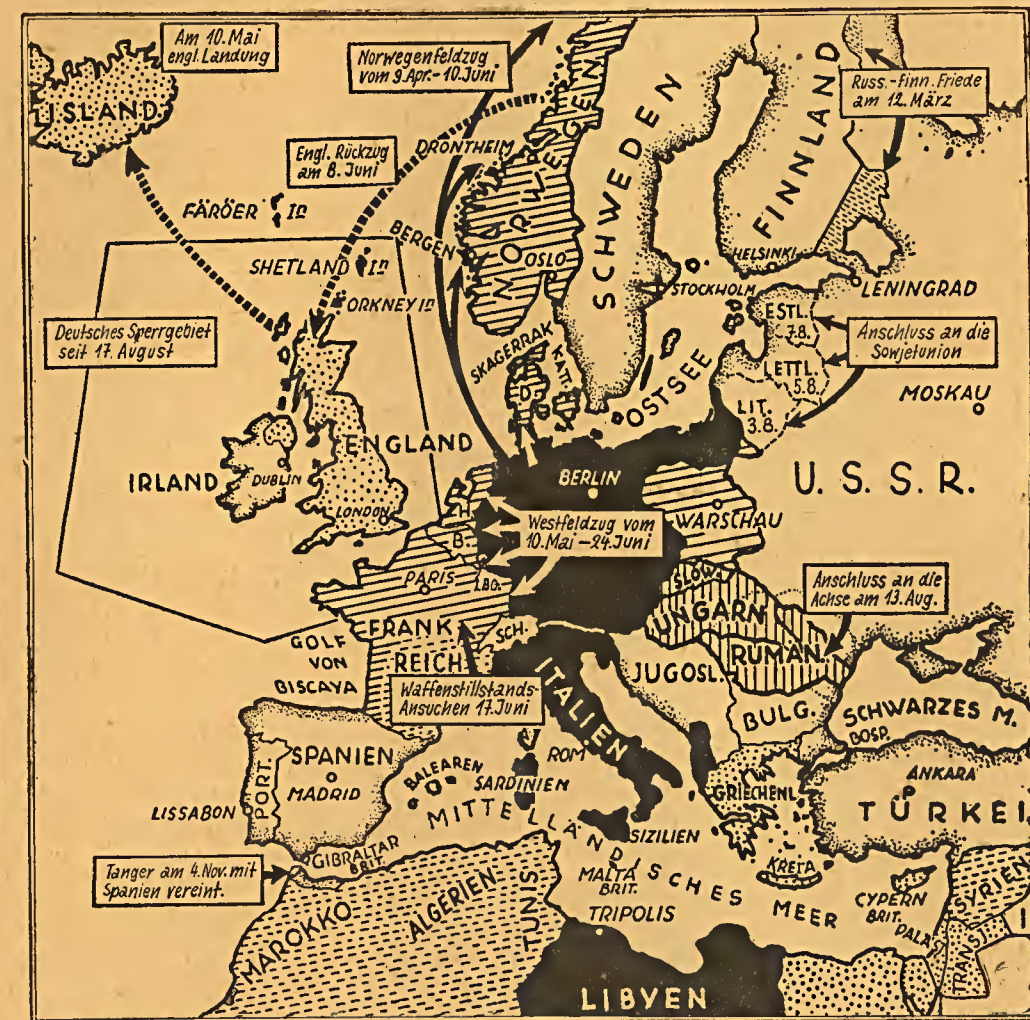
Die alten Parteigenossen jubeln dem Führer am Schluss seiner Rede mit nicht endenwollenden Beifallsstürmen zu, in die sich minutenlang tosende Heilrufe mischen, bis die Lieder der Nation die erhebende Kundgebung beschliessen.

Prosegue a liquidação forçada. Segundo informações procedentes de Nova York, foram vendidas pelo governo inglês, na bolsa daquela cidade, 50.000 ações da Texas Oil Company, uma das duas empresas que exploram poços petrolíferos nas Ilhas de Bahrein, no golfo da Persia. Graças a essa aquisição, os Estados Unidos dominam agora economicamente o referido archipelago.



Der Ausverkauf geht weiter. Nach Meldungen aus New York sind von der englischen Regierung 50.000 Aktien der Texas Oil Company, einer der beiden Oelgesellschaften auf den Bahrein-Inseln am Persischen Golf, an der New-Yorker Börse verkauft worden. Durch diesen Ausverkauf englischen Besitzes beherrscht Amerika jetzt wirtschaftlich die Bahrein-Inseln.

Rumo á nova Europa. As dez legendas dentro de quadrangulos lembram os episodios culminantes da actual guerra.



Auf dem Wege zum neuen Europa.

O canal entre o Danubio e o Mar Negro. Já se acham terminados os trabalhos preliminares para construção de um canal danubiano entre Cernavoda e Constança, Rumania, projectada já ha muito. E' bem provavel que o governo do general Antonescu ataque, ainda este anno, as obras desse notavel melhoramento. O canal terá uma extensão de 60 kilometros e representará para a navegação danubiana um encurtamento de 250 kilometros do respectivo trajecto. Graças a isso, o porto rumeno de Constança receberá um novo impulso progressista.



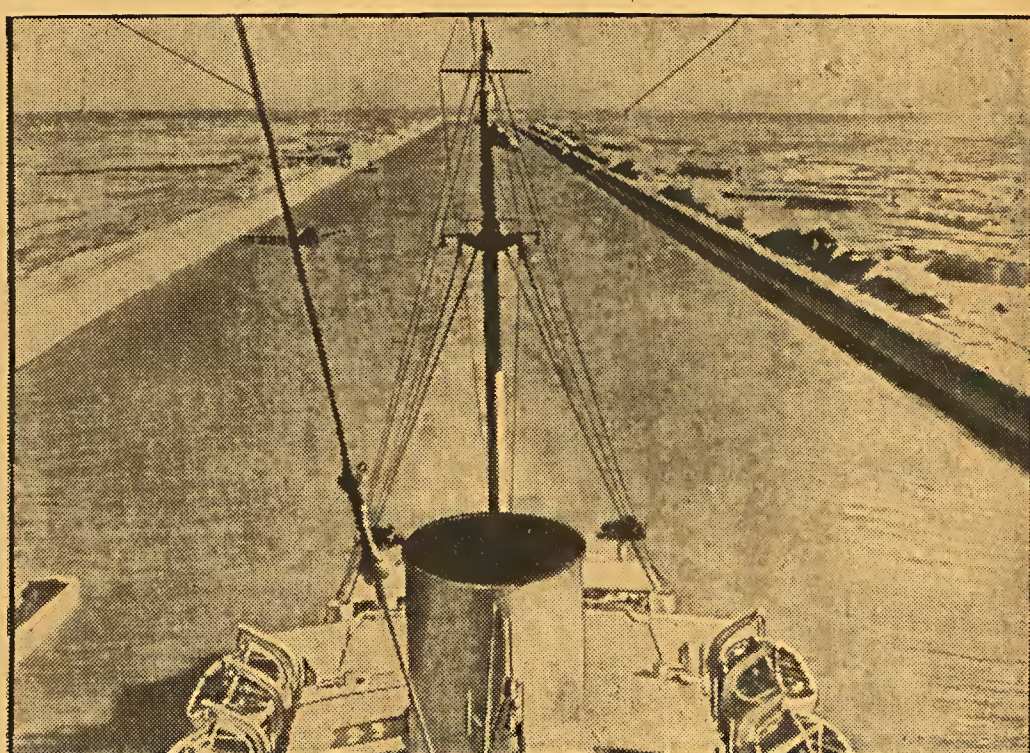
Donau-Kanal nach Konstanza. Nachdem die Vorarbeiten zum Bau eines schon lange geplanten Donau-Kanals von Cernavoda nach Konstanza beendet sind, dürfte nun die Regierung des Generals Antonescu noch in diesem Jahr die Ausführung des Projektes in Angriff nehmen. Dieser 60 km. lange Kanal bedeutet für die wichtige Donauschiffahrt eine Verkürzung von rund 250 km. Hierdurch wird der wichtige rumänische Hafen Konstanza eine weitere Aufwärtsentwicklung erfahren.

O rei da Inglaterra visita a cidade portuária de Southampton que repetidas vezes foi alvo de intensos ataques aéreos alemães.

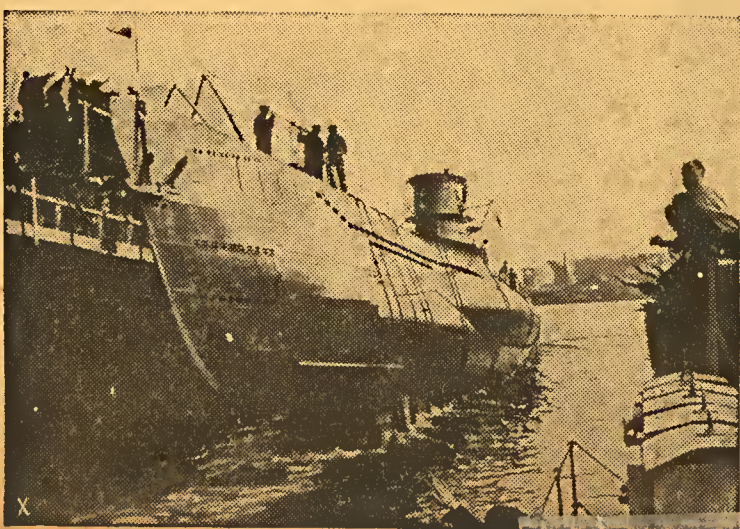


Der englische König besichtigt die Hafenstadt Southampton, die mehrfach das Ziel schwerer deutscher Luftangriffe war.

O Canal de Suez que vem sendo atacado por bombardeiros alemães e onde têm sido atingidos importantes objectivos militares.



Deutsche Kampfflugzeuge griffen das Suezkanalgebiet an. Der Wehrmachtsbericht gab bekannt, dass deutsche Kampfflugzeuge Angriffe auf militärische Ziele am Suezkanal unternommen haben.



A' esquerda:

Lançamento de um submarino alemão. Lentamente, o majestoso barco entra em contacto com o seu elemento. Os braços dos operários que o constroem estendem-se para saudá-lo.

Links:

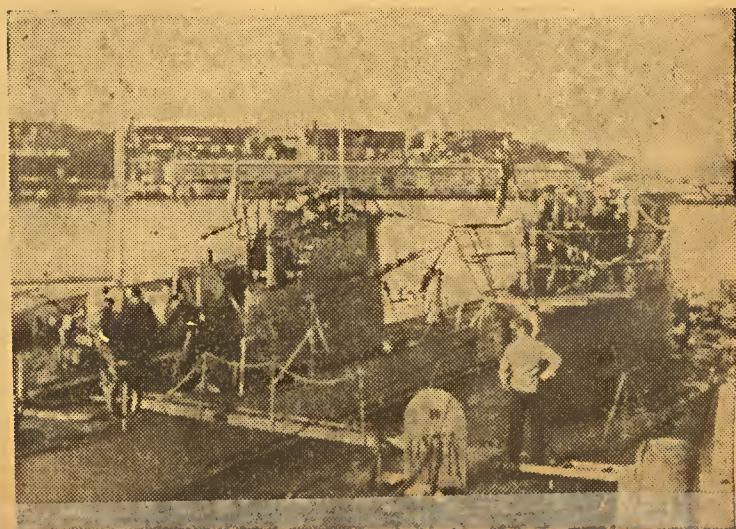
Stapellauf eines deutschen U-Bootes. Langsam gleitet das stolze Boot in sein Element; die Hände der Arbeiter, die es schaffen halfen, recken sich zum Gruss.

A' direita:

Nova energia para os submersíveis. Atracados ao cais, os barcos recebem combustível de um navio-tanque ancorado ao lado.

Rechts:

Neue Kraft für die Unterseeboote. Sie liegen am Pier und übernehmen Brennstoff aus dem längsseit ankernden Tankdampfer.



Inverno nas montanhas alemãs. Vertiginosa descida para o valle.

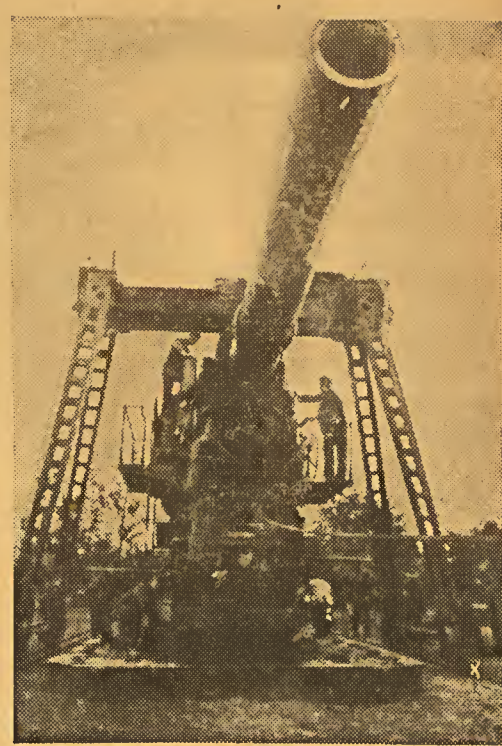


Winter in den deutschen Bergen. Sausende Talfahrt.



Soldados bewachen zerstörte Geschäfte. Ausländische Beobachter aus England berichten, dass die Prozesse gegen Plünderer in den von Luftangriffen betroffenen Gebieten immer mehr zunehmen. Hier hält ein Angehöriger der britischen Armee Wache vor einem Londoner Geschäft.

Instalação de um potente canhão de longo alcance nas costas da Mancha.



Der Einbau eines schweren Fernkampfgeschützes an der Kanalküste.



A' esquerda:

O marechal do Reich Hermann Goering ouve aviadores de combate alemães que, por meio de mapas, lhe explicam, sua acção contra o inimigo.

Links:

Reichsmarschall Hermann Göring lässt sich anhand von Karten über den Einsatz deutscher Kampfflieger berichten.

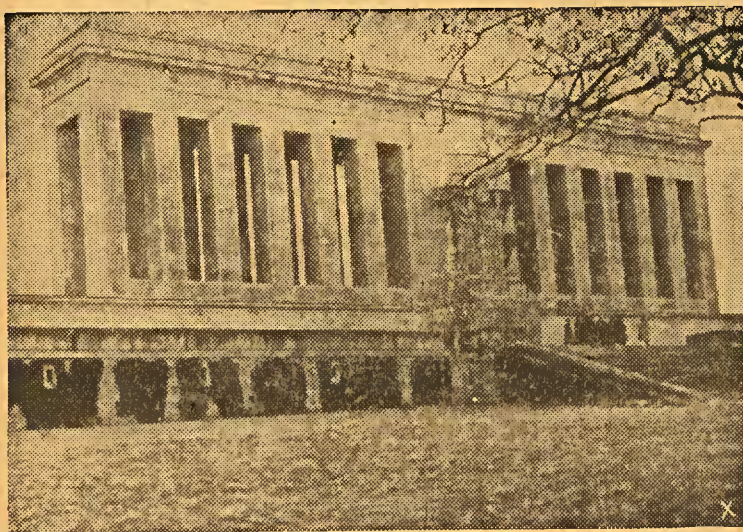
A' direita:

Auxiliares do serviço de informações do Exército alemão. São incansáveis em estabelecer, de dia e de noite, uma rápida e irrepreensível comunicação.

Rechts:

Nachrichtenhelferinnen des deutschen Heeres. Unermüdlich sorgen sie Tag und Nacht für gute und schnelle Verbindung.





A' esquerda:

Participantes da guerra mundial em territorio occupado. Vemos aqui generaes que tomaram parte na guerra mundial e chefes do „Reichskriegerbund“ (União dos Combatentes do Reich) junto ao cenotaphio erigido em Chateau-Thierry, em memoria aos norte-americanos tombados na Grande Guerra.

Links:

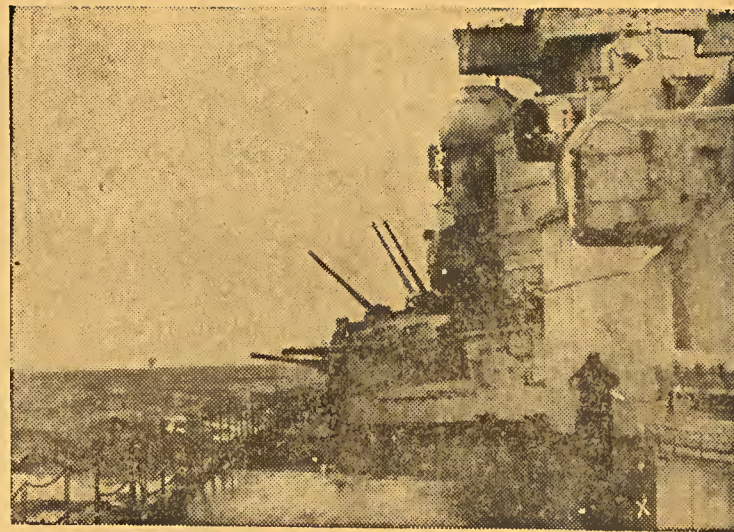
Weltkriegsteilnehmer im besetzten Gebiet. Generale des Weltkrieges und Führer des Reichskriegerbundes am Grabmal der Amerikaner bei Chateau-Thierry.

A' direita:

Navio de batalha em busca do adversario.

Rechts:

Schlachtschiff auf Kriegsmarsch.



Caça-minas alemão no estaleiro. Este sistema pratico permite que se façam consertos em todas as partes da embarcação. Prende-se o barco sobre uma base ambulante, em um pequeno dique, solta-se a agua e puxa-se o barco para a terra mediante uma plataforma giratoria.



Ein deutsches Minenräumboot auf Slip. Diese praktische Art gestattet Reparaturen an allen Teilen des Schiffes. In einem kleinen Dock wird das Boot auf einem fahrbaren Untersatz festgemacht, das Wasser abgelassen und das Boot über eine Drehscheibe an Land gezogen.



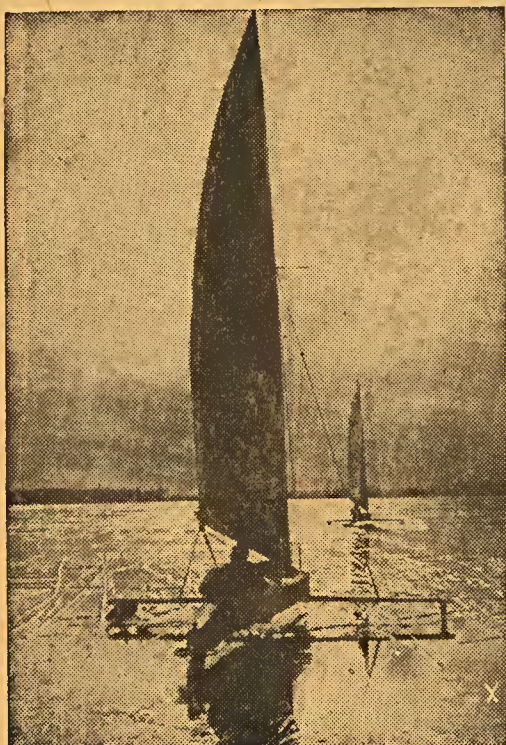
Die Folgen der deutschen Luftangriffe in England. Durch die laufenden Angriffe gerät der englische Postbetrieb immer mehr durcheinander. Viele Industriekonzerne in England können durch den Verlust wichtiger Bilanzunterlagen ihre Jahresbilanzen nicht fertigstellen. — Auch diese Postanstalt wurde von deutschen Bombern getroffen und zerstört.

Starhemberg, trajando o uniforme de gala da Arma Aérea franceza. E' figura importante do corpo de aviadores do traidor francez de Gaulle, em Londres. De soldado elle só tem a farda.



Starhemberg in französischer Luftwaffen-Paradeuniform, eine berühmte Figur in der Luftwaffe des französischen Verräters de Gaulle, in London. Vom Soldaten hat er nur die Uniform.

Presenciamos aqui um bello quadro offerecido pelo exercicio de trenós á vela no lago da Rangsdorf, em Berlim.



Stimmungsbild vom Eissegeln auf dem Rangsdorfer See bei Berlin.

O Fuehrer em visita á esquadilha de caças „Schlageter“. Reproduzimos aqui uma photographia tirada já ha tempos, por occasião de uma visita de Hitler aos seus soldados no „front“. Ao lado do Führer, o tenente-coronel Galland.



Der Führer beim Jagdgeschwader „Schlageter“. — Eine Aufnahme von einem früheren Besuch des Führers bei seinen Soldaten an der Front. — Neben dem Führer Oberstleutnant Galland.

Sol de inverno na região de Werdenfels. Espesso manto de neve cobre a paisagem de Garmisch-Partenkirchen, o paraíso do esporte do inverno.



Wintersonne über dem Werdenfeler Land. Tief verschneit liegt die Landschaft bei Garmisch-Partenkirchen, dem Paradies des Wintersports.

Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu N. 815

Graphische Maschinen und
MaterialienWerkzeugmaschinen, Werkzeuge
und Stahl

Pumpen fuer jeden Bedarf

Landwirtschaftliche Maschinen

Elektro-Materialien

Feld-und Eisenbahnmaterial

Cliché-Fabrik

Automobile der Auto-Union

Baumwoll-Export

Filialhaeuser:

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

**Zum Sirichen Hotel und
Restaurant**
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inr.: Emil Russig

CASA TURF

Rua Direita 119

Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel

JENKE & SCHAEFFTER

Befreien Sie sich schnell von Ihrer ERKAELTUNG!

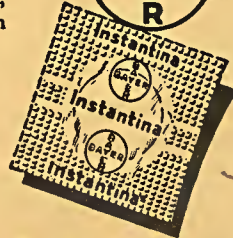


● Die zeitgemäesse Methode, sich von einer
Erkaeltung zu befreien, ist wie folgt:

Nehmen Sie 2 Tabletten Instantina, sobald
Sie die ersten Anzeichen verspüren, und wie-
derholen Sie dies alle 2 bis 3 Stunden, sofern
es noetig sein sollte. In den allermeisten Faellen
genuegt dies, um eine Erkaeltung gleich im
Keime zu ersticken.

● Was ist Instantina? Eine moderne
und streng wissenschaftliche Kombina-
tion von 4 Medikamenten, die her-
vorragend bei Faellen von Schmerzen,
Fieber, Schuettelfrost und allgemeinem
Unwohlsein wirkt.

● Jede einzelne Instantina Tablette
ist vollkommen in Cellophan einge-
wickelt. Dringen Sie beim Kaufe in
der Apotheke auf Instantina.



Instantina
gegen ERKAELTUNG
und SCHMERZEN

Officinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

Schreib- u. Rechenmaschinen

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für
erstklassige Arbeit**Schnell / Gewissenhaft / Preiswert**

Kostenanschläge unverbindlich

OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311

Deutsche
Heil-
kraeuter
und
Spe-
zialitaeten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429Deutsche
Par-
fuemerien
und
Toilette-
ArtikelGEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Trânsportes RIO-S. PAULO

RIO
tel:
43-4211
Gerente:
Octavio
SilvaDie Empreza Bandeirantes de Transportes
Rodoviarlos hat täglich ihre Lastwagen zwi-
schen S. Paulo-Rio laufen, seit 1928 (Eröff-
nung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahl-
reichen KundschaftInh: José Eisenhammer
Verlangen Sie InformationenS. Paulo
tel:
2-0600
Gerente:
Valentin
Golker

Segurança · Rapidez · Conforto

VIA CONDOR

SUCCURSAL SÃO PAULO, Rua Alvares Penteado, 72 — Tel. 2-7919
AGENCIA SANTOS, Rua 15 de Novembro, 19 — Tel. 5001
End. Tel. "AERONAUTA"

Der Himmelsstürmer

VON LEONTINE VON WINTERFELD-PLATEN / EIN ROMAN UM COPPERNICUS

(9. Fortsetzung und Schluss.)

Wulfrad Gertners Lippen zittern.

„Ja, ich freue mich! Ich glaube, ich habe
mich noch nie so richtig gefreut in meinem
Leben.“

Er streckt die Hand aus.

„Ist das dein Weib, Bartel? Komm, du
sollst keine Furcht mehr haben vor mir. Ich
habe das Alleinsein satt.“

Sie ist zögernd nähergekommen.

„Und der Fluch?“

„Er soll Segen werden, Kind. Denn Fluch
fällt zurück auf den, der ihn tat. Das habe
ich gemerkt an mir.“Er streckt beide Hände aus. Packt mit der
Linken Bartels Hand und mit der Rechten
Katharinas.„Oh, dass ihr hier seid! Dass ihr hier
seid! Albertus hat recht, wer nicht viel Zeit
hat wie ich, darf nichts anderes tun, als
alten Groll begraben und vergessen! Ich will
es tun — endlich! Wollt' ihr mir helfen
dabei?“Ueber die Weichsel heult eisiger Wind um
die Mauern des Gertnerhauses. Aber der alte
Wulfrad friert nicht mehr. Denn sie sitzen
bei ihm und halten seine Hände, und haben
so viel zu erzählen. Und all' die schweren
Holzscheite prasseln und glühen, die Bartel
in den Kamin geworfen hat.Es ist viele Jahre später. Man schreibt
anno domini 1509. Eine stattliche Frau han-
tiert im grossen Wohnzimmer des Gertner-
hauses zu Krakau. Es ist Katharina Gertner,
jetzt glückliche Mutter von fünf gesunden
Kindern. Sie hebt oft den blütenweissen Vor-
hang vom Fenster und sieht in den lachen-
den Frühlingsmorgen hinaus. Lichtblau ist der
weite Himmel, ein ungeheures Seidenzelt. Nur
grosse, weisse Wolken schwimmen majestätisch
darüber hin, wie Segel vieler unsichtbarer
Schiffe, vom Lenzwind mächtig gebläht. Um
das Gertnerhaus her stehen die Obstbäume in
rosentarbener Blütenpracht.Es kuart auf den Stiegen, und ein schwe-
rer Schritt kommt die Treppe herauf. Katha-
rinas Kopf fliegt herum, und ihre blauen
Augen hängen gespannt an der Tür. Ein gros-ser, breitschultriger Mann mit braungebrann-
tem Gesicht tritt auf die Schwelle.Es ist Bartel Gertner, jetzt selber Kaufherr
und Inhaber der grossen Firma in Krakau,
seit sein Vater vor vielen Jahren in Frieden
die Augen schloss, beruhigt über das Schick-
sal seines Sohnes und ausgesöhnt mit dessen
Wahl seiner Katharina Copernicus.Und die stattliche Frau beugt sich wieder
lauschend und spähend aus dem Fenster.

„Ob sie noch nicht bald kommen?“

„Ich denke, sie werden bald hier sein, Lieb-
ste, und du kannst die Mittagstafel rüsten.
Ich habe schon einen bequemen PolsterstuhlPolen von Februar bis Mai 1509 einberufen
hat und auf dem auch die Anwesenheit des
Bischofs von Ermland, Lukas Watzelrode, not-
wendig ist. Nun in seinen älteren Jahren
reist der Bischof aber nicht mehr gern allein,
sein Neffe Nikolaus Copernicus ist sein stän-
diger Begleiter. So auch diesmal wieder.Denn als Copernicus vor drei Jahren aus
Italien zurückkehrte, ist er ganz zu seinem
Onkel Lukas Watzelrode nach Heilsberg über-
gesiedelt. Als Domherr geniesst er hier
grösste Freiheiten und kann sich ganz seinen
Wissenschaften widmen, vor allem der ge-
liebten Astronomie.

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONFITOREILIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität**RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230**

Viennense

CAFÉ - BAR

Nachmittags und abends

KONZERT

Maestro Mauricio

für den alten Ohm an den Ehrenplatz set-
zen lassen.“Katharina schmiegt sich mit strahlenden Au-
gen an den Gatten.„Oh, wie ich mich freue, Bartel! Erst auf
den Bruder, den ich so lange nicht sah,
und dann auf den bischöflichen Ohm, der sei-
nen Groll nun endlich begraben hat und zum
erstenmal unser Gast sein will. Aber ich meine,
unser kleiner Bartel da unten sendet uns den
verabredeten Ruf von der Strasse her. Sie
werden in Sicht sein!“Es ist so, wie Frau Katharina vermutet
hat. Und bald sitzen sie alle im geräumigen
Wohnzimmer beisammen, die Gäste von der
weiten Reise ausruhend.Der Anlass zu dieser ganzen Reise ist der
Reichstag zu Petrikau, den der König vonNach dem reichhaltigen Festmahl, das die
Hausfrau Katharina ihren Gästen heute voll
Freuden aufsticht, findet sich endlich ein ru-
higes Stündchen, wo sie einmal wieder unter
vier Augen mit dem geliebten Bruder plaudern
kann.Der Bischof ist in seinem gepolsterten Lehn-
stuhl ein wenig eingenickt, müde von der lan-
gen Reise und dem schweren Ungarwein, den
Bartel Gertner ihm vorgesetzt. Da hat man
den Kindern leise geboten, auf den Zehen-
spitzen den Essaal zu verlassen und den grei-
sen Grossvater nicht zu stören. Katharina ist
mit Nikolaus ins Nebenzimmer gegangen, das-
selbe, an dessen Kamin der alte Wulfrad
Gertner einst fröstelnd und einsam an den
langen Winterabenden gesessen. Jetzt stehen
die Fenster weit offen, die lichte Frühlings-sonne hereinzulassen, und in der Ferne sieht
man das silberne Band der Weichsel zwischen
den Speichern schimmern.„Wie schaust du wohl und kräftig aus, Ka-
tharina, und wie lachen Wohlstand und Be-
haglichkeit aus allen Stuben eures grossen
Hauses!“„Nicht wahr, es ist hübsch bei uns. Und ich
habe auch allen Grund, wohl und fröhlich
auszuschauen. Ist mein guter Bartel doch
fleissig von früh bis spät und trägt mich auf
Händen. Und unsere fünf Kinder sind die
grösste Quelle unserer täglichen Freude und
Dankbarkeit. Aber nun sag, wie ist es dir
gegangen, mein Niklas? Du siehst ernst und
abgearbeitet aus. Und ich denke es mir nicht
schön für deine Jugend, immer um diesen
alten grimmigen Ohm herum zu sein und als
sein ständiger Begleiter und Genosse.“Nikolaus wiegt den Kopf. Seine Gestalt ist
ein wenig breiter geworden seit Nürnberg,
aber die Falten tiefersten Sinns und Grü-
bels auf seiner Stirn wurden tiefer.„Es ist vielleicht nicht immer ganz leicht
für mich, Rina, mit dem alternden Ohm gut
auszukommen. Du weisst, dass er von je-
her eine schwierige und herrschsüchtige Natur
war, der jeder sich beugen musste, der ihm
in den Weg kam. Trotzdem verstehen wir
einander gut, und er hat Achtung vor meinem
Wissen und meinen Forschungen. Wir haben
viele gemeinsame Interessen, und ich kann
alles mit ihm bereden. Da mich das Dom-
stift damals auch Medizin studieren liess in
Italien, bin ich jetzt in der glücklichen Lage,
den Brüdern mit meinen Kenntnissen in der
Heilkunde helfen zu können. Auch Ohm Lukas
befolgt meine ärztlichen Ratschläge, und das
ist wohl auch der Hauptgrund, dass er mich
so in seiner Nähe haben will.“

Katharina lacht den Bruder fröhlich an.

„Aber das Beste ist doch, dass du heute
hiernach nach Krakau dein Begleiter sein durf-
test. Denn wer weiss, wann wir uns sonst
einmal wiedergesehen hätten.“Er blickt 'aus dem offenen Fenster und
nickt sinnend vor sich hin.„Da hast du recht, Rina. Aber dann ist
es auch noch ein besonderer Umstand, der
mich heute hierher führte. Ich will meine
Anwesenheit hier in Krakau dazu benutzen,
um eine Frucht meiner griechischen Studien,
die ich ebenfalls in Heilsberg vollendet habe,
hier dem Drucke zu übergeben. Es ist eine
lateinische Uebersetzung griechischer Episteln
des Theophylactus Simocatta.“

Katharina schlägt die Hände zusammen.

„O du mein gelahrter Bruder! Davon ver-
stehe ich ja nicht ein Tipfelchen. Aber war-
um willst du sie just hier drucken lassen?“

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão
Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung,
um Ihnen die Kontrolle über
Ihre Zahlungen zu erleichtern.

VIGOR-
MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos
Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Lacke Pinsel Farben
und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit
gerecht zu werden, ist Grund-
idee unserer Organisation und
unseres geschulten Personals.

Banco Germanico
da America do Sul

São Paulo
Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)
Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Einwandfreie Beleuchtung
ohne Elektrizität

für alle Zwecke durch die weltbekannten

Gasolin- oder
Petroleumlampen



Petromax-Rapid, das beste deutsche Fabrikat

Aida, die Zwillingsschwester von Petromax

Sun Flame, die beste unter den Amerikanern

Radio Sol, die erstklassige konkurrenzlose argentinische Marke
seit fast 30 Jahren am Markt

Titus, die einfache Lampe ohne Druck, ohne Pumpe, ohne Docht
für Tisch und mit Aufhänge-Vorrichtung

Gräfin-Mkohollampe für 100 Kerzen, ohne Druck

Kasag-Mkohollampe für 60 Kerzen, ohne Druck



Meine 14jährige Erfahrung auf dem Gebiete der Beleuchtung mit flüssigen Brennstoffen, gibt Ihnen nicht nur die Gewissheit einer richtigen Beratung, sie sichert Ihnen auch die richtige Bedienung, die saubere Ausführung von Reparaturen, und auch unter den heute erschwerten Zeiten die Lieferung **sämtlicher Ersatzteile** für die Marken: Petromax-Rapid, Petromax, Aida, Gräfin, Kasag, Sun Flame, Titus, Radio Sol und Optimus. Verlangen Sie bitte Angebot, auch für Glühstrümpfe, Glas-Zylinder und Mica-Zylinder, und besuchen Sie bitte das **einzigste Spezialhaus** zwecks praktischer Vorführung

E. Oldendorf, São Paulo

Caixa postal 1072 - Rua Senador Queiroz 79-A

CONFEITARIA ALLEMÃ

(belleste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beerschgens

Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a / Tel. 5-5028

Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feuermechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr.
Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

„Das will ich dir sagen, Schwester. Weil es hier in Krakau seit kurzem eine Druckerei gibt, die erste im Weichsellande. Sie gehört dem Deutschen Johann Haller, der sie gegen Ende des vorigen Jahrhunderts erst errichtet hat. Ihn will ich meine Aufzeichnungen übergeben.“

Voll stiller Bewunderung sieht Katharina zu ihrem Bruder auf.

„Dann bleibst du also länger hier, Niklas? Länger als der Ohm Lukas Watzelrode?“

Er zuckt die Achseln.

„Das kann ich heute noch nicht mit Bestimmtheit sagen, Rina. Aber die ganze Angelegenheit wird wohl einige Zeit in Anspruch nehmen. Auch würde ich gern die Mondfinsternis am 2. Juni hier beobachten, da mir hier auf der Universität bessere Instrumente zur Verfügung stehen als auf dem Schlosse zu Heilsberg.“

Sie reißt sich fröhlich die Hände.

„So hätten wir dich dann noch ein Weilchen als Gast hier, liebster Bruder. Das wird Bartel und mir die grösste Freude sein. Aber ich glaube, der Ohm nebenan ist aufgewacht, ich höre ihn husten.“

Und sie sieht behutsam durch die Türspalte, ob der mächtige Bischof von Ermland ihrer Hilfe bedarf. —

Hoch auf dem Frauenburger Domberg liegt die bischöfliche Kathedrale. Dahinter der Palast des Bischofs von Ermland. Wie eine Festung wuchtet dieser gotische Backsteinbau mit seinen sechs Türmen, ein trutziges Wahrzeichen deutscher Kolonisation am Frischen Haff. Herbststurm und Frühlingssonne, Winterwetter und Julglut sind über diese Türme dahingezogen und haben an den gewaltigen Mauern genagt. Aber sie haben ihnen nichts anhaben können, — nun schon zwei Jahrhunderte nicht. Jetzt stöhnen die Wasser des Haffs unter der blanken Eisdecke, und nachts hören die Domherren, wenn sie fröstelnd unter ihren hässlichen Decken liegen, wie ein Aechzen und Krachen durch das Eis zittert, oder die spiegelnde Fläche mit einem gewaltigen Knall auseinanderbricht, so dass sie am Morgen von ihren Fenstern aus deutlich die Risse erkennen können.

Schöner sind die Sommerabende an dem blauen, schiffumrauschten Wasser, wenn die Wildenten mit Geschnatter ihre nächtlichen Ruhestätten aufsuchen und auch die weissen Möwen in den Dünen der Nehrung verschwunden sind. Dann geht ein Raunen über die schlafenden Lande von dem ewigen Kampf deutscher Männer — Kaufherren, Ordensritter und Mönche — um dies heilige Bollwerk deutschen Grenzlandes gegen Slaventum und Polenmacht.

Hoch oben im bischöflichen Palast zur Frauenburg sitzen zwei Männer. Es ist Fabian von Lossainen, jetzt Bischof von Ermland — denn Lukas Watzelrode ist bereits am 29. März 1512 gestorben — und Nikolaus

Copernicus, der nun seinen Wohnsitz im Schlosse zu Allenstein hat, um von dort die Verwaltung der Ländereien des Domstifts zu leiten. Häufig führt ihn sein Amt von Allenstein nach Frauenburg herüber, wie auch heute wieder, wo er dann viele liebe, alte Erinnerungen aus froher Jugendzeit mit Fabian von Lossainen austauscht.

Und indes der Wintersturm vom Haff her um die meterdicken Mauern des Bischofspalastes pfeift, sitzen die beiden Herren am prasselnden Kaminfeuer bei einem Becher Ungarwein, den Fabian von Lossainen immer vorsorglich im bischöflichen Keller hegt und pflegt. Denn im Lande der Preussen ist es kalt, und es steht nicht umsonst geschrieben: „Der Wein erfreut des Menschen Herz.“

Am liebsten reden sie dann von den Jahren in Italien und können es sich nicht genug ausmalen, wie die glühende, italienische Sonne ihnen zu schaffen machte.

„Und weisst du noch, Niklas, wie ihr, du und dein lustiger Bruder Andreas, so oft in bitteren Geldnöten wart? Mir ist es noch gut im Gedächtnis, wie einst der bischöfliche Sekretär Georg Pranghe aus Frauenburg in amtlichem Auftrage nach Rom sollte und in Bologna Rast machte, wo wir just studierten. Es muss im Herbst 1499 gewesen sein. Da hast du und dein Bruder Andreas ihn gar sehr um Geld bestürmt. Und seiner Fürsprache hattest ihr es zu danken, dass das Domkapitel euch eine neue Zulage bewilligte.“

Copernicus lacht und nimmt einen Schluck aus seinem silbernen Becher.

„O selige, sorglose Jugendtage! Was haben wir doch in Bologna oft für Raufereien gehabt unter uns Studenten! Um so geringer Kleinigkeiten willen. Oft um den Vortritt bei Festlichkeiten der Universität, wo wir nach Nationen geordnet in Reih und Glied marschieren mussten. Wir Deutschen waren immer sehr stark vertreten dazumal in Bologna. Uebrigens hat mich jüngst ein polnischer Lehnsmann des Königs gefragt, ob ich nicht auch ein Pole sei. Er hätte es immer gemeint. So könnte ich mit demselben Recht Italiener sein, dieweil ich in Bologna und Padua studiert habe. Es ist nur gut für spätere Zeiten, falls man da überhaupt noch Notiz von mir nimmt, dass ich seinerzeit in Bologna in der natio Germanorum Aufnahme fand. Beweis genug, dass ich wahrhaftig ein Deutscher bin.“

Wieder nimmt er einen Schluck von dem dunklen Wein, der wie Feuer durch alle Adern rieselt. Dann meint er bedächtig:

„Eine meiner liebsten Erinnerungen an Italien ist aber doch meine Begegnung mit Erasmus von Rotterdam dazumal bei Goritz in Rom. Viel habe ich gelernt von dem kühnen, vorwärtsblickenden Humanisten, der hart und unerbittlich mit alten Vorurteilen brach und sich niemals scheute, offen seine Meinung zu sagen.“

Fabian von Lossainen nickt.
„Reuchlin soll auch bei Goritz verkehrt haben. Aber leider nicht zu unserer Zeit. Ebenso später der mutige, allzeit unerschrockene Ulrich von Hutten.“

Copernicus wägt den Kopf, an dem das Haar hereits zu ergrauen beginnt.

„Man kann nicht alle Grössen seiner Zeit kennenlernen. Es ist genug, wenn man überhaupt um ihr Dasein weiss. Man kann Goritz nicht genug rühmen, dass er so alles Deutsche um sich sammelte im fremden Rom.“

Sinnend sieht Copernicus in die purpurne Tiefe seines Bechers.

„Zwei Dinge sind es noch, deren Erinnern ich nicht missen möchte aus jener Zeit. Zwei Menschen, so gewaltig an Gegensätzen, wie man es sich wohl kaum vorstellen kann. Das war im Kloster San Marco zu Florenz jener hagere, bleiche Prior Girolamo Savonarola, den ich zweimal auf dem Marktplatz predigen hörte. O Fabian, nie wieder früher oder später hat ein Mann so zu meiner Seele geredet wie dieser schlichte Mönch. Es war mir leid, dass du dazumal nicht zugegen warst. Denn er riss Tausende mit sich fort durch sein blosses Wort, durch die Kraft seiner Überzeugung, durch die heilige Bereitschaft, sein ganzes Selbst einzusetzen für das, was er sagte. Weinend knieten die üppigen Frauen von Florenz im Staub der Strasse und brachten all ihren Schmuck, all ihr Gold und ihre Perlen für die Armut der Stadt, für die der Mönch mit flammenden Worten bat. Nie hatte sich zuvor in Italien jemand um die Armen gekümmert. Nie hatte zuvor jemand gewagt, gegen die Laster und Sittenlosigkeit jener Zeit zu eifern. Savonarola wagte es, und ganz Florenz lag ihm zu Füssen.“

Nikolaus Copernicus hat den Kopf in die Hand gestützt. Seine Augen starren versenkt in das zuckende Flammenspiel im Kamin. Denkt seine Seele jener anderen Flammen, denen der kühne, eifernde Mönch in Florenz zum Opfer fiel?

Schwer und tief kommt ein Seufzer von seinen Lippen. Er legt sekundenlang die feine, blaugäderte Gelehrtenhand über die Augen.

Fabian von Lossainen lässt ihn gewähren. Er versteht den Schmerz des Freundes um einen, der wohl zu früh für seine Zeit den Mund auftrat und die Geissel der Wahrheit schwang.

Nach einer Weile sagt der Bischof leise: „Und die andere Gestalt, Niklas, deren Erinnern du nicht missen magst? Die ein solch grosser Gegensatz war zum ersten Prior von San Marco?“

Wie aus tiefen Gedanken fährt Copernicus auf. Er streicht sich über die Stirn.

„Allerdings ein grosser Gegensatz, Bruder Fabian. Ich meine nämlich meine Begegnung damals in Ferrara, wo ich mir ja im Jahre 1593 den Doktorgrad erwarb, mit jener wunderschönen, kunstbegabten, vielgeschmähten Frau Lukrezia Este geborene Borgia. Sie war damals die Gattin des Herzogs von Este und zog viele Künstler und Gelehrte an ihren Hof. Auch ich durfte durch Empfehlung Bekannter ihr Gast sein. Und ich muss sagen, sie war besser, viel besser als ihr Ruf. Sie führte ein glückliches Familienleben und hatte ihrem Gatten gesunde Kinder geschenkt. Jene wilden Zeiten in Rom waren nun wohl endlich vorüber. Jedenfalls habe ich nie wieder in meinem Leben eine Frau gesehen, die so voll Klugheit, voll weiblicher Anmut und seltener Schönheit war.“

Bischof Fabian sieht ihn lächelnd an und hebt seinen Becher.

„Wenn wir nicht beide geistliches Gewand tragen, könnten wir wohl einmal anstossen auf diese schöne Fürstin. Aber nun ist es wohl richtiger, wir trinken auf alle die lieben und leichten Erinnerungen Italiens, die uns dies ferne, südliche Land einst so wert gemacht.“

Mit feinem Klingen berühren sich ihre Pokale, und beide Männer trinken sie mit einem Zuge leer.

Wilder heult der Nordwind über das Haff und rüttelt unbarmherzig an den schweren, hölzernen Läden. Der Bischof fährt fröstelnd zusammen.

„Welch ein Wetter diese Nacht! Gott, Gnade allen, die noch im Schneesturm unterwegs sein müssen!“

Er hat kaum zu Ende gesprochen, als ein Klopfen an der Tür sie aufsehen lässt. Ein Mönch steht demütig auf der Schwelle.

„Verzeihet, wenn ich störe, Hochwürden. Aber Bruder Nikolaus wird dringend zu einem Kranken gebeten.“

Copernicus fährt herum. Er ist ja der einzige Heilkundige im Domkapitel.

„Zu wem, Bruder Gottfried? Ist einer der Domherren hier erkrankt?“

„Nein, Bruder Nikolaus. Einer der Fischer vom Haff steht zitternd im Hof und fleht, dass ihr zu seinem Kinde kommt, das in schwerem Fieber liegt. Ich sagte ihm, dass ihr gemeinlich nur für die Brüder aus Allenstein oder Frauenburg eure medizinischen Kenntnisse anwendet, oder dann und wann auch für etliche hohe Ritter des Ermlandes. Aber er liess sich nicht abweisen. Um Jesu willen bittet er tränenden Auges, seinem Kinde zu helfen.“

Copernicus ist bereits aufgestanden. In seinem Gesicht ist ein grosser Ernst und eine grosse Güte.

„So führe mich zu ihm.“

Bischof Fabian hebt entsetzt beide Hände. „Aber du willst doch bei diesem Wetter nicht fort, Niklas? Hörst du denn nicht den Sturm heulen über das Haff und den Schnee prasseln gegen unsere Mauern?“

„Der Vater des Kindes hat das Wetter auch nicht gescheut, Bruder Fabian.“

„Er ist ein Fischer, rau und abgehärtet, wie diese Leute sind. Du kannst dich nicht mit ihm vergleichen.“

„Er ist mein Bruder, der meiner Hilfe bedarf. Habe ich nicht mein Wissen für alle erhalten? Und nicht nur für einige Bevorzugte? Schläfe wohl, Bruder Fabian. Du siehst müde aus nach dem schweren Wein.“

Und der Mönch leuchtet dem Domherrn Nikolaus Copernicus mit einer Kerze voran durch die langen, düsteren Gänge des gewaltigen Bischofspalastes.

Unten im Hof greift der Fischer inbrünstig und gläubig nach der Hand des Arztes, der seinem kranken Kinde Heilung bringen will. —

Prickelnde, vereiste Schneeflocken kommen übers Haff gestiebt und peitschen den Wanderrnden Gesicht und Hände. Copernicus hat sich fest in seinen Mantel gewickelt und die Kapuze tief über den Kopf gezogen. Vor

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Alle deutschen Familien

die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant „LUCCHESI“, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.

Also auf ins

Restaurante „Lucchese“
Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 3-1201

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schlaeche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
Dampfschiffahrts-Gesellschaft**

und der

Cia. Internacional de Seguros

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopatico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

VASSOURA MOP



FABRICANTE
CARLOS SCHLÖSSER
Caixa Postal, 525
CURITYBA - PARANÁ

Zur Reinigung

gestrichener, lackierter
und gewachster
Fussböden, sowie
Parkett und Linoleum
ist der

Schlösser - „MOP“

unentbehrlich.

Bequem, ohne sich bücken
zu müssen, reinigt man
mit diesem Apparat grosse
Flächen nebst Winkeln u.
Ecken blitzblank von
Schmutz und Staub.

Der MOP ist u. bleibt die
Freude der Hausfrau!

Depotäre.

Boock & Meyer Ltda.,
Rua Flor. de Abreu 650
São Paulo - Tel. 4-1184
In allen einschlägigen
Eisenwarenhandlungen
zu haben.

Deutscher Tapezierer u.

Polierer

empfiehlt sich für alle ein-
schlägigen Arbeiten sowie
Neuanfertigungen u. Re-
paraturen. Garantiert
gute Arbeit bei billigen
Preisen. Arbeit auch im
Hause der Kundschaft.

Josef Huber

R. Brigad. Tobias 744

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Deutsche Schuhmacherei

Hermann Kadeisberger

Empfiehlt sich für sta-
bile und saubere Schuh-
reparaturen.

Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta. Efigenia

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei
für Herren und Damen
Gut fortiertes Stofflager
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
(Ecke Santa Efigenia)
Tel. 4-2320

Werner Pfeffer

Nickelacão Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Drück-, Schweiss-, Hart-
löte- und Dreharbeiten
übernimmt

Kolbe & Cia.
Rua Guaianases Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907

Josef Pils

Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom
José de Barros 266, sobr.,
São Paulo, Tel. 4-4725

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua. Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonntags v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonntags: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für
innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten — Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultravioletstrahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Greenlandia
Nr. 72 - Tel. 8-1481

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Efigenia 1

1. Stof, App. 11

(Eingang von der Brille)

Sprechstunden von

8.30—12.30 Uhr, Sonn-
abends: bis 12 mittags

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50, Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980, Tel. 7-4264

Alföller

Registrierung aller Ausländer
— Pässe — Identitätskarten
— Aus- und Rückreise-Visums — Überzeugungen
werden schnell und billig besorgt
Rua Formosa 433, sobr. (bei der Post)

ihm geht ruhig der Fischer mit einer kleinen Laterne, deren Licht unruhig und unsicher über die hohen Schneeschancen hin und her huscht. Sie gehen schweigend, denn der Wind hätte ihnen doch jedes Wort vom Munde weggefangen. Während des Sitzes Bruder Fabian im warmen Gemach am behaglichen Kaminfeuer vor seinem Ungarwein und schütelt den Kopf über seinen eismigen und pflicht-treuen Domherrn. Und im stillen denkt er, dass es vielleicht doch ganz gut und angenehm ist, dass er dazumal nicht selber noch Medizin studierte und er somit von der kranken und seuzenden Menschheit verschont bleibt.

Aber hat Bruder Nikolaus es nötig, zu jedem zu gehen, der ihn darum bittet? Hatte er sich die Kenntnisse der Heilkunde nicht eigentlich nur darum erwerben sollen, dass sie ausschliesslich dem Domkapitel zugute kämen? Aber er kann niemand eine Bitte abschlagen, und wer ihn ruft, zu dem geht er, ob auch der Weg noch so lang und beschwerlich ist. Ist nicht das medizinische Wissen des Nikolaus Copernicus weit über die Grenzen von Frauenburg, Allenstein und Heilsberg hinaus bekannt? Ruft man ihn nicht sogar bis nach Königsberg und noch weiter?

Während Bischof Fabian solchen Gedanken nachhängt über seinen Freund und einstigen Wandergeossen über die Alpen, haben Copernicus und der Fischer bereits ihr Ziel erreicht. Es ist eine kleine, armselige Hütte, unmittelbar am Haff gelegen, aus Holz gefügt und mit Schilf gedeckt. Ein Knabe liegt stöhnend auf hartem Lager, von der weinenden Mutter ängstlich und ratlos betreut. Das Kind ist ohne Besinnung, und die erfahrenen Augen des Arztes sehen gleich, dass es schlimm mit ihm steht. Aber er hat Tropfen mitgebracht und Leinen für kühlende Umschläge. An der Strohschütte des Kindes kniet er nieder und bereitet ihm alles selber mit ruhiger, kundiger Hand. Er hält dann schweigend und prüfend Wache, wie seine Verordnung wirken mag. Zitternd und scheu stehen Vater und Mutter im Hintergrunde der Hütte, deren einziger Raum nur matt erleuchtet ist von den rötlichen Flammen des Herdfeuers und der kleinen Laterne.

Mit grossen, tränennassen Augen starrt die Mutter auf den frommen Domherrn, der ihre elende Hütte nicht zu gering geachtet hat, um ihnen Hilfe zu bringen. Lange, lange haben sie und ihr Mann überlegt, ob sie ihn rufen dürften; zweimal hat man sie am Portal des Bischofspalastes abgewiesen mit der Begründung, dass der hochwürdigste Domherr seine medizinische Kunst nur erlernt habe für die ganz hohen Herren, für das Domkapitel und die preussischen Ritter. Bis endlich ein Mönch sich das Herz genommen und selber zu Copernicus gegangen war, trotz des Abtrats und Kopfschüttelns der anderen.

Und er ist gekommen! Er ist wahrhaftig selber gekommen!

Nun sitzt er hier am Lager des fiebernden, des einzigen Kindes und fühlt seinen Puls, indes der Nordsturm über die Eisfläche rast und an den Holzwänden des Hüttelns rüttelt.

Langsam schleichen die Stunden der Nacht. Immer neue Holzklopfen muss das Weib in den Rachen des Herdloches legen, dass es

warm bleibt in dem dämmerigen Raum. Hin und her wirft sich das Kind im Fieber, wirre Worte lallend. Und wieder flösst der grosse Astronom ihm behutsam von den braunen Tropfen zwischen die trockenen, aufgesprungenen Lippen. Still und stiller — das Kind, je näher der Morgen kommt.

Der Mann in der Herdecke ist längst eingeknickt, aber mit grossen, wachen Augen kniet die Mutter und starrt auf ihr Kind.

Steht draussen nicht schon der ernste Bote, der ihr dies Seelchen nehmen will für immer? Sie schlägt ein Kreuz und blickt schen zur Tür. Oh, nur das nicht — nur das nicht! Hat sie nicht schon drei Kinder hergeben müssen? Und ist dies nicht das letzte, das allerletzte, das ihrem heissen Mutterherzen blieb... dem Mutterherzen, das ebenso fühlt und bangt im ärmlichen Fischerkleid wie im samtenen Prachtgewand der vornehmen Ritterfrau?

Ob der Domherr aushalten wird? Ob die Zeit ihm nicht zu lange wird hier vor der dürftigen Strohschütte ihres letzten Kindes? Aber er muss doch noch Hoffnung haben, dass er so lange bleibt, schon die ganze Nacht!

Als der Morgen graut, zittern die ruhigen, gleichmässigen Atemzüge des Kindes durch den kleinen Raum.

„Es schläft“, sagt Copernicus leise und steht langsam auf. „Nun wird es besser mit ihm werden, das Fieber ist auch gefallen. Meine Tropfen haben noch selten versagt. Heute abend komme ich wieder.“ Er nickt der Mutter gültig zu und winkt ihr, den Mann nicht zu wecken, wie sie gerade tun will.

„Ich kann allein zurückfinden, gute Frau. Im Osten wird es schon hell, da brauche ich keine Laterne mehr.“

Die Frau sammelt innigen Dank und lässt ihn aus der Tür.

Im rotgoldenen Morgenlicht, das über den tiefverschneiten Landen emporsteigt, geht Nikolaus Copernicus nach Frauenburg zurück. Sein Gesicht ist ernst, aber seine Seele ist voller Dank. Denn nicht immer will es dem Arzt gelingen, Hilfe zu bringen zur rechten Zeit. Er denkt dabei an seinen Bruder Andreas, der langsam und hilflos dahinsiechen muss. Höher steigt die Sonne. Und nun ist die arme, nachtaufgeregte Welt gebadet in ihrem ewigen Licht.

Der grosse Astronom hat sinnend die Stirn gefurcht. Eigentlich müsste er heute schon wieder nach Allenstein zurück, wohin ihn die Pflicht ruft. Denn hat er nicht die Ländereien des Domstifts zu leiten, und ist er nicht zu den preussischen Landtagen deputiert, um bei der Regulierung des zerrütteten Münzwesens mitzuwirken?

Aber um des kranken Kindes willen wird er noch zwei Tage länger hierbleiben.

*

Als im Jahre 1523 Bischof Fabian von Lossainen stirbt, wird Nikolaus Copernicus Generaladministrator der Diözese und verlegt seinen Wohnsitz ganz nach Frauenburg.

Julionne sieht voll und warm in die schmalen Bogenfenster des Bischofssitzes. Auch in den gotischen Kirchenfenstern der hochgelegenen Kathedrale spiegelt sie sich in buntem, vielfältigem Licht. Das Abendläuten ist eben verklungen, und noch schwebt der Widerhall der letzten Töne wie ein geheimnis-

volles Lied über den silbernen Wellen des Frischen Haffs und weit über die dünenreiche Nehrung hinaus.

Wie einstmals mit Bischof Fabian, so sitzt der alternde Nikolaus Copernicus auch heute wieder in dem hochgewölbten Gemach im schön geschnitzten Lehnstuhl, aber diesmal nicht am Kamin, sondern am weit geöffneten Fenster.

Der süsse Sommerduft von frisch gemähtem Heu strömt von den Wiesen empor. Rot steht der Sonnenball im Westen über den stillen Wassern und dem leise raunenden Schilf. Möwen baden ihre Silberflügel in den rosen-gefärbten Wellen. Ein unendlicher Frieden ist über die preussischen Lande gebreitet, die doch so viel Zwietracht, Hader und Neid Jahrhundert um Jahrhundert zerrissen haben.

Neben Copernicus sitzt sein bester und getreuester Freund, Tiedemann Giese, Bischof von Kulm, und sein Schüler Joachim Reticus.

„Ich meine wirklich, Hochwürden, Ihr solltet die Aufzeichnungen nun endlich der Öffentlichkeit übergeben. Die Zeit ist reif dafür, und es ist von seinem Inhalt doch schon so viel in die grosse Welt gedrungen, dass allerorten davon geraunt wird. Vor allem auf den Universitäten und bei den gelehrten Herren.“

„Ich möchte noch warten damit, ihr Gelehrten. Denn die Erkenntnis, die ich mir ein Menschenalter hindurch durch mühevollen Studien, Berechnungen und Beobachtungen erworben habe, wird bei vielen Anstoss erregen. Vor allem in kirchlichen Kreisen. Wir haben ja schon Beispiele davon erlebt.“

Joachim Reticus nickt.

„Da ich als einstiger Genosse von Melanchthon in Wittenberg viel mit ihm darüber disputiert und wir die Für und Wider Eurer Lehre in ernstlichen Gesprächen oft erwogen haben, tat ich Einblick in den engen Gedankenkreis unserer Mitmenschen. Sie können es nicht fassen, dass der Menschengeist Neues entdeckt und klammern sich ängstlich an ur-alte Ueberlieferungen.“

Der Bischof von Kulm legt die Linke sinnend an die hohe Stirn:

„Und doch heisst es schon in der Bibel: „Wachset in der Erkenntnis! Wir sollen nicht stehenbleiben. Wir sollen vorwärts gehen in allem; denn der Schöpfer selbst hat ja dem menschlichen Geist den Forschungstrieb, den Drang nach immer höherem Wissen, die ungeheure, gewaltige Freude an neuen Erkenntnissen tief in die Seele gelegt. Jede Quelle drängt aus ihrem Felsenbett in neue Bahnen, wo sie sich entfalten kann. Sollten wir allein am Uraltum kleben bleiben?“

Ein stilles, wissendes Lächeln ist in Copernicus' guttem Gelehrtengezicht.

„Es ist immer so gewesen, Tiedemann, so lange die Erde steht. Man hat Scheu vor allem Neuen und kann sich nicht entschliessen, es in sich aufzunehmen. Und bedeutet es nicht wirklich eine gewaltige Umwälzung, was ich in meinem Werke „De revolutionibus orbium coelestium“ der Welt zu sagen habe? Entwickle ich nicht mit mathematischer Schärfe die Stellung der Erde im Weltssystem und beweise, dass die Sonne der Mittelpunkt ist, um den sich die Erde mit den übrigen Planeten dreht?“

Er wendet sich jetzt ausschliesslich an Joachim Reticus.

„Und dir werde ich einst meine Aufzeichnungen übergeben, da du nach menschlicher Voraussicht uns beide überleben wirst. Es bergen diese Aufzeichnungen meine Lebensarbeit, und du sollst sie dann veröffentlichen. Aber es soll erst kurz vor meinem Tode sein, Joachim. Und unter deiner Aufsicht soll es dann gedruckt werden. Fallen sie danach alle wie die Geier über mich her, so wird es mich in der Ewigkeit wenig grämen.“

Noch lange sitzen die drei Freunde zusammen in tiefen Gesprächen, bis die Nacht zu sinken beginnt.

Als dann Tiedemann Giese und Joachim Reticus endlich schlafen gehen, mag der greise Copernicus noch lange nicht der Ruhe pflegen.

Hoch hinauf in seinen geliebten Turm steigt er, wo er sich seine Sternwarte eingerichtet hat. Und hier am grossen Fernrohr, das doch für unsere heutigen Begriffe noch so unendlich primitiv und unvollkommen ist, steht er Stunde um Stunde und kann die Augen nicht wenden von der funkelnden Sternennwelt, die wie ein goldbestickter Königsmantel über der Sommernacht träumt.

Und er muss an den kleinen Knaben Niklas denken, der einst am Weichselufer bei Thorn stand und sehnsuchtsvoll in die Gestirne sah.

Welche Spanne Zeit liegt zwischen damals und heute! Ein ganzes Menschenalter voller Mühsal, Kampf und Anfeindungen. Aber es hat sich gelohnt. Es hat sich alle die Mühe und Arbeit wahrhaftig gelohnt!

Und er tritt vom Fernrohr zurück und lehnt sich an den Fensterrahmen. Inbrünstig faltet er beide Hände.

Das Wort des Psalmisten jubelt in seiner Seele:

„Gott, mein Schöpfer, der Lobgesänge gibt in der Nacht!“

Tief unter ihm raunen die Wasser des Frischen Haffs ihr uraltes Lied. Da neigt Copernicus sein weisses Haupt und steigt langsam die steinerne Wendeltreppe wieder hinunter.

— Ende. —

Maubeuge und Kniebeuge

Ein junger kriegsfreiwilliger Student, der schon bei einer anderen Truppe war, kommt, nachdem eine leichte Verwundung ausgeheilt worden ist, als Ersatz zu einem neuen Trupenteil. Dort wird er natürlich ausgefragt. Und er erzählt, wo er vorher war und wie er bei der Festung „Maubeuge“ verwundet worden sei. Natürlich spricht er den Namen französisch als „Mobeusch“ aus. Da meint ein älterer biederer Landwehrmann, der auch die französischen Namen so spricht, wie sie geschrieben sind: „Warum sagst du denn im Mobösch, es heisst doch Maubeuge.“ Da meint der Student etwas überlegen: „Aber Mensch, weisst du denn nicht, dass das französisch so ausgesprochen wird?“ Da knurrt der Landwehrmann verächtlich: „Das ist doch Quatsch, du dummes Luder, du sagst doch auch nicht „Kniebösch“ statt „Kniebeuge!“

General der Flieger Quade

Die kampfgeprobte deutsche Luftwaffe

Der Jahresanfang im eiskalten Winter 1939—40 fand die deutsche Luftwaffe bei der „Bewaffneten Aufklärung“, d. h. es wurden keine Bomben geworfen. Aber die Aufklärungsflüge wurden bis an die Grenze der Eindringtiefe ihrer Flugzeuge über ganz Frankreich, fast das gesamte England und über die Nordsee bis zum Nordausgang zwischen Norwegen und den Shetlands eingesetzt.

Diese Aufklärungsflüge erbrachten für die spätere Kriegsführung entscheidend wichtiges Bildmaterial. Aber sie brachten noch mehr. Es wurde „bewaffnete Aufklärung“ geflogen. Jedes Feindflugzeug in der Luft wurde ebenso rücksichtslos angegriffen wie jedes Kriegsschiff und jedes bewaffnete Handelsschiff. Bald sah man in der Nordsee kein einzelfahrendes Handelsschiff mehr. Die Konvoibildung war erzwungen, damit eine wesentliche Verschlechterung der Ausnutzung der Handelsschiffstonnage erzielt.

Langstreckenflüge bei schlechtem Wetter, im eisigen Winter 1939—40, Angriffe auf schnell bewegliche, gut bewaffnete Schiffe, enge Zusammenarbeit nun auch mit der Marine — das alles war eine harte, aber sehr, sehr kriegsmässige und daher vortreffliche Schule der jungen Luftwaffe für den kommenden Entscheidungskampf.

Was sie in den Wintermonaten dazugelernt hatte, konnte sie erstmalig in der Praxis verwenden bei der Aktion zum Schutze der Neutralität Skandinaviens.

Die Luftwaffe — wie die gesamte Wehrmacht — stand vor einer völlig neuen Aufgabe. Einer Aufgabe die keinen Vorgang in der Kriegsgeschichte hat.

In Dänemark waren dank der überlegten Haltung des Königs, der Regierung und des Volkes keine Schwierigkeiten zu überwinden.

Anders in Norwegen. Hier musste sich die Luftwaffe als erstes selbst die Flugplätze erobern, von denen aus sie später eingesetzt werden sollte. Kein Infanterist konnte ihnen dabei helfen und kein Artillerist. Die Monteure und Mechaniker bewiesen hier, dass sie auch schiessen und stürmen konnten. Fallschirm- und abgesetzte Luftlandetruppen halfen mit. Nach 24 Stunden waren die wichtigsten Flugplätze in deutscher Hand.

Gleichzeitig schützten die Jagdverbände die Seetransporte erfolgreich gegen Angriffe aus der Luft, führten die Lufttransportverbände in einer kaum abbreissenden Kette von Flügen das notwendigste Material nach.

Bald kamen neue Aufgaben: die in schwierigem Gebirgsgelände sich vorwärtskämpfenden Kolonnen des Heeres erhielten wirksame Unterstützung.

Das englische Landungskorps traf ein; Teile der englischen Flotte und der englischen Luftwaffe erschienen. Deutsche Kampfflugzeuge, Jäger und Flak bereiteten ihnen einen heissen Empfang: die wenigen in Küstennähe eingerichteten Flugplätze der RAF wurden zerschlagen, die Ausladehäfen, insbesondere Namsos und Andalsnes, in kurzer Zeit in Trümmerhaufen verwandelt, was sich an englischen Flugzeugen in der Luft zeigte, durch Jäger und Flak abgeschossen, die auf der Erde vormarschierenden Teile der Landungsgruppen demoralisierte.

Das Ende ist bekannt. Auch die zur Deckung des Unternehmens eingesetzten Teile der englischen Flotte wurden mehrfach erfolgreich angegriffen und an der Durchführung ihrer Aufgaben gehindert. Transportschiffe, Kreuzer, Zerstörer, ja sogar ein Schlachtschiff fielen den Bomben der Kampfverbände zum Opfer. Ein neues Kapitel in der Seegeschichte wurde hier aufgeschlagen.

Der Heldenkampf um Narvik — auch an ihm hat die deutsche Luftwaffe ruhmvollen Anteil. Ihre Lufttransportverbände waren es, die in unermüdlichem Einsatz und zähem Durchhalten Wetter- und Geländeschwierigkeiten sowie dauernd sich steigender feindlicher Abwehr trotzten und durch Zuführung des notwendigen Nachschubs der auf einsamen Posten kämpfenden Gruppe Dietl das Durchhalten zum siegreichen Ende überhaupt erst ermöglichten. Mit dieser Leistung haben sich die deutschen Lufttransportverbände ein stolzes Denkmal gesetzt.

Noch hatte der letzte fliehende Engländer Norwegen nicht verlassen, als am 10. 5. der Angriff an der Westfront begann.

Auch hier stand für die Luftwaffe der Kampf um die Luftüberlegenheit an erster Stelle.

Vier Tage, vom 10. bis 13. Mai, genügte, um die Kampfkraft der im Angriffsraum eingesetzten Teile der französischen sowie die gesamte belgische, holländische und englische Luftwaffe niederzukämpfen. Der zweite Schlag — vor Beginn der Angriffe gegen die Weygandlinie erledigte in wenigen Tagen die Reste der um Paris und nördlich davon zusammengekauften französischen Fliegerverbände. — Damit war auch in Frankreich die Luftherrschaft endgültig errungen.

Fallschirmtruppen, im Herzen der Festung Holland abgesprungen, öffneten zahlreiche Sperren durch Angriffe gegen den Rücken des Verteidigers. Stosstruppen der Luftwaffe trugen massgeblich zur Eroberung des Forts Eben Emael bei und halfen so dieses stärkste Tor Belgiens öffnen.

Unter dem von deutschen Jagdverbänden abgesicherten Luftraum durchstieß eine Angriffsgruppe des Heeres in enger Zusammenarbeit mit unseren Kampfverbänden bei Sedan die Maginot-Linie. Hier wie an vielen anderen Stellen bekämpfte die Flakartillerie mit bestem Erfolge Panzerwerke aller Art.

Kampfverbände der Luftwaffe sorgten dafür, dass es der feindlichen Führung nicht mehr gelang, Reserven zu einem entscheidenden Stoss in die Flanke der nach Norden vorstürmenden deutschen Panzerverbände und schnellen Truppen zusammenzufassen. Sie wurden schon beim Abtransport auf der Bahn, im Kraftwagen, auf der Strasse zerschlagen und auseinandergetrieben.

Deutsche Jagd- und Kampfverbände beschleunigten das Ende der in Nordfrankreich eingekreisten Elitedivisionen Frankreichs und Englands. Sie waren es auch, die bei und nach der Durchbrechung der Weygand-Linie den zurückgehenden französischen Armeen keine Ruhe gönnten, den Rückzug zur Flucht und die Flucht zur Katastrophe gestalteten.

Ebenso hat die deutsche Luftwaffe an der Vorbereitung und Durchführung des letzten gewaltigen Waffenganges im Westen entscheidenden Anteil: an der Durchbrechung

Diplomingenieur Manfred Knayer

Geschütze verraten sich selbst

Weisen und Aufgaben des Schallmeßtrupps / „Ohren“ auf Kilometerabstand

Eine der interessantesten Veranstaltungen der Berliner Wehrtechnischen Fakultät ist die Vorlesung von SS-Obersturmbannführer Dr. Schwab über physikalisches Fernmesswesen. Der Vortragende, der sich schon im Weltkrieg bei der Anwendung der Akustik und Optik für artilleristische Aufgaben beschäftigt hat, bringt dabei auch einen Ueberblick des Schallmesswesens vor allem im Ausland. Dieses Verfahren ist bei der heute üblichen verdeckten und getarnten Aufstellung der Batterien von grosser Bedeutung.

Sehr zum Leidwesen der Artilleristen und ihrer Trommelfelle ist es bis heute noch nicht gelungen, ein knallfreies Geschütz grösserer Leistung zu bauen. Es ist auch nicht einfach, mehrere Hundert Atmosphären, die hinter dem Geschoss freierwerden, abzufangen, ohne befürchten zu müssen, dass einem der Auspufftopf um die Ohren fliegt. Ein solcher Stoss in die Luft pflanzt sich in dieser, ähnlich wie Wasserwellen infolge eines Steinwurfes, nach allen Seiten fort, kann Fensterscheiben zum Zerschellen, Türen und auch Trommelfelle zum Erzittern bringen. Das menschliche Ohr ist allerdings besonders empfindlich und findet hierin höchstens im modernen Mikrophon einen Nebenbuhler. Die Ausbreitungsgeschwindigkeit eines Knalles ist verhältnismässig niedrig; sie schwankt je nach Witterung zwischen 300 und 350 Metern je Sekunde. Aber gerade dieser Umstand erlaubt die Orientierung nach Schall. So vertreibt man sich, vom Gewitter überrascht, die Zeit damit, beim Aufleuchten eines Blitzes die Sekunden bis zur Ankunft des Donners zu zählen. Ein Drittel der Sekundenzahl ergibt den Abstand des Blitzschlages in Kilometern, denn der Schall macht ja rund einen Kilometer in drei Sekunden. So, wie nun ein weiter entfernter Beobachter den Donner später zu hören bekommt, ebenso spricht auch, wenn man nicht Blickrichtung zum Blitz hin hat, das weiter entfernte Ohr etwas später an. Je weiter der Kopf in diese Richtung gedreht wird, desto kürzer wird der Zeitunterschied. Die Fähigkeit des menschlichen Gehörs, Unterschiede von noch einer zehntausendstel Sekunde zwischen links und rechts zu unterscheiden, ermöglicht die Feststellung einer Schallquelle auf etwa 15 Grad genau. Dies genügt, um vollends mit den Augen ein Flugzeug oder auch ein wiederholt feuerndes Geschütz genauer festzustellen. Es ist jedoch nicht genügend genau, um nachts ein Flugzeug mit Sicherheit in einen Scheinwerferkegel zu bekommen. Man schafft daher mit den Hörgeräten einen künstlich vergrösserten Ohrenabstand, um den Zeitunterschied und damit die Genauigkeit zu erhöhen. Während des Weltkrieges wurden in England sogar Versuche gemacht, Blinde zur Bedienung solcher Geräte einzusetzen, weil bei diesen das Gehör meist besonders gut ausgebildet ist. Für Horchen nach Knallen sind diese Geräte weniger geeignet, auch ist das Mündungsfeuer eines Geschützes auffällig genug, um mit den Augen entdeckt zu werden. Man braucht nur noch im glei-

der Maginot-Linie im Raume von Saarbrücken und westlich Freiburg. Sie beschleunigte schliesslich — als letzte entscheidende Tat im Westfeldzug — durch Angriffe auf die hinter der Maginot-Linie eingeschlossene Feindgruppe deren Kapitulation.

Und nun steht die deutsche Luftwaffe — gemeinsam mit den leichten und Unterwasserseestreitkräften der Kriegsmarine — im Kampfe gegen England. Beide Wehrmachtsteile führen diesen Kampf aus einer Ausgangsstellung, die so günstig ist, wie es noch nie in einem Kriege gegen die Insel der Fall war.

In pausenlosen Schlägen haben Süd- und Mittelengland sowie die Hauptstadt des Empire die Angriffskraft der deutschen Luftwaffe zu spüren bekommen — bei Tag und Nacht. Sie hat über dem Kanal und über dem Südtteil der Insel bis hinein in die Midlands ihre Ueberlegenheit in der Luft sichergestellt, die englische Jagdabwehr schwer getroffen. Ihre Langstreckenbomber bedrohen nunmehr die Schiffsfahrtswege rund um England bis weit in die Ozean hinein. Die wendige deutsche Führung hält die Initiative in diesem Kampfe fest in der Hand.

Unerschöpfliche Reserven an Menschen und Material stehen ihr zur Verfügung. Die Luftnachrichtentruppe, diese unentbehrliche, wahrhafte Führungstruppe, hat auf allen ihren Arbeitsgebieten ebenso Uebermenschliches geleistet wie die Nachschubverbände. Draussen sowohl wie in der Heimat stehen nach wie vor Tag- und Nachtjäger sowie eine starke Flakwaffe wachsam auf Posten, und die deutsche Rüstungsindustrie liefert die erforderlichen Waffen aller Art für den Endsieg in diesem Freiheitskampf des deutschen Volkes. — Das deutsche Volk kann mit Ruhe und Vertrauen dem neuen Kriegsjahr 1941 entgegensehen!

feuerndes Geschütz wird an den verschiedenen Stellen zu verschiedenen Zeiten gestoppt. Aus den Zeitunterschieden lässt sich die Lage des Geschützes mit annehmbarer Genauigkeit feststellen: Die Stoppgenauigkeit bei Messung von Hand beträgt etwa eine Zehntelsekunde und ermöglicht theoretisch eine Lagefeststellung auf rund 50 Meter vor- oder rückwärts. Die Auswertung eines solchen Schwarmes von Messungen ist aber nicht ganz einfach, ohne Mathematik geht es nicht. Kommt der Schall an zwei Messstellen gleichzeitig an, so muss das Geschütz von beiden gleichweit entfernt sein, also auf der Mittellinie zwischen beiden liegen. Kommt er bei der einen Messstelle früher an, so muss die Stellung näher bei dieser liegen, kann aber von beiden noch mehr oder weniger weit entfernt sein. Nur der Unterschied der beiden Entfernungen liegt fest. Zeichnet man mit einigen günstig gewählten Entfernungspaaren einige solcher möglichen Lagen in einen Plan ein, so kann man durch alle diese Punkte eine Linie legen, auf der dann irgendwo das Geschütz liegen muss. Aus der Messung zweier anderer Messstellen ergibt sich eine andere Kurve. Dort, wo sich diese beiden Kurven schneiden, muss das Geschütz ungefähr stehen, denn nur dann kommt der Schall mit den richtigen Zeitunterschieden an. Hat man noch weitere Messstellen, so kann man durch entsprechende Zusammenstellung noch weitere Linien zeichnen und die Messung bestätigen oder verbessern.

Die moderne Fernmelde- und Geräuschtechnik hat sich nun dieser Sache etwas angenommen. Was man hören kann, lässt sich auch nach Tonfilmart mit Mikrophon und Filmstreifen aufzeichnen. Dabei gibt es keine Schrecksekunde, und an der Form und Eigenart der Aufzeichnung lässt sich allerlei feststellen. Der Filmstreifen ist objektiv und sagt genauer aus, welche Geschützart geschossen hat, als ein noch so geübter Beobachter. Auch Täuschungsversuche mit Kanonenschlägen sind dann wertlos, denn sie sind auf dem Film unschwer zu erkennen und auszuschalten. Die Technik, Filme sehr schnell zu entwickeln, ist ebenfalls auf der Höhe und erlaubt, die Auswertung rasch und genau vorzunehmen. Rasch und genau, eine Forderung, die bei militärischen Angelegenheiten immer im Vordergrund steht.

Der Artillerist weiss natürlich, dass auf der anderen Seite ein Dutzend Beobachtungsstellen lauern, bis er eine Schüsse abgibt, um einen tosenden Feuerzauber auf seine Stellung herniederprasseln zu lassen. Aus diesem Grund wird man möglichst nie mit einer einzelnen Batterie schiessen, sondern mit mehreren Einheiten zugleich einen Feuerüberfall durchführen. Aus einem solchen Orkan ein einzelnes Geschütz herauszufinden, ist fast unmöglich. Muss aber einmal mit einer einzelnen Batterie geschossen werden, so empfiehlt es sich, nach Durchführung des Auftrages schleunigst Stellungswechsel vorzunehmen. Gänzlich versagen muss aber der Schallmesstrupps, wenn statt der Artillerie ein Stukaangriff einsetzt. Diese Waffe hat die weitreichende Artillerie in weitem Umfang ersetzt und ergänzt. Dazu musste sie aber erst einmal geschaffen werden, auch braucht man tüchtige, wagemutige Flieger dazu, die durchaus nicht in jedem Lande in genügender Zahl vorhanden sind.

Karl Springenschmid

Gefreiter Vinzenz Kolmhofer

Der lange hagere Gebirgsjäger, den wir in dem kleinen Café des mondänen französischen Badeortes getroffen haben, ist der Gefreite Vinzenz Kolmhofer, ein Holzknecht aus dem Hohen Tauern im Salzburgerischen. Sein Leben hatte sich bisher zwischen Kleinarl, Mitterarl und Grossarl abgespielt. Dort, in diesen Holzältern lag der Wald, in dem er wirkte, dort gingen die Gattersägen, an denen er im Frühjahr im Holzschnitt war, dort stand das kleine blockgezimmerte Haus, wo er mit dem Weib, drei Kindern, zwei Kühen und etlichen Geissen hauste. Nach Salzburg hinaus, in die Stadt, war es schon eine weite Reise. Davon sprach einer das ganze Jahr, und die Welt erschien dem Vinzenz Kolmhofer dort so grossmächtig, dass er sich kaum vorstellen konnte, wie sie noch grösser sein könnte.

„Welt?“ Jetzt lacht er darüber, denn im August vorigen Jahres ist er über den Semmering hinaus nach Wien gefahren, er ist durch die Slowakei marschiert und über die Karpathen gezogen, in denen noch soviel Holz steht, wie in tausend Jahren daheim, hinein in das fruchtbare galizische Land bis nach Lemberg, bis die Russen kamen. Dann fuhr er vom äussersten Osten mitten durch das grosse Reich, in den äussersten Westen, er sah Nürnberg, das jetzt so schön die Mitte des Reiches hält, er sah den gewaltigen Rheinstrom. Das Regiment blieb den kalten Winter über hoch oben in dem einsamen Eiseldorf, wo der Wein dünn und sauer war, aber das Frühjahr mit Schneeschmelze und Hahnbalz ganz wie daheim.

Dann aber hiess es plötzlich packen und jetzt ging es nordwärts über Hamburg hinaus nach Dänemark. Da fühlten sie sich alle schlarraffisch wohl und in dem schönen Fenix-Hotel in Aalborg ist der Vinzenz Kolmhofer gesessen und hat dort eineinhalb Stunden an einer Schwedenplatte gegessen. Dann kam das grosse Meer! Wasser, so viel Wasser, dass er kein Ende sehen konnte. Ueber das Skagerrak hinaus fuhr er, hinaus in den Oslofjord. Immer grösser wurde die Welt. Hier in Norwegen kam es ihm vor, als lägen Berge und Welt noch so unberührt wie am ersten Schöpfungstage. Durch das Gudbrandstal marschierte er, durch das Trödelag, durch das einsame Nordland. Hier oben gab es keine Nacht mehr, keine Zeit. Er war dabei, als die besten Bergsoldaten ausgesucht wurden für den Marsch über die einsamen Gebirge nach Narvik. Dann kam er mit dem Urlaubern heim, fünf Tage und fünf Nächte musste er fahren, so gross war das Reich geworden. Dann konnte er es so schaffen, dass er herüber nach Frankreich kam, wieder an die Küste des Meeres, das hier wärmer ist und freundlicher. An klaren Tagen kann er drüben die hellen Kreidefelsen der englischen Insel erkennen.

Das alles hat der Vinzenz Kolmhofer gesehen, wie er bisher Kleinarl, Mitterarl und Grossarl sah. Noch gehen ihm die Städte, wenn er davon erzählt, ein wenig durcheinander, Przemysl und Trondheim, Jaroslaw, Koblenz, Bodö, Namur und Boulogne. Der Holzknecht aus dem Kleinarl ist

ein anderer geworden. Noch vor drei Jahren lag seine Heimat in jenem Staate Oesterreich, von dem er jetzt versteht, wie klein und lächerlich dieser Staat gewesen ist. Und was er mit jener heimlichen SA damals gegen die schlechten Regierungsleute in Wien erkämpfen wollte, das Reich, das kann er erst jetzt verstehen, da er dieses Reich mit seinen eigenen Augen gesehen hat. Er erlebt, wie sich das jüdische Pack in Polen winselnd verkroch, wenn die deutschen Soldaten kamen. Er hat erlebt, wie der Marschtritt seines Regiments Ordnung in das polnische Land brachte, die Bauern wieder zum Pflug griffen, und die Arbeiter antraten an den Strassen. In Norwegen hat er Menschen gesehen, die ihm wie seine Landsleute daheim in den Bergen erschienen: gross und stark, mit hellen Augen und mit einem ernsten, zurückhaltenden Wesen. Aber sie starrten auf das Regiment, das da vorbeizog, wie man auf Blitz und Hagelschlag, auf eine Naturkata-

strophe starrt, von der man nicht weiss, woher sie kommt und wohin sie führt, von der man ahnt, dass damit etwas Grosses und Neues anbricht. Er hat in Frankreich erlebt, wie ein Volk sich selbst aufgab und wie der deutsche Soldat erst Leben und Zucht schaffen musste.

Der Vinzenz Kolmhofer, der bisher nur Bäume gefällt und geschnitten hat, ist für das Reich marschiert. Jetzt erst begreift er, was es heisst: Das Reich. Alles, was er über das Leben nachgedacht hat, die Fragen, die oft in der Einsamkeit des Waldes vor ihm standen, finden jetzt ihre Antwort.

Einmal wird der Vinzenz Kolmhofer, der Gefreite des Grossdeutschen Reiches, wieder Tannen fällen, hinten im Kleinarl. Er wird seine Arbeit tun, wie zuvor. Aber er wird diese Arbeit begreifen als eine Sache, die für das grosse Reich geschieht. Und dieses Reich wird sicher stehen in der Kraft solcher Menschen.

Urlaub auf Punkte

Es ist Nacht. Wir liegen am Aisnekanal. Nacht ohne Mond, ohne Sterne. Wir bewachen unsere Brücke. Schon einmal hat sie eine Bombe zertrümmert.

Draussen, zwischen Schleuse und Häuschen, geht der Leutnant spazieren. Auf und ab. Er hat das Kommando. Zuweilen führt er auch die Kompanie. Er kann auch nicht schlafen, wahrscheinlich denkt er an seine Kinder, sein Haus in Frankfurt, den Garten, der jetzt in der Blüte sein muss, die Frau. Stundenlang geht er auf und ab zwischen Schleuse und Haus.

Draussen etliche Stimmen, gedämpft, wie aus der Ferne. Unwillkürlich horcht der Leutnant hin.

„Weisst“, sagt der Westwall — so haben sie den langen Feldhüter aus Miesbach benannt —, „weisst, das mit dem Urlaub halt ich für unrichtig. Gerade vor der Offensive sind der Fritz und der Toni noch g'fahren!“

„Quatsch doch jetzt nicht vom Urlaub, Mensch, der ist doch g'sperrt!“ mischt sich Poldi ein, der Schreiner aus Füssen.

„G'sperrt! Freilich ist er g'sperrt! Aber er wird auch wieder aufgemacht. Oder meinst vielleicht nicht, ha! Und dann muss einer dem Hauptmann sagen, dass das net richtig ist mit dem Urlaub. Dass einer wie der andere drankommen muss!“

„Sag's du ihm doch!“ knallt einer dazwischen.

„Dafür bin ich doch net da!“, meint beleidigt der Westwall, „für was haben wir denn einen Leutnant!“

„Richtig, richtig“, bestätigte Poldi diese Ansicht, „der Leutnant tat's ihm schon sagen, freilich, aber der weiss halt auch keinen anderen Ausweg nicht!“

„Geh, seid's stad mit eurem G'wäsch, jetzt ist Krieg und da gib's keinen Urlaub!“ beschliesst Lenz das Gespräch und pfeift wieder.

Darauf tritt wieder Ruhe ein, jeder hängt seinen Gedanken nach, draussen kreist ein feindlicher Flieger, die Flak mischt sich ein. Trotzdem träumen und denken sie an daheim, an die Kinder, die Frauen, gesunde und kranke. Auch der Leutnant.

Er überlegt das eben Gehörte. Ja, sagt er sich, du bist der Mann, der für die Männer denken muss, du hast es ja jetzt

selbst gehört, wie sie sich auf dich verlassen, welches Vertrauen die Männer in dich setzen, du darfst sie nicht enttäuschen, du musst diese Urlaubsgeschichte zu deiner eigenen Sache machen. Du musst dem Hauptmann einen Plan vorlegen, der gerecht ist, was so furchtbar schwer ist in unserer Kompanie. Wie leicht hat es dagegen der Chef einer aktiven Kompanie. Lauter junge, unverheiratete Leute und ein paar Reservisten. Aber wir mit unseren zweihundert verheirateten Männern, die schon alle im Weltkrieg waren, die Amt und Beruf haben, Geschäfte, die sie vermissen!

So überlegt er, es lässt ihm keine Ruhe, auch dann nicht, als die Nachtwache längst vergessen, die Kompanie immer tiefer ins Innere Frankreichs vorsties, als der Waffenstillstand eintrat und damit neue Aussicht auf Urlaub.

Und tatsächlich, der Urlaub ist offen! Da, eines Morgens, kaum war der Tag ergaucht, mitten in der rosigten Beschäftigung des Rasierens, kommt dem Leutnant der rettende Gedanke.

Urlaub auf Punkte! Punkte, natürlich, doch so naheliegend, die einfachste Sache der Welt!

„Punkte wie meinen Sie, Urlaub auf Punkte!“ rätselt der Hauptmann.

„Sehr einfache Sache, Herr Hauptmann, natürlich auf Punkte. Jedes Kind ein Punkt, verheiratet ein Punkt, gehabter Urlaub ein Minuspunkt, jeder Monat, den der Mann bei uns ist, ein weiterer Punkt. Die mit den meisten Punkten fahren zuerst.“

Und so wird es auch gehalten. Die Kompanie tritt an und vernimmt die neue Urlaubsregelung.

„Siegest es, siegst es“, meint befriedigt der Westwall, der mit seinen fünf Kindern eine hohe Punktzahl hat, „ich sag's ja, der Leutnant, man könnt' schon bald meinen, er wär Gedankenleser!“

Und dass er das nicht vergessen hat, allen Respekt vor dem Herrn Leutnant... die Hauptsache, ich hab' meine Punkte, servus beinand', morgen fahr ich auf Urlaub... dass ihr's wisst, auf Punkte... vielleicht werd's dann noch ein Punkt mehr...“

Obergefr. Josef L.

de es dem nach London reisenden Optimisten zu viel. Er streckte wütend den Kopf zum Fenster hinaus und rief den Zugführer: „Himmel, wie lange ist denn dieser verdammte Zug schon überfällig!“ Der Zugführer hob resigniert die Achseln: „Herr, da müssen Sie nicht nach der Uhr sehen, sondern nach dem Kalender!“

Ein Schotte reiste nebst Gattin mit der Eisenbahn. Ueber die Strecke flogen Görings Geier, der Schienenstrang zerriss, die Lokomotive bäumte sich auf, die ersten Wagen des Zuges entgleisten. Ein paar Tage später traf der Schotte einen Bekannten. „Hallo, Jim“, schrie der aufgeregt. „Du mußt doch ein reicher Mann geworden sein! Hast du nicht von der Regierung eine anständige Entschädigung bekommen für einen Unfall neulich?“ — „Im Vertrauen“, antwortete der Schotte, „ich hätte nicht einen Pfennig bekommen, wenn ich nicht die Geistesgegenwart gehabt hätte, meiner Frau in der Dunkelheit kräftig ins Gesicht zu treten...!“

Am Tage nach der Bombardierung der grossen Industriewerke in Coventry treffen sich in dem Wartesaal des überfüllten Bahnhofs in Birmingham zwei englische Industriemagnaten. „Mann, was machen Sie denn noch hier?“ schreit der eine. „Ich habe die Nase voll: ich gehe nach Eddrachillis in Nordschottland! Dahin kommen die Nazis nicht!“ Der andere schüttelt, weise lächelnd, den Kopf: „Ich gehe nach Coventry!“ Der andere sieht seinen Kollegen an wie einen armen Irren: „Nach Coventry...?“ — „Ja“, lächelt der andere, dahin kommen die Nazis bestimmt nicht! Es ist nichts mehr da, was zu bombardieren sich lohnt!“

Instruktionsstunde bei den britischen Hekenschützen, „home defense“ genannt. Der Kompaniechef, ein Zivilberuf Bäckermeister, hält eine donnernde Ansprache: „Jeder Mann der home defense muss jederzeit bereit sein, für England zu sterben, und sollte es ihn sein Leben kosten...!“

Auf dem Hof der als Kaserne dienenden Schule steht eine Kompanie neu eingezogener Rekruten krumm und schief aufgestellt. Der Captain geht die Front ab und spricht mit seinen Männern. „Warum“, fragt er einen der Londoner Slums entstiegene Tommy, „soll der Soldat Seiner britischen Majestät bereit sein, jederzeit zu sterben...?“ Der Tommy, noch im Zivilmantel, aber den flachen Stahlhelm schief auf dem Ohr, und Wickelgamaschen an den dünnen Beinen, grinst: „Sie haben recht, Captain, warum soll er...?“

Es fehlt an allem im bombardierten London: an Lebensmitteln, an Luftschutzräumen, an Verpflegung für die Obdachlosen, an Sa-

nitätspersonal und vor allem an Ärzten. Junge Medizinstudenten werden als Helfer eingesetzt, sie tun, was sie können...

Einem solchen Medizinstudenten fällt Jim in die Hände. Er wird aufgeschnitten, verbunden und in den Krankensaal gefahren. Als er aus der Narkose aufwacht, sieht er rechts und links von seinem Bett Leidensgenossen, die vor ein paar Tagen schon operiert wurden. „Mir ist ja so schlecht!“ stöhnt Jim. „Geht euch das auch so?“ — „Nee“, antwortet einer seiner Nachbarn, „uns geht es so gut, wie es einem Mann nach zwei Operationen eben gehen kann.“ — „Nach zwei Operationen...?“ fragt Jim mit grossen Augen. „Ja, weisst du“, er hält er Auskunft, „ich wurde noch einmal aufgeschnitten, weil der Arzt eine Schere in meinem Bauch vergessen hat. Und der da drüben wurde noch einmal aufgeschnitten, weil der Arzt ein Messer in der Wunde liegen liess.“ In diesem Augenblick steckt der Operateur seinen Kopf zur Saaltür herein und fragt: „Hat nicht jemand meine Handschuhe gesehen?“ Worauf Jim schweigend in Ohnmacht fällt —

Zustände sind das auf den englischen Bahnen —

Eine Strecke nach dem Norden wird bombardiert, ein Beamter losgeschickt, den eben herannahenden Expresszug aufzuhalten, damit er nicht in das von den Bomben gerissene Loch hincinrast. Trotzdem entgleist der Zug in dem Trichter, den die „Geier“ hinterlassen haben. Es gibt ein grosses Rätselraten, schliesslich eine lange Gerichtsverhandlung. Der dem Express entgegen geschickte Beamte, als Angeklagter, wird vernommen und sagt aus: „Ich bin dem Zug entgegengelauert und habe vorschriftsmässig meine Laterne geschwenkt, damit er halten sollte! Daraufhin Freispruch. Vor dem Gerichtsgebäude hängt seine Frau sich in den Arm des Beamten: „Grossartig hast du dich gehalten. Nur zuerst — da warst du etwas unsicher!“ — „Ja“, nickt der Freigesprochene, „weisst du, ich hatte Angst, dass der Richter mich fragen würde, ob denn meine Laterne auch gebrannt hat...!“

Massenversammlung der Labour Party. Ein hohes Mitglied des Kabinetts Churchill ist aufgeboden worden, den Arbeitern den Krieg mündgerecht zu machen. Getreu alter englischer Tradition verspricht er seinen Hörern alles, was sie wünschen: „Ich will“, schreit er mit durchgeschwitztem Kragen, „alles, was ihr wollt: ich will Lohnreform, ich will Sozialreform, ich will Versicherungsreform, ich will Mietsreform, ich will Landreform... ich will... ich will...“ Da ertönt eine Stimme aus dem Hintergrund: „... Chloroform!“

C. Gr.

Neues aus den besetzten Gebieten

Holländische Brücken, neu gebaut

Auf dem Gebiet des Verkehrswesens haben sich die Kriegshandlungen in Holland deshalb sehr nachteilig ausgewirkt, weil durch das kurzzeitige und rücksichtslose Verhalten der von England geleiteten militärischen Stellen fast alle grösseren Brücken zerstört worden waren. Die Wiederherstellung dieser zerstörten Brücken ist unter weitgehender Mithilfe der zuständigen deutschen Stellen und bei grosszügigem Materialeinsatz wichtiger Roh- und Hilfsstoffe in starkem Umfang gefördert und durchgeführt worden. Eine Uebersicht über die grossen Wiederherstellungsarbeiten an den holländischen Brücken gibt ein anschauliches Bild von den Leistungen auf diesem Gebiet. Bereits wiederhergestellt sind von grossen Brücken zum Beispiel die bei Roermond mit 61 Meter Stützweite, die Wilhelminia-Brücke bei Maastricht als Dauerbehelfs-Fachwerkbrücke mit 57 Meter Stützweite, die Stahlbrücke bei Grathem mit zusammen über 46 Meter Stützweite die bei Kolpen mit rund 50 Meter Stützweite und andere mit grossen Tragfähigkeiten. Nicht weniger als 17 grosse Brücken sind noch im Bau und werden bald vollendet oder aber durch Dauerbehelfsbrücken ersetzt sein, darunter solche mit Stützweiten bis zu 120 Metern. Eines der wichtigsten Projekte, das mit Hilfe der deutschen Behörden durchgeführt wird, ist der Bau des rund ein Kilometer langen Maastunnels in Rotterdam, der zwei getrennte Fahrbahnen für den Schnellverkehr, eine Fahrbahn für den Radfahrverkehr und einen Fussweg erhält. Der Tunnel, der für den Verkehr Rotterdams von grösster Bedeutung ist, wird voraussichtlich im Herbst 1941 dem Verkehr übergeben.

Das religiöse Leben in Belgien

Der Vatikansender verbreitete am 6. Januar in seiner französischen Sendung einen Bericht über das religiöse Leben in Belgien, aus dem hervorgeht, dass dort das katholisch-kirchliche Leben keine Einschränkung erfahren hat und sich, wie der Vatikansender

sagte, voller Hoffnung weiter entwickelt. Alle Geistlichen, besonders diejenigen, die auch bei den Ereignissen im Mai auf ihrem Posten geblieben sind, versähen wie früher weiter ihren Dienst. Der Vatikansender ging dann auf die Leistungen der Klöster bei der Betreuung der Flüchtlinge ein, die ohne Schwierigkeiten durchgeführt werden konnten.

Warschauer Kinder erhalten Vitamin D

In Deutschland wird der spinalen Kinderlähmung durch Anwendung des Vitamins D mit gutem Erfolg vorgebaut. Nach den hier gewonnenen Erfahrungen begannen die deutschen Gesundheitsbehörden in Warschau mit der Ausgabe des Vitamins D an alle Kinder bis zum 2. Lebensjahre, um auch hier das Aufkommen der spinalen Kinderlähmung zu verhüten.

Umrechnungskurse für die Wehrmacht

Bei der Wehrmacht gelten zurzeit die folgenden Umrechnungskurse für Noten und für Münzen der besetzten Gebiete: 1 Belga — 0.40 Reichsmark, 1 dänische Krone — 0.49 Reichsmark, 1 französischer Franken — 0.05 Reichsmark, 1 holländischer Gulden — 1.33 Reichsmark, 1 luxemburgischer Franken — 0.10 Reichsmark, 1 norwegische Krone — 0.57 Reichsmark.

5500 holländische Kinder bewirtet

Wie sehr sich die deutsche Polizei das Vertrauen der holländischen Bevölkerung erworben hat, zeigt der Erfolg einer Einladung der Polizei an 5500 Kinder ärmerer Bevölkerungsschichten in Amsterdam, Den Haag, Rotterdam, Arnheim, Herzogenbusch und Tilburg. Allein in Amsterdam waren anstatt 1000 Kinder, die durch Vermittlung holländischer Stellen eingeladen worden waren, 3000 Jungens und Mädels gekommen. Auch Reichskommissar Reichsminister Seyss-Inquart nahm an der Kinderbewirtung in Rotterdam teil.

Hier versagt der britische Witz

Ihnen ist das Lachen vergangen...

Englische Witze haben einmal sozusagen „Weltgeltung“ gehabt: dank der weiten Verbreitung der englischen Sprache — Englisch wurde ja nicht nur in Grossbritannien, seinen Kolonien und Dominions gesprochen, sondern auch in den USA, in allen Häfen und auf allen Schiffen — umgab den „trockenen“ englischen Witz vor dem Kriege ein Nimbus, der (wenn der Vergleich auch hinkt!) dem Nimbus von der Unbesiegbarekeit der „grand fleet“ nicht unähnlich ist.

Der Engländer selbst tat sich sehr gross mit seinem „typisch englischen Witz“, und es gab Millionen, die sich täglich nicht zuerst auf den politischen oder den handelspolitischen Teil ihrer Zeitung stürzten, sondern auf ihre Witzbeilage. Dann sah man ernste und erwachsene Männer im Zuge oder in der „tube“, der Londoner Untergrundbahn, sitzen, ein Blatt riesigen Formats vor der Nase und plötzlich ohne ersichtlichen Grund schallend auflachen...

Nun, das Lachen und Witzemachen ist den Engländern — und vor allem den Londonern — in den letzten Monaten gründlich vergangen. Und die albernen Witze, über die — wie gesagt — selbst ernste und erwachsene Männer sich stundenlang amüsieren konnten, haben aufgehört. Und an ihre Stelle ist etwas getreten, was der Engländer selbst mit „cross beam humour“ bezeichnet und das wir „Galgenshumor“ nennen würden. Sehr scharf und beissend, zeigt er

schonungslos die Stimmung der von ihren sogenannten „Führern“ in diesen Krieg hineingehetzten Massen auf — und ist aus diesem Grunde als politisches Dokument dieser Zeit zu werten.

Es kann uns gleich sein, ob der Engländer einmal seinen Witz für weltbedeutend hielt oder nicht: am Ende dieses Krieges wird Deutsch die englische Sprache als Weltsprache ablösen. Interessant und aufschlussreich als Stimmungsbarometer ist für uns der „cross beam humour“, den nicht die Witzbeilagen der grossen Blätter bringen, sondern der von Mund zu Mund getragen wird und die ganze elende Stimmung eines zur Verzweiflung treibenden Volkes und seine ganze Hoffnungslosigkeit kennzeichnet. Von diesem Gesichtspunkt aus betrachtet, erhalten die nachstehenden Proben des neuen britischen „cross beam humour“ ihre wirkliche Bedeutung...

„Sie werden es nicht glauben, aber es gab wirklich einen Mann, der von Holyhead (an der Irischen See gelegen) nach London fuhr: er hatte zwingende Gründe hierfür... Ueber London kreisten Görings Geier und liessen ihre Lasten fallen. Der Zug, in dem besagter Mann fuhr, schlich: man wollte das Ende des Bombardements abwarten. Der Zug hielt auf offener Strecke, fuhr ein Stückchen, hielt wieder, wartete stundenlang auf einem gottverlassenen Bahnhof. Endlich wur-

Wenn die Kräfte nachlassen,

bei nervöser Erschöpfung, in der Rekonvaleszenz, nach Operationen und Blutverlust, nehme man das blutbildende Kräftigungsmittel

Isis-Vitalin

Wegen seines reichen KALK- und EISENGEHALTES verbessert es die Ernährungsgrundlage, namentlich bei Kindern, stärkt Körper- und Nervenzellen und gibt **neue Spannkraft und Leistungsfähigkeit**.

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Praça 15 de Novembro 20, (Edifício da Bolsa), 6.º and., Sala 612 — RIO DE JANEIRO



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$ 950.000
- Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$ 1.200.000
- Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien — Preis auf Anfrage
- Radio „Ufar 68 A.“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle Preis auf Anfrage

frei Rio de Janeiro, auschl. Verpackung.

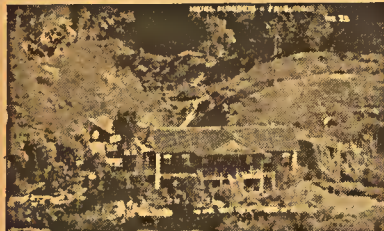
„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Alfandega, 84 sobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
Filiale in: Campinas-Goiânia (Staat Goyaz).

Hotel Floresta

FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro
EF. Leopoldina
Rua 3 de Janeiro 161
Tel. 162
Das schönste-gelegene in Fri-burgo
Bes.: M. Sitt

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Rio-Besucher

befucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Lang

BAR UND RESTAURANT

„Fischerlaube“

Rua Theoph. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178

Deutsche Küche

Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Schaade

Bar und Restaurant

„ZEPPELIN“

Inhaber: Oskar Geidel

Telefon: 27-1289

Rua Visc. Pirajá 499

Ipanema / Rio

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktail-abende und andere Festlichkeiten / Frei Haus.

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Schöpke

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. J. P. Rieper

Arzt
Deutsches Facharzt-Diplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.
Edificio Porto Alegre, Saal 401-402 (Esplanada do Castelo) — Rio de Janeiro
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edificio Odeon / Sala 824 / Rio

Telefon 22-8409

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31

Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Preiswert Kölnisch Wasser Erstklassig

das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffree 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten / Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 / Telefon: 26-1145 / Rio de Janeiro

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

Die Rio-Vertretung

des Deutschen Morgen befindet sich ab 10. Februar d. J. in der Rua Buenos Aires Nr. 50, 2. Stock, Telefon: 27-4250, Rio de Janeiro / Vertreter F. Kumlin.

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3-6 Uhr — Telefon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legèze

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telefon 22-0912 Rio de Janeiro
Sprechstunden: 9-12 und 3-6
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Regulin

HELFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregenerierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel. Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

C. Biekarch & Cia., Praça 15 de Novembro nr. 20 (Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

Hotel Lutecia

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro.

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7262

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien

Panificação Werner

Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

Mastschweine im Glasschrank

Ein Besuch, in der unter Leitung von Prof. Dr. Fingerling stehenden „Staatlichen Versuchs- und Forschungsanstalt“ für Tierernährung in Leipzig-Möckern

Bauernhof mit Laboratorium — Mastschweine im Glasschrank! Das sind so die ersten verblüffenden Eindrücke, die man bei einem Rundgang durch die Gebäude an der Gustav-Kühn-Strasse in Möckern empfängt. Und ein paar Schritte weiter steht sogar ein prächtiger Ochse, wie ein Maharadscha von einem Windrad befächelt, in einem aus Eisenplatten und Glasscheiben gefügten Behälter, der beinahe wie ein riesengrosses „Aquarium“ wirkt.

Prof. Fingerling aber stellt sofort mit sachkundigen Erklärungen richtig. Hier handelt es sich um die berühmten Pettenkoferschen Respirationsapparate, die die Leipziger Versuchsanstalt als einzige in Deutschland in diesem Ausmass besitzt. Präzisionsinstrumente mit denen man ganz genau errechnen kann, welche Mengen der verschiedenen Futtermittel z. B. ein Schwein braucht, um ein Kilogramm Fleisch oder Fett anzusetzen. Der Stallkasten ist nach aussen luftdicht abgeschlossen und wird ventiliert, so dass man die vom Versuchstier verbrauchte Atemluft und vor allem die ausgeatmete Kohlensäure messen und daraus über die Kohlenstoffbilanz die Ausnutzung der verabreichten Nährstoffe ermitteln kann. Die anderen Ausscheidungen werden durch besondere Vorrichtungen ebenfalls verlustlos aufgefangen und untersucht. Wenn man nun verabfolgte Futtermittel und Ausscheidungen einander gegenüberstellt, kann man nahezu hundertpro-

zentig genau die Nährwirkung des Futters und den erzielten Fleisch- oder Fettzuwachs berechnen.

Ganz so einfach, wie wir hier die Rechnung aufgemacht haben, ist das Verfahren freilich nicht. Prof. Kühn, der erste Leiter des Instituts, hat rund acht Jahre gebraucht, bis er den Apparat überhaupt erst einmal in Gang hatte, und jedes Experiment erfordert Hunderte und aber Hunderte von Messungen. Sechs Wochen muss ein Versuchstier in seinem Glaskasten aushalten, bis es gewissermassen die staatliche Leistungsprüfung hinter sich hat. Und dabei möglichst still liegen, denn jede Bewegung muss bei einer Mastprobe als Arbeit und damit Energieverbrauch berücksichtigt werden. Sollte einmal die elektrische Luftzuführung versagen, wird ein Assistent sofort durch automatische Alarmsignale herbeigerufen.

„Der Apparat registriert jeden Atemzug“, erläutert der Professor. „Einmal stellten wir bei einem Ochsen ein plötzliches Ansteigen der Kohlensäureausscheidungen fest. Die Ursache? Eine Fliege hatte sich in den Glaskasten eingeschmuggelt, und der Ochse hatte die Störungen mit Schwanzschlägen beantwortet. Diese Bewegungen erschienen sofort als erhöhter Energieverbrauch auf unseren Instrumenten.“

Von besonderem Interesse ist, was Prof. Fingerling über seine jüngsten Versuche mit

Mastschweinen berichtet. Die Ergebnisse finden bereits praktische Anwendung und haben zu wesentlichen Umstellungen in der Schweinemast geführt. Um die Fleischversorgung zu sichern, kommt es vor allem jetzt im Kriege darauf an, auch bei der Erzeugung tierischer Produkte von der kleinsten Flächeneinheit den höchsten Nährstoff-ertrag zu erzielen. Hier gibt es ganz erhebliche Unterschiede. Während nämlich ein Hektar bei Anbau von Gerste 18 Zentner an Stärkewerten liefert, bringt die gleiche Fläche bei Bestellung mit Kartoffeln 31 Zentner und bei Rüben sogar 45 bis 50 Zentner. Weiter muss bei der Lenkung der Fütterung die neuzeitliche Erfahrung berücksichtigt werden, dass die verschiedenen Futterstoffe von den einzelnen Tierarten infolge der anatomisch und physiologisch unterschiedlichen Verdauungsorgane nicht in gleichem Masse nutzbringend verwertet werden. So bildet ein Wiederkäuer aus einem Kilogramm Kartoffelflocken 178 Gramm Fett, ein Schwein dagegen 235 Gramm, also 37,5 vH. mehr. Besonders bedeutsam ist die unterschiedliche Verwertung von Zuckerrüben im Tiermagen für die Schweinemast geworden. Während das Rind aus einem Kilogramm getrockneter Zuckerrüben 136 Gramm Fett bildet, erzeugt das Schwein 271 Gramm Fett, also 49,8 vH. mehr. Dieses durch zahlreiche Versuche erhaltene Ergebnis wissenschaftlicher Forschung ist für unsere Ernährungslage von ausserordentlicher Bedeutung geworden.

Umfangreiche Versuche der Leipziger Versuchsanstalt haben erwiesen, dass darüber hinaus die Zuckerrübe ein ausgezeichnetes Futtermittel für Pferde darstellt. Die braune Stute, die da mit blankem Fell in ihrem

Glasschrank steht und oben die Schnauze in den Futterkasten steckt, macht keineswegs den Eindruck der Unterernährung, und dabei sieht ihre Speisekarte seit drei Wochen schon nichts anderes vor als ein Mischfutter, das in der Hauptsache aus Zuckerrübenschnitzeln besteht. Die weitverbreitete Ansicht, das Pferd müsse unbedingt nur Hafer haben, ist längst überholt. Und auch das Schlagwort vom „Hafermotor Pferd“ hat nur teilweise Berechtigung, denn schliesslich haben ja gerade die alten Araber, die doch gewiss einiges von Pferden verstanden, ihre Zucht nicht auf Hafer, sondern auf Gerste aufgebaut. Aber nicht nur die Zuckerrübe — auch Holz kann man jetzt an Pferde verfüttern. Jawohl, aus Holz gewonnenen Zellstoff. Der Danziger Professor Herbst hat erst kürzlich ein Verfahren entwickelt, die wollige Struktur der Zellwolle zu zerstören und sie in ein griessartiges, schrotähnliches Trockenprodukt zu verwandeln.

Hemorrhoiden?

„RECTO-SEROL“

Ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.
Caixa Postal 833 - Rio.



Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 20. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagsmittag mit:

„Trotz starken Nebels, der über dem südlichen Teil der Nordsee lagerte, versenkte ein deutsches Schnellboot zwei englische bewaffnete Handelsschiffe von insgesamt 10.000 brt. Flugzeuge der bewaffneten Aufklärung griffen gestern Geleitzüge an, die nördlich der Hebriden sowie an der Ost- und Südostküste Englands fuhren und beschädigten vier grosse Handelsschiffe so schwer, dass mit ihrem Gesamtverlust zu rechnen ist. Nahe Harwich wurde ein Zerstörer in Brand geschossen. Kampffliegerverbände griffen wirksam Flugplätze in Midlands, die Hafenanlagen auf der Insel Wight und Industrieanlagen in Schottland an. Im Mittelmeer wurden bei einem Luftangriff auf Schiffe im Hafen von Benghasi zwei grosse Handelsdampfer getroffen. In der Nacht zum 20. Februar überflog der Feind mit schwachen Kräften das besetzte Gebiet. Im Mittelmeer wurden fünf feindliche Jäger abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge sind nicht zurückgekehrt.“

Berlin, 21. (TO) — Das Oberkommando



der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Bei Angriffen auf feindliche Geleitzüge in den Gewässern um England versenkte die deutsche Luftwaffe 3 Handelsschiffe mit insgesamt 11.500 brt und beschädigte ausserdem vier andere grosse Schiffe schwer. Im Luftkampf bei Dover verlor der Feind 2 Spitfire-Jäger. In der Nacht zum 21. Februar wurden wirksam die Hafenanlagen und die Docks an der Themse und am Bristol-Kanal bombardiert. Vor einem Hafen der westenglischen Küste wurden Minen gelegt. Im Mittelmeer griffen deutsche Kampffliegerverbände wirksam Truppenansammlungen bei El Breda und einen libyschen Hafen an. In der Nacht warf der Feind Bomben auf einen Punkt des besetzten Gebietes ab, ohne irgendwelchen Schaden anzurichten.“

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Einheiten der deutschen Kriegsmarine versenkten im Indischen Ozean den britischen Handelsdampfer „Canadian Cruiser“ von 7178 brt. Das Schiff hatte zwecks Täuschung die amerikanische Flagge gesetzt und auf die Bordwände die nordamerikanischen Farben aufgemalt. Ein U-Boot teilt die Versenkung eines Schiffes von 4350 brt mit. Deutsche Kampfflieger griffen gestern britische Handelsschiffe an der englischen Ost- und Westküste an; sie versenkten einen englischen Handelsdampfer von 4000 brt und beschädigten zwei grosse Tanker und mehrere andere Schiffe schwer. In der Nacht des 21. Februar bombardierten deutsche Kampffliegerverbände die Hafenanlagen von Swansea.“

Zwei Häfen an der englischen Küste wurden vermint. Im Mittelmeergebiet griff die deutsche Luftwaffe mit Erfolg die Kais des Hafens von Benghasi und den Flugplatz Ber-

„Ausser den bereits im Heeresbericht vom 20. Februar gemeldeten Schiffen wurden am 19. Februar nordwestlich der Hebriden zwei weitere grosse feindliche Handelsschiffe so schwer von Bomben getroffen, dass mit ihrem Gesamtverlust zu rechnen ist. Am 22. Februar konnte durch Bomben in der Kanalzone ein Dampfer von 7000 t versenkt und zwei weitere schwer beschädigt werden. Leichte Kampfflugzeuge griffen in Ostengland einen Flugplatz an und zerstörten eine Flugzeughalle sowie vier abgestellte Maschinen. Maschinen der bewaffneten Aufklärung bombardierten in Nordschottland eine Fabrik und griffen mit Bordwaffen einen Truppenlager sowie verschiedene Güterzüge und motorisierte Kolonnen in Südengland an. In der letzten Nacht bombardierten Kampfflugzeuge wirksam mit schwerkalibrigen Geschossen trotz des schlechten Wetters Hafenanlagen und militärisch wichtige Ziele in Hull. Deutsche Flugzeuge landeten im Mittelmeer Volltreffer mittleren Kalibers auf einem kleinen Kriegsschiff, einem grossen Handelsdampfer und den Hafenanlagen von Benghasi. In dem Gebiet südlich von Agedabia griffen sie mit Erfolg mit Bomben und Bordwaffen zwei Flugplätze und Truppenansammlungen an. Der Feind unternahm während des Tages und der Nacht keinen Einflug in deutsches Gebiet. Zwischen dem 15. und 22. Februar wurden im Luftkampf durch Heeresflak oder Marineflak 32 feindliche Flugzeuge abgeschossen, ausserdem zahlreiche andere am Boden zerstört. In der gleichen Zeit beliefen sich die deutschen Verluste auf 15 Maschinen.“

Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Ein U-Boot unter dem Kommando des Kapitanleutnants Möhle versenkte 4 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit einer Gesamttonnage von 33.100 brt. Damit hat Kapitanleutnant Möhle 19 feindliche Schiffe mit

CASA ESPERANÇA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembr 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

111.943 brt insgesamt versenkt. Ein anderes U-Boot teilt die Versenkung von zwei bewaffneten feindlichen Handelsschiffen mit insgesamt 7000 brt mit. Im Mittelmeer versenkten deutsche Bomber nördlich von Derna einen feindlichen Handelsdampfer mit 10.000 brt. Südlich von Irland wurde ein grosses feindliches Handelsschiff schwer beschädigt, so dass es mit Schlagseite liegen blieb. Bei einem Angriff bedeutender deutscher Fliegerformationen auf die südenglische Küste wich der Feind dem Kampf aus. Deutsche Fliegerverbände griffen neuerdings in der Nacht zum Montag wichtige militärische Ziele in Hull an, wobei sie grosse Erfolge erzielten und bombardierten eine Flugzeugfabrik in Südengland, ebenso wie Dockanlagen und Rüstungsfabriken in London. Der Feind flog nicht gegen deutsches Reichsgebiet ein, weder bei Tage noch bei Nacht. Bei feindlichen Einzelflügen gegen besetztes Gebiet gab es ausser unbedeutendem Sachschaden einige Tote und Verwundete.“

Berlin, 25. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„Wie bereits bekanntgegeben, griffen Unterseeboote einen starkgeschützten Geleitzug an und versenkten in zahlreichen hartnäckigen Angriffen 125.000 brt, darunter einen zur Sicherung eingesetzten Hilfskreuzer. Der Geleitzug wurde aufgegeben. Weitere U-Boote operierten zur selben Zeit ebenfalls erfolgreich im atlantischen Seegebiet und vernichteten zum Teil auch aus Geleitzügen heraus eine grosse Zahl feindlicher Handelsschiffe, darunter einen grossen Tanker, mit zusammen 83.000 brt. Durch Seestreitkräfte wurden 25.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums versenkt; ein in Uebersee operierendes Kriegsschiff erhöhte seine bisherige Versenkungsziffer von 131.000 auf 151.000 brt. Damit hat allein die Kriegsmarine in den letzten Tagen den feindlichen Handelsschiffsraum um mehr als eine Viertelmillion vermindert. In den frühen Abendstunden des 23. Februar versenkten deutsche Kampfflugzeuge im Mittelmeer nördlich Derna einen Truppentransporter von 4000 t und beschädigten einen weiteren grossen Transporter so schwer, dass er brennend liegen blieb. Infolge ungünstiger Wetterlage wurde am 24. Februar in nur geringerem Umfang bewaffnete Aufklärung über Grossbritannien und über See durchgeführt. Hierbei wurde ein

Handelsschiff vor der britischen Ostküste durch Bombentreffer beschädigt. In der letzten Nacht richteten sich unsere Luftangriffe gegen Flugplätze in Ostengland, die Brände in Hallen und Unterkünften zur Folge hatten. Ausserdem griffen einzelne Kampfflugzeuge die Hafenanlagen in Harwich, Ipswich, Exmouth sowie die Dockanlagen in London mit Bomben leichten und mittleren Kalibers an. Der Feind flog auch gestern weder bei Tage noch bei Nacht ins Reichsgebiet ein. Einzelne britische Kampfflugzeuge griffen in den gestrigen Abendstunden einen Hafen des besetzten Gebietes an, ohne Sachschaden anzurichten. Bei der Abwehr des Angriffes schoss die Flakartillerie ein feindliches Flugzeug ab. An dem grossen Erfolg der Unterseebootwaffe ist das Boot des Kapitanleutnants Lehmann-Willenbrock mit 55.600 brt beteiligt. Kapitanleutnant Lehmann-Willenbrock hat damit in kurzer Zeit 125.580 brt feindlichen Handelsschiffsraums vernichtet.“

Italienischer Heeresbericht

Rom, 20. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 258 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Keinerlei bemerkenswerte Kampfhandlungen.“

Front Nordafrika: Kolonnen feindlicher motorisierter Einheiten, die versucht hatten, sich an der Kufra-Oase unseren Stellungen zu nähern, wurden sofort angegriffen und zum Rückzug gezwungen; sie erlitten empfindliche Verluste. Unsere Flieger bombardierten die feindlichen Flugplätze. Verbände des deutschen Fliegerkorps belegten zahlreiche feindliche motorisierte Einheiten und Batteriestellungen mit positivem Erfolg mit Bomben und MG-Feuer. Fünf feindliche Jäger wurden abgeschossen.

Mittelmeer: Deutsche Flugzeuge griffen im Sturzflug feindliche Schiffe an. Zwei derselben, ein 8000-Tonner und ein kleineres, wurden mit Bomben schweren und mittleren Kalibers getroffen.

Front Ostafrika: Am unteren Juba wiederholte der Feind seine heftigen Angriffe und suchte den Flussübergang zu erzwingen. An den übrigen Abschnitten Kampfhandlungen örtlichen Charakters. Unsere Flugzeuge griffen feindliche motorisierte Einheiten und Truppen auf dem nördlichen Hochplateau (Nytsnee) an. Feindliche Flugzeuge führten einen Einflug gegen eines unserer Zentren in Erythra durch. Ein britisches Flugzeug wurde von unserer Flak abgeschossen, ein weiteres, das von unseren Bombern angegriffen wurde, stürzte brennend über dem unteren Sudan ab.“

Rom, 21. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 259 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Keine Ereignisse von besonderer Bedeutung. Unsere Fliegerverbände bombardierten intensiv mit Bomben schweren und leichten Kalibers Truppen, Kolonnen und Verteidigungsanlagen des Feindes. Unsere Jäger gaben einen neuen Beweis für ihren kühnen Einsatz und schossen in einem Luftkampf gegen zahlenmässig überlegene Gloucester- und Pol-Geschwader 12 feindliche Apparate brennend ab. Ein eigenes Flugzeug wurde abgeschossen und zwei weitere kehrten mit Toten und Verwundeten an Bord zurück.“

Front Nordafrika: Uebliche Aufklärungstätigkeit unserer schnellen Kolonnen. Im Abschnitt Kufra warfen unsere Flieger Bomben leichten Kalibers auf feindliche Anlagen ab und lösten Brände aus. In der Nacht des 20. Februar griffen deutsche Flugzeuge die Basis von Benghasi, feindliche Flugplätze und Artilleriestellungen an.

Front Ostafrika: Am unteren Juba nehmen die Kämpfe um die Beherrschung der Flussufer ihren Fortgang. Von den übrigen Abschnitten nichts besonderes zu melden. Der Feind führte Einflüge gegen einige Orte in Erythra, gegen Djuba und den Abschnitt von Javelio durch; es sind Opfer und einige Sachschäden zu beklagen. Zwei feindliche Flugzeuge wurden von Flak abgeschossen.

Aegäisches Meer: Unsere Fliegerverbände bombardierten militärische Ziele einer feindlichen Basis.

Cantania: In den ersten Morgenstunden des 21. Februar überflogen feindliche Flugzeuge die Stadt und warfen einige Bomben ab, durch die 6 Personen verletzt und unbedeutender Sachschaden angerichtet wurde.“

Rom, 22. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 260 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Keinerlei bedeutende Ereignisse. Unsere Fliegerverbände bombardierten eine feindliche Basis.“

Front Nordafrika: Spätrupp- und Artillerietätigkeit bei Djarabub.

Aegäisches Meer: Unsere Flieger griffen ein feindliches Schiff an. Die griechischen militärischen Anlagen auf der Insel Mytilene wurden wirksam mit Bomben belegt.

Front Ostafrika: Artillerietätigkeit bei Cheren. Im Sudan wurden feindliche Kolonnen, die sich unseren Stellungen zu nähern versuchten, durch Gegenangriff abgeschlagen und unter schweren Verlusten zum Rückzug gezwungen. Am unteren Djuba-Fluss hält der feindliche Druck an, unsere Truppen leisten

jedoch hartnäckigen Widerstand. Der Feind führte Einflüge gegen Masssua und Dire-daua durch, ohne nennenswerten Schaden zu verursachen.“

Rom, 23. (TO) — Der Heeresbericht Nr. 261 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Griechische Front: Keine besonderen Ereignisse. Unsere Fluggeschwader griffen zu wiederholten Malen erfolgreich eine feindliche Flottenbasis an. Ein eigenes Flugzeug ist nicht zurückgekehrt.“

Front Nordafrika: Von der Bodenfront nichts Neues. Kampfgeschwader des deutschen Fliegerkorps griffen im Sturzflug Schiffe an, die in einem Hafen in der Cyrenaika ankerten. Eines derselben wurde von Bomben schweren und mittleren Kalibers getroffen. Am 21. Februar bombardierten die deutschen Flugzeuge intensiv eine feindliche Luftbasis und einen Hafen. Ausserdem wurden feindliche Truppenkolonnen wirksam mit MG-Feuer angegriffen.

Front Ostafrika: Im Gebiet von Camceua (Erythra) wurde ein feindlicher Angriff zurückgewiesen. Am unseren Djouba-Fluss wurde eine feindliche Kolonne, die sich den Stellungen von Tarba zu nähern versuchte, von einem Eingeborenenbataillon angegriffen und mit schweren Verlusten zum Rückzug gezwungen. Feindliche Flugzeuge bombardierten eine Ortschaft in Godham, ohne bedeutenden Sachschaden anzurichten. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen, ein wei-

Costa & Thiesen



Brillen, Pinne-
nez, Feldste-
cher usw.
Garantierte u.
schnelle Aus-
führung durch
Facharbeiter.
Deutsche
Leitung.

R. da Quitanda - Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

teres Flugzeug von italienischen Jägern am unteren Djouba. Bei einem Einflug gegen Masssua, von dem der gestrige Heeresbericht sprach, wurden zwei feindliche Flugzeuge von Flak abgeschossen.

Ein U-Boot unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Riccardo Bordi versenkte im Atlantik einen Tanker von 6500 Tonnen.“

Rom, 24. (TO) — Der Heeresbericht des italienischen Hauptquartiers vom Montag hat folgenden Wortlaut:

„Artillerie- und Spätrupptätigkeit an der griechischen Front. Fliegerverbände bombardierten wirksam militärische Anlagen, Fahrstrassen, Brücken und die rückwärtigen Verbindungen des Feindes. Unsere Jäger schossen im Luftkampf 5 Gloucester-Maschinen ab. Drei eigene Bomber sind nicht zurückgekehrt. In Nordafrika scheiterten an dem hartnäckigen Widerstand unserer Truppen heftige feindliche Angriffe auf Djarabub. Unsere Flieger bombardierten wirksam mit Branzbomben feindliche Truppen und Flugzeuge im Abschnitt von Kufra. Einheiten des deutschen Fliegerkorps griffen in Libyen einen feindlichen Stützpunkt an. Mehrere schwere Kraftwagen gerieten in Brand und ein abgestelltes Flugzeug wurde zerstört. Eine Flottenbasis wurde wirksam mit Bomben belegt. Andere deutsche Fliegerverbände griffen im östlichen Mittelmeer ein feindliches Geschwader an, das sich auf Fahrt befand und erzielten einen schweren Volltreffer auf einer grossen Einheit einer nicht genau zu bestimmenden Schiffsklasse; wahrscheinlich ist dieses Schiff untergegangen. Im Aegäischen Meer bombardierten unsere Maschinen wirksam militärische Anla-

Unscheinbar...

bleibt jeder, der sich nicht durch sein Äusseres hervorzuheben vermag. Darum lassen Sie Ihre Anzüge, Kleider, Uniformen etc. dort waschen oder reinigen, wo Sie versichert sein können, stets fachmännisch, pünktlich und billig bedient zu werden. Wir verweisen auf die



Tinturaria Continental
Rua do Rezende 80
Tel. 22-8404
Rio de Janeiro

CONTINENTAL

ka sowie Truppenansammlungen südlich von Benghasi an. In der vergangenen Nacht warf der Feind Spreng- und Brandbomben auf einige Punkte in Nord- und Westdeutschland ab. Lediglich ein Bauernhof erlitt Beschädigungen. Marineflak schoss ein britisches Flugzeug über der Helgoländer Bucht ab.“

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:



Galeria Heuberger
RUA BUENOS AIRES 79
Originelle Geschenke fürs Landhaus
S. Paulo: ITAPETININGA 41

gen der Insel Mytilene. In Ostafrika wiesen zwei Kompanien westlich von Zilmase im Sudan feindlich überlegene Streitkräfte ab und verursachten ihnen schwere Verluste an Menschen und Material. Am unteren Djouba-Fluss gehen die Kämpfe weiter. Unsere Fliegerstaffeln bombardierten feindliche Anlagen und Truppen. Im Djuba-Abschnitt schossen unsere Jäger eine Hurricane-Maschine ab.“

„In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind“

Erlebnisse als Blockade-Fahrgast

Von Hans Priestersbach

(Erstdruck: „Deutscher Morgen“.)

(1. Fortsetzung.)

25. August: Beim Aufstehen sehe ich durch die Regenstreifen am Bullauge ein nassglänzendes Schuppdach, darüber, weit im Hintergrund, sind schwach und undeutlich die nebelverhangenen Umriss des Tafelbergs zu erkennen. Sonniges Afrika — hat sich was! Dafür gibt es echt Kapstädter Winterwetter: ewiger Regen, Sturmböen und eine klammfeuchte Kälte.

Auf der Back rasseln schon die Winschen, unten auf dem Kai pöbeln sich die farbigen Schauerleute in kehlig-kakelndem Afrikaans an. Im Tor des Schuppens gegenüber steht regungslos ein Schutzmännchen, böse und starr blickt er das Schiff an. „Parry, Leon & Hayhoe Ltd. Freight agents & stevedores“ steht auf einem grossen Schild über ihm. Ein paar von unseren Leuten gehen schon landein in Richtung Stadt. Jetzt fährt ein Taxi an, dem eine dicke Matrone mit Blumenstrauß entsteigt, huch nein, wie sie ängstlich um die Lachen tänzelt! Der alberne „Cop“ plinst weiter glasäugig zu uns herüber, wahrscheinlich ist ihm von einer höheren Macht aufgetragen worden, das Fall-reep im Auge zu halten. Hoffentlich holst du dir in der zugigen Tür da einen Mordsschnupfen!

Es klopft. G. der Kammersteward, kommt mit dem Morgente. Gott, wie bekümmert er wieder aussieht! „Was Neues? Warum kucken Sie denn so traurig, Mensch? In vierzehn Tagen sind wir zu Hause!“ Aber G. glaubt das nicht, man sieht es ihm an. Wenn er Amerikaner wäre, würde er jetzt höhnisch „Oh, yeah?“ sagen. Die Siebenuhr-Nachrichten seien soeben durchgekommen, berichtet er noch, es gäbe bestimmt Krieg. „Och, Sie oder Miespeter!“ Er nuschelt etwas und geht mit meinen Schuhen hinaus. Naja, letzten Endes glaube ich ja selbst nicht recht an die Beruhigungspillen, die ich dem armen Kerl da zurechtdrehe. Wenn wir nur mal erst aus diesem Loch heraus wären und den grossen Bach unter dem Kiel hätten! Dieses verfluchte, an den Nerven sägende Warten! Na, morgen hat alle Not ein Ende.

Am Frühstückstisch gibt es Kriegsgespräche, natürlich. Nachher werden die Touristen über das Fallreep auf Kapfahrt getrieben und danach wird es etwas stiller. Die Morgenzeitung möchte man am liebsten — aber Ruhe, Haltung! Der Kapitän geht in Zivil an Land ... im Salon stimmen zwei Männer den grossen Flügel ... K. sortiert Bibliotheksbücher ... Hein W. buchstabiert im „Cape Argus“ ... Otto putzt die Barfenster ... Willy L. addiert seine Bons von gestern abend auf ... Kinder, es kann doch einfach keinen Krieg geben!

Während des Morgens wird Proviant geladen. Obst, Gemüse, Fleisch und irgend etwas in prallen Säcken, Kartoffel wahrscheinlich. Von einem grossen Schieberventil auf dem Kai führt ein dicker, bibernder Schlauch in die Schiffswand: Frischwasser. Ob wir gar kein Treiböl nehmen? Der „Leitende“ kommt über Deck und antwortet auf meine Frage, dass wir bereits doppelt soviel wie die Hälfte hätten. Quatschkopp!

Gegen elf kommt der Alte mit vier Herren von der Agentur von Land zurück, auch der Konsul ist dabei. Sie verweilen nicht einmal einen Augenblick an der Bar, sondern gehen stracks durch nach oben. Diese Eile und ihre Gesichter gefallen mir nicht: irgendwas lauert im Dunkeln! Draussen regnet es Strippen, die ganze Welt wirkt mies und trist. K. erzählt Hein L. im Treppenhaus, dass neben uns im Neuen Hafen der Kreuzer „Neptune“ liegt. Der Vogel macht 32 Knoten!

Nach dem Kaffee läuft der Kapitän wie ein gefangener Tiger das Deck auf und ab, blickt dauernd auf die Uhr und fragt mich im Liegestuhl Sitzenden alle paar Minuten wieder, ob denn die Touristen immer noch nicht von ihrem Ausflug zurückseien. Was hat der Alte bloss? Trotz alter Freundschaft warnt mich etwas Unbestimmtes, nach dem Grund seiner Unruhe zu fragen. Ich rufe Thos. Cook & Son an und erhalte den Bescheid, dass man mir erst morgen das Zoll-Deposit auf meine Muster zurückzahlen kann.

Die Abendzeitung weiss zu berichten, dass in Berlin den ganzen Tag ein Kriegsrat versammelt war ... Rom will vermitteln ... in England ist die Flotte jetzt auf Bereitschaftsstationen ... die Maginotlinie vollbesetzt ... Danzig sieht den kommenden Stunden in grösster Angst und Sorge entgegen ... in Warschau ist man vom Sieg der gerechten Sache überzeugt — der gewöhnliche Blahbläh. Aber hier steht etwas sehr Interessantes: die gesamte Besatzung der „Windhuk“ hat Urlaubssperre — dabei habe ich eben noch die Leute in hellen Scharen in die Stadt gehen sehen! Und hier: „Kreuzer „Neptune“ von der Flottenstation Simonstown ist heute nachmittags mit unbekanntem Ziel in See gegangen“. Da haben wir es, der Kerl baut sich jetzt wartend draussen auf!

Gegen halb sieben sitze ich mit Harald B. und Peter-Max E. an der Bar, als plötzlich der Kapitän dazukommt und zwischen zwei Schlücken eines hastig hinuntergestürzten Biers dem nach Walfishbay gebuchten E. zuflüstert, sofort mit seinem Gepäck von Bord zu gehen und nicht wiederzukommen! Er eilt die Treppe zur Brücke hinauf und lässt uns vollkommen verdattert zurück. Ehe wir aber noch etwas sagen können, gröhlt der Lautsprecher im Rauchsalon los: „Achtung, Achtung! Hier spricht die Zahlmeisterei: die „Windhuk“ läuft noch heute abend aus! Den Fahrgästen wird freigestellt, sofort das Schiff zu verlassen oder an Bord zu bleiben. Eine Garantie, dass die im Plan vorgesehenen Hä-

fen angelaufen werden, wird nicht übernommen! This is the Purser's office speaking ...“ Alles ist aufgesprungen; die Touristen sammeln sich zu Hauf und babbeln sämtlich auf einmal los; Dr. S. geht nervös durch alle Taschen und schnauzt sein platinblondes Ehegespons an; Willy L. zückt den Block, er weiss scheinbar nicht recht, ob er kassieren soll, bevor die Schlägerei losgeht.

Und siehe da, ein Wunder geschieht: nach all den quälenden Wochen, nach all der Sorge und Aufregung werde ich mit einem Mal ruhig! Wenn auch die Gedanken kraus durcheinanderlaufen, so ist es mir jetzt, wo es Ernst wird, als ob ich aus einem bösen Traum erwache. Nach Hause telegraphieren geht nicht mehr ... hoffentlich ist die „Pretoria“ in Hamburg festgehalten worden ... das Schiff wird abgeoffen ... wenn ich hinter den Draht gerate, bin ich wenigstens unter Kaneraden ... L. hat Recht gehabt, jetzt habe ich nur etwa 10 Pfund Sterling in der Tasche ... ob im Lager wohl Geld auf Kreditbrief zu haben wäre ... Blödsinn, die Barclays Bank sperrt sofort die Konten aller feindlichen Untertanen ... aber vorläufig ist ja noch nichts passiert ... jetzt wird mal zuerst einer getrunken, Amöben oder keine ... arme Inge ... — „Du kommst vorläufig nicht wieder!“

Das Abendessen lasse ich ausfallen, der Appetit auf den Haferschleim ist mir nun doch vergangen. In der Kabine starre ich den Inhalt des Kleiderschranks an, warum eigentlich? Ueberlege ich schon, was man im Lager trägt oder was aus all dem Kram wird, wenn es ans Absaufen geht? In der Kammer nebenan weint Frau von G., ach ja, die Leute wohnen irgendwo in Südwest. Türen klappen; in der Ferne brüllt ein Kind; auf dem Kai werden Gepäckstücke aufgestaut: die ersten Ratten verlassen schon das Schiff! Herrgott, all diese Pracht ringsum kann doch nicht zu Haifraass werden! Ob so ein chromblitzender Waschtisch in einigen hundert Meter Tiefe zerquetscht wird? Teppiche, Betten, Schränke, Maschinen, Silber, Geschirr, Bechstein-Flügel, Schnäpse, Bibliothek, Klubsessel, Funkbude, Schwimmbad — was so ein Schiff kosten mag?

Vor dem Zahlmeisterbüro belagert eine wild-durcheinandredende Menge die Schalter. Pässe, Fahrscheinabschnitte, Formulare, Briefe, jedermann fuchelt fragend mit einem Stück Papier. „Ja, was meinen Sie denn ... soll ich wohl ... ach, sagen Sie mir doch ... hören Sie mal ... mein Schnuck im Tresor ... aber ich bin doch Holländer ...“ Aussteigen oder Mitfahren, Krieg oder Frieden: was?

Die Einwanderungsbeamten kommen an Bord und zahlen die Landungsgelder zurück. Sie sehen weiter nicht angetrungen von unserer plötzlichen Hast aus, trantutig wie immer hantieren sie mit ihren Papieren. Als ich meinen Fünfpfundschein in die Brieftasche lege, fällt mir ein, dass Cooks ja erst morgen das Zollgeld auszahlen wollen. Verflucht! — das Geld ist weg. Etwas mehr als zwanzig Pfund — hinter dem Draht hätte man eine ganze Weile davon zehren können ...

In den Quergängen des Wohndecks türmen sich Kofferberge; Stewards eilen schwitzend mit Gepäckstücken umher; die aussteigenden Passagiere stehen schon in Hut und Mantel parat — nur schnell! Alles Ausländer natürlich, wir Reichsdeutsche müssen ja schon zwangsläufig bleiben, aber verdienen kann man es den Leuten nicht. Sollen nur runtersteigen, wir gehen nämlich auf Himmelfahrt, Herrschaften!

An der Reling lehnen Fahrgäste und Stewards, fröstelnd drängt man sich dichtaneinander. Auf dem hellerleuchteten Kai steht eine Trauergemeinde versammelt; Freundinnen irgendwelcher Besatzungsleute weinen Abschiedstränen; verloren warten die Ausgestiegenen neben ihren Koffern; Bekannte, Verwandte — das gewöhnliche Bild, oft gesehen und auch nun eigentlich wie sonst. Jetzt flammen Blitzlichter auf, die Pressephotographen lassen sich diese Sensation ja doch nicht entgehen, ich sehe im Geiste schon die grosse Schlagzeile „German liner leaves port ahead of schedule!“. Und immer wieder kommen

Mitglieder der Besatzung im Tfab zwischen den Schuppen heran und hasten das Fallreep hoch — „Mensch, nu mal en büten tau!“ Das letzte Gepäck schwebt in Ladenetzen auf den regenglänzenden Kai, dann wird die Gangway eingezogen, klatschend fallen vorn und achtern die Trossen — los geht's!

Lautilus ist auf der anderen Seite der Schlepper aus der Dunkelheit aufgetaucht. Langsam, unendlich langsam legt die „Windhuk“ ab und geht dann vorsichtig zwischen den Molenköpfen hindurch in die Tafelbucht. Voraus über See liegt tintenschwarzes Dunkel, der Schlepper wirft die Tawe los, tutet zweimal gellend — fertig. Ueber den Dächern der Lagerschuppen werden die Lichter des nächtlichen Kapstadt sichtbar.

Von G. ist an Bord geblieben, er will nach Deutschland mitmachen. Seine Frau fliegt nach Südwest zurück zu den Kindern. Naja, so oder so. In Tsumeb wäre ihm der Stachel-draht sicher gewesen, wir aber haben noch eine Chance, durchzukommen. Ringsum sitzt alles wie gewöhnlich versammelt, die Stewards laufen mit vollen Taoletts zwischen den Tischen durch, ein paar Unverwundliche haben sogar den Smoking angezogen.

Bis lange nach Mitternacht hocken wir im Rauchsalon, dann gehen wir über Deck zu unseren Kabinen. Querab auf Steuerbord steht ein grünes, sehr starkes Leuchtfeuer, also Kurs Nordwest! In der Welt hat jetzt die Jagd auf alle Menschen begonnen, die Deutsche sind.

Ich habe wieder Fieber, — verdammt, man darf eben keinen Alkohol trinken, wenn einem Amöben die Inneneinrichtung zerreißen! Ach, lass man. Stell dir nur vor, du wärst mit der Ruhr ins Lager eingeliefert worden!

26. August: Trompetensignal morgens, Kaffee, Bad, Frühstück — alles wie auf gewöhnlicher Fahrt.

Gegen neun Uhr wird voraus auf Backbord eine Rauchwolke sichtbar, aus der langsam ein Schiff mit ungewöhnlich hohen Aufbauten wird — „Kreuzer!“ quäkt jeder im Inneren. Der Bursche steht auf verflucht schiefem Kurs und hält genau auf uns zu. Aber selbst durchs Glas ist lange nicht zu erkennen, was es ist. Endlich sehen wir, dass es sich um einen ganz ordinären Frachter der „Blue Funnel Line“ handelt. Deren Kähne haben diese sonderbar hohen, senkrecht stehenden Schornsteine. In einer Meile Entfernung geht er an uns vorüber — wie werden die jetzt die Position errechnen!

Um elf erwische ich den „Besitzer“ zu einem vertraulichen Schwätz: verfrühtes Auslaufen vorläufig nur Vorsichtsmassnahme; unser Oel langt gerade bis Las Palmas; die englischen Gesellschaften in Kapstadt hatten tatsächlich schon Anweisung ihrer Admiralität, alle Vorräte festzuhalten; und der Brite von vorhin hat prompt unseren Standort funken-telegraphisch in die Welt und die Kopfhörer der Flottenstation Simonstown geblasen — Schwein, schwarzes! Wir haben, sobald der Kerl ausser Sicht geriet, den Kurs auf West geändert und fahren nun in den offenen Südatlantik hinein. Nur spazieren, bis von drüben neue Befehle kommen.

Mittags erhalte ich von Inge ein Telegramm: „Drahte oo unterwegs“. Aber wir dürfen doch nicht funken, mein Kind! Dann wüsste man an interessierter Stelle sofort, wo wir stecken.

Nach Tisch fangen Deckmatrosen an, unsere beiden Schornsteine grau zu malen, nur die obere schwarze Kappe bleibt. Es gibt dem Schiff ein völlig verändertes Aussehen. Die Experten unter uns knipsen die Verwandlung, peilen mit der Taschenuhr die Sonne an und geben dann unter der Hand ihr Verdikt: „Rio! Bestimmt!“

27. August: In Kapstadt haben wir unseren Heilgehilfen und einen ältlichen Rundreisenden zurückgelassen, die beide nicht zu finden waren. Und noch ein Barklatsch-Geschichtchen: an der Backbordmaschine ist ein Lager ausgelaufen! Achtzehn Stunden hintereinander sind wir mit nur 12 Knoten durch den Ozean geschippert — kein Mensch hat was gemerkt. Nie ist etwas an der Maschine gewesen; jetzt aber, wo es darauf ankommt,



„... fangen Deckmatrosen an, unsere beiden Schornsteine grau zu malen ...“

die höchste Geschwindigkeit herauszuholen, passiert es! Den ganzen Tag aber ist kein Schwanz zu erblicken, der Horizont bleibt leer wie ein Planetarium.

Als wir beim Abendbrot sitzen, erscheint der Kapitän, stellt sich, Mütze in der Hand, in die Mitte des Saals und gibt bekannt: „Auf Anordnung von drüben haben wir den nächsten neutralen Hafen anzulaufen. Das ist Lobito in Portugiesisch Westafrika. Wir werden übermorgen bei Tagesanbruch dort sein!“

Nachher liest alles im Handbuch nach, was über Lobito drinsteht, es klingt ganz tröstlich. Ich war 1934 einmal dort und habe ein ausgesprochenes Kuhdorf in der Erinnerung, mit phantastisch schönem Hafen. Lieber Gott, wenn wir es dort ein paar Jahre aushalten müssten ...

28. August: Die graugestrichenen Schornsteine werden morgens wieder überpinselt, diesmal auf rot mit schwarzem Rand. Wir mimen also jetzt „Union Castle Line“, wenn ich mir auch nicht denken kann, dass irgendeiner, der uns möglicherweise in die Quere laufen könnte, darauf hereinfällt. Erst recht nicht ein Royal-Navy-Mann, der die Schiffs-Silhouetten aller Nationen kennt. Das ist nämlich sein Beruf. Aber lot man susen, wenn es auch nichts nützt, schaden tut es bestimmt nicht! Auch die Namen an Bug und Heck werden übermalt, sogar die Wappenschilder.

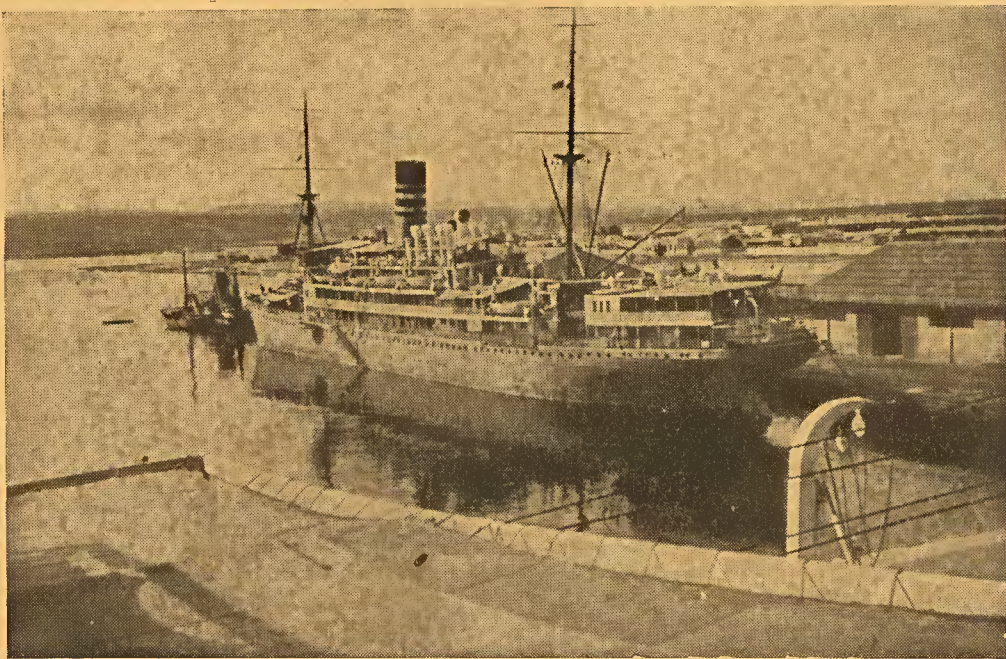
Die Speisekarte wird einer Vereinfachung unterzogen, die Gerichte an Zahl ganz gewaltig zusammengestrichen. Soll mir auch recht sein, ich habe nie für all die Erste-Klasse-Fisimatenten geschwärmt, Pastor H. am Nebentisch, der beim Studium der Karte immer in Entzückungsrufe auszubrechen pflegte — „Herrlich, wie herrlich!“ — ist schon merklich stiller geworden. Aber ein Gottesmann muss auch solch Kreuz zu tragen wissen.

Die letzten Tage waren für meinen Geschmack unnötig aufregend gestaltet. Zum grössten Teil liegt das natürlich an dieser ewigwährenden Ungewissheit, dann aber auch an der Vielfalt der Wellbete-Meldungen, die dauernd durchs Schiff jagen und die Nerven aller massieren. Schon auf normaler Fahrt ist das Unterdeck Brutstätte für Gerichte und viertelverständene Nachrichten, zu Zeiten wie diesen aber verlieren nur allzuvielen den Kopf und drehen durch. Eine zuknallende Tür wird zum Kanonenschuss, der über Deck hallende Laufschrift eines Matrosen zum Ansturm auf die Rettungsboote. Dabei sind die Erzählchen meist so dumm und plump, dass sie selbst in einem Kindergarten verlacht würden, heute aber glaubt die Intelligenz daran. Sie werden mit wahrer Wollust verbreitet, nur in dem Bestreben, der Erste zu sein, welcher sich mit einer neuen Hiobsbotschaft interessant machen kann. Die Fachleute unter den Passagieren aber sind noch schlimmer, besonders abends an der Bar. Dort gibt eine Kongregation alter Weiber beiderlei Geschlechts tiefsinnige Betrachtungen von sich, sodass man Hein W. hinter der Theke öfters grinsend anzinkert und manchmal nur mit Mühe das Speien verbeissen kann. Du grosser Gott, was ist in diesen Tagen zusammengefasst worden! Sie fahren mit dem Finger über den Volksatlas; lassen Riesenarmeen aufmarschieren; zeigen sich gegenseitig, wo die Luftflotten eingesetzt werden müssten; kommen mit Ernährungs-Statistiken; lesen sich aus dem „Nautilus“ vor — sie sind unverwundlich wie Gummiteile.

Abends wird verdunkelt: nicht der geringste Lichtschein darf nach aussen dringen. Bullaugen, Fenster und Türen sind dichtverhangen, Positionsleuchten und Mastlichter gelöscht, wie ein Totenschiff zieht die namenlose „Windhuk“ durch den Südatlantik. Ueber See liegt Dunst und Regen, dazu im Inneren die reine Grabkapellen-Stimmung. Nach Einbruch der Dunkelheit stolpert man auf Deck über Liegestühle, rennt gegen Verstrebungen, bis man schliesslich im Rauchzimmer das moralische Tief mit einigen „Erfrischungen“ wieder auf Touren bringt.

Nach dem Abendessen kommt von der Brücke die „Empfehlung“ (wie man zusammenfährt, wenn der Lautsprecher loslegt!), ausser einem Köfferchen mit den notwendigsten Sachen auch die Schwimmweste und eine Wolldecke bereitzulegen, das heisst also, sich auf ein Aussteigen auf hoher See oder in Küsternähe vorzubereiten. Gottergeben steige ich zur Kabine hinab, um eine passende Auswahl zu treffen. Während aller Ueberlegungen aber gerate ich schliesslich in eine solche wurstige Stimmung, dass ich den zurechtgelegten Plunder in den Schrank zurückwerfe und wieder nach oben stiefele, wo ich auf einige Gesinnungsgenossen stosse, die gleich mir der Meinung Ausdruck geben, der Krieg sei letzten Endes ja noch nicht erklärt und wenn ein feindlicher Kreuzer wartend vor der Küste spuke, so könne er — „Willy!“ — ein Pilsner ...

(Fortsetzung folgt.)



„Von fern schon erblicken wir den „Adolph Woermann“ am Kai ...“ (Zum Kapitel Lobito in nächster Folge.)

Putz gemacht

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Maecia Memã)

Berlin, 19. — Der englische Marineminister Lord Alexander und der Ernährungsminister Woolton hielten gestern Reden, in denen sie, trotz Anerkennung der schlechten Wirtschaftslage, wieder einmal mit der britischen Macht prahlten. Dazu schreibt die deutsche Presse: „Wir können spaltenlang aus den Churchillreden dieser anderthalb Jahre des Krieges Zitate anführen, in denen der Totengräber Grossbritanniens das Bild der Versorgungslage seines Landes rosig gemalt hat und durch blendendes Zahlenfeuerwerk zu beweisen versuchte, dass England in bezug auf Schiffstonnage viel besser dasteht als im Weltkrieg. Heute schweigt er und schickt seine Handlanger vor, damit sie die deutschen Blockademassnahmen lächerlich machen. Die Welt wird bald erkennen, wohin London mit diesen leeren Prahlereien kommt.“

Berlin, 19. — Die direkte Eisenbahnverbindung Paris-Wien ist dieser Tage wieder aufgenommen worden. Damit befindet sich eine der bedeutendsten internationalen Strecken Europas im Betrieb, der 1939-40 wegen der Kriegshandlungen ruhte.

Berlin, 19. — Die Siemenswerke haben die für Mandschukuo bestimmten vier grössten hydraulischen Generatoren der Welt fertiggestellt. Jeder Generator entwickelt 100.000 Kilowatt. Ihre Aufstellung erfolgt in der Zentrale von Suhoi am Lauf des Yalu, dem Grenzfluss zwischen Mandschukuo und Korea.

Moskau, 19. — Der hiesige Rundfunksender gab die aus Stambul stammende Nachricht bekannt, wonach zwischen England und der Türkei ein neuer Handelsvertrag in Höhe von 10 Millionen türkischen Pfund unterzeichnet wurde. Das Abkommen soll der beschleunigten Warenlieferung nach England dienen.

Angora, 19. — Der deutsche Botschafter in der Türkei, Franz von Pape, veranstaltete zu Ehren des bulgarischen Gesandten ein Essen, an dem führende türkische Persönlichkeiten teilnahmen. Der deutsche Diplomat beglückwünschte seine Gäste zu der bulgarisch-türkischen Nichtangriffserklärung.

Newyork, 19. — Eine englische Schiffahrtsgesellschaft zahlte für zwei überalterte Kohleneschiffe mit einer Gesamttonnage von 19.000 Tonnen, die in den USA nicht mehr verwendet werden, 600.000 Dollar; sie bot damit um 50 vH. mehr als ihre Mitbewerberin, eine nordamerikanische Gesellschaft.

Belgrad, 20. — Der deutsche Wehrmachtsfilm „Der Sieg im Westen“ wurde in einem der grössten hiesigen Kinos in Anwesenheit der jugoslawischen Regierung sowie zahlreicher Vertreter des diplomatischen Korps vorgeführt und hinterliess bei allen Anwesenden einen sehr starken Eindruck, zumal auch die Gegner Deutschlands in diesem Filmwerk in gerechter und anständiger Weise gezeigt werden.

Angora, 20. — In den Häfen von Jaffa und Haifa sind sieben britische Dampfer mit 3000 Verwundeten der Wavell-Armee aus Nordafrika eingetroffen. Da in Ägypten alle Lazarette überfüllt sind, müssen die Engländer ihre Verwundeten jetzt nach Palästina bringen. — Der englische Aussenminister Anthony Eden ist in Begleitung des Generalstabschefs General John Dill heute unerwartet in Kairo eingetroffen. Die Newyorker Presse meint, dass Eden nach Athen und Angora weiterreisen werde.

Genf, 20. — Nach Meldungen aus Vichy ist das Geheimnis um den Tod des Hohen Kommissars für Syrien, Chiappe, der bekanntlich bei seinem Dienstantrittsflug über dem Mittelmeer ums Leben kam, gelöst worden. Der Geheimschlüssel der Air France war nämlich in Beirut den Agenten des britischen Secret Service in die Hände gefallen, so dass die RAF die Flugstrecke des Kommissars genau kannte.

Rom, 20. — Die Engländer haben nach monatelangen Vorbereitungen an der Sudan-Grenze mit Äthiopien 100.000 Mann gutausgerüsteter Truppen zusammengezogen.

St. Louis, 20. — Marineminister Knox erklärte vor einer Versammlung nordamerikanischer und kanadischer Bürgermeister, dass die britische Flotte unter allen Umständen erhalten bleiben müsse, bis die USA zwei Ozeanflotten fertiggestellt hätten.

Berlin, 20. — Das katholische Kloster Maria Laach in der Eifel hat sich bereit erklärt, 60 Kinder von Wehrmachtangehörigen unentgeltlich aufzunehmen, solange der Krieg dauert.

Kleiderversorgung in Deutschland vorbildlich

Berlin, 21. — Die Versorgung Deutschlands mit Textilwaren wurde durch die Bestimmungen für die erweiterten Zusatz-Kleiderkarten für Jugendliche beleuchtet, die im März ausgegeben werden. Während diese Zusatz-Kleiderkarten im vorigen Jahre nur an die 14- bis 16jährigen Jugendlichen aus-

gegeben wurden, sind jetzt zusätzliche Beschaffungsmöglichkeiten auch für 13- und 17-jährige vorgesehen. Die erste Hälfte der Bezugsabschnitte wird sofort fällig.

Santander, 21. — Das Deutsche Winterhilfswerk hat für die Opfer der furchtbaren Grossfeuer-Katastrophe in Santander 20.000 Kilo Lebensmittel gespendet.

Stockholm, 21. — Aus verschiedenen Gegenden Englands melden die Aerzte das Auftauchen von Skorbut. Die Krankheit wird teils auf den Mangel an Apfelsinen und Zitronen zurückgeführt, teils auch darauf, dass die Engländer nicht genügend Kartoffeln essen. — Kanarienvögel und andere Hausvögel bekommen in England kein Futter mehr, da alle Schiffstonnage für Kriegszwecke gebraucht wird.

Amsterdam, 21. — Das Haager Blatt „Het Vaderland“ meldet, dass die rund 100.000 in Deutschland beschäftigten niederländischen Arbeiter mit der Arbeit, Unterbringung und Entlohnung sehr zufrieden sind. Auch die deutschen Unternehmer äussern sich anerkennend über die Leistungen der Holländer, die hauptsächlich in der Industrie tätig sind.

Budapest, 21. — Der britische Gesandte in Athen hat London um die dringende Entsendung von Heilmitteln gebeten, da in Griechenland zurzeit eine Epidemie von Bronchitis und Lungenentzündung einen immer beunruhigenderen Umfang annimmt.

Rom, 21. — Dem „Messagero“ zufolge dürfte England gegenwärtig etwa 275 bis 280 Torpedoboote verfügen, von denen 70 ständig im Mittelmeer stationiert sind. Für den Verkehr auf den anderen Meeren bleiben also noch 200 Torpedoboote, das ist genau die Hälfte von diesen „klassischen Gegnern“ des U-Bootes, die den Briten im Weltkrieg zur Verfügung standen.

Berlin, 21. — Die am „Tag der Polizei“, am letzten Sonntag, zugunsten des Winterhilfswerkes durchgeführte Sammlung erbrachte 31,5 Millionen Mark und damit die höchste Ziffer aller bisher veranstalteten WHW-Sammlungen.

Berlin, 21. — Reichsmarschall Hermann Göring besuchte auf einer Besichtigungsfahrt durch Süddeutschland die bekannten Messerschmitt-Flugzeug-Werke A. G. und überzeugte sich von der hervorragenden Leistungsfähigkeit des Betriebes.

Berlin, 21. — Nach Rücksprache mit den zuständigen deutschen Stellen lässt die katholische Kirche in Deutschland für die im Reich arbeitenden fremden Staatsangehörigen katholischen Bekenntnisses Gebetbücher und andere religiöse Schriften drucken. Ausserdem sind jetzt zur seelsorgerischen Betreuung der Ausländer Geistliche aus dem jeweiligen Mutterland eingetroffen.

Tapferkeit deutscher Flieger

Rom, 21. — Ein einzigartiges Erlebnis deutscher Flieger wird von einem italienischen Kriegsbericht in „Giornale d'Italia“ geschildert. Zwei schwere deutsche Bomber wurden an der nordafrikanischen Front nach glücklich vollzogenem Angriff von britischen Jägern gestellt, die weit in der Ueberzahl waren. Während es einem Apparat gelang, nach kurzem Luftkampf freie Bahn zu gewinnen, musste der andere, mehrfach getroffen, in der Wüste notlanden. Die Besatzung teilte sich sofort in zwei Gruppen. Die erste schoss mit den Bordwaffen, Kanonen und Maschinengewehren auf die weiter angreifenden Engländer, die zweite machte sich in aller Eile an die Reparatur. In dem ungleichen Gefecht glückte den Deutschen der Abschluss einer Hurricane-Maschine, den anderen Jägern schien der Treibstoff auszugehen, da sie sich zurückzogen. Inzwischen rückte britische Infanterie heran. Die deutsche Flugzeugbesatzung griff bereits zu Gewehren und Revolvern, als die Propeller der wiederhergestellten eigenen Maschine anspran-

gen. Im letzten Augenblick startete der Bomber und erreichte seinen Stützpunkt.

Berlin, 21. — Aus einer Ansprache, die Reichspressechef Dr. Otto Dietrich vor den deutschen Kriegsberichtern in Frankreich hielt, geht hervor, dass der ständige Einsatz der Männer der Propagandakompanien schwere Blutopfer forderte. Ihre Verluste liegen weit über dem Durchschnitt der Verluste anderer Truppenteile.

Moskau, 22. — Auf dem 18. Parteitag der Kommunistischen Partei wurde eine Kommission mit der Ausarbeitung eines neuen Wirtschaftsplanes beauftragt, welcher vorsieht, dass „in 15 Jahren die Sowjetunion die hauptsächlichsten kapitalistischen Staaten in der Produktion von Eisen, Stahl, Elektrizität, Maschinen usw. übertreffe.“ — Das russische Gewerkschaftsorgan „Trud“ weist auf die ständige Verschlechterung der Lage der arbeitenden Massen in England hin. Die Löhne reichten heute nicht einmal mehr zur Deckung des Existenzminimums des englischen Arbeiters.

Stockholm, 22. — Der Aussenminister der norwegischen Marionettenregierung in London, Prof. Koth, ist zurückgetreten. Sein Nachfolger wurde ein Mann namens Prygve Lie. Exkönig Haakon hat diesen „Minister genehmigt“.

Washington, 22. — Als erster Vertreter geflüchteter Regierungen Europas bemüht sich der ehemalige polnische Botschafter Graf Potocki um die Erwerbung der nordamerikanischen Staatsbürgerschaft, die ihm von Präsident Roosevelt wohlwollend zugesichert wurde.

Stockholm, 23. — Aus London wird bestätigt, dass die Feuerwehren in der englischen Stadt Swansea seit 72 Stunden vergeblich gegen die Brände in den Hafenanlagen ankämpfen, die von deutschen Spreng- und Brandbomben hervorgerufen wurden.

Berlin, 23. — Aus dem 40. deutschen Kriegswirtschafts-Wochenbericht geht hervor, dass England in der jüngsten Zeit 100.000 Tonnen Schiffsraum pro Woche verloren hat. Die Briten geben zwar nur 60.000 Tonnen zu, aber selbst zu dieser Ziffer erklären ihre Sachverständigen, dass sie die Baukapazität der englischen Werften um das Dreifache überschreite.

Rede des Duce

Rom, 23. — Mussolini sprach heute im Hadrian-Theater in Rom vor den Schwarzhemden. Seine Ansprache wurde über alle italienischen und deutschen Sender verbreitet. Der Duce betonte die ungebrochene Kampfmoral des italienischen Volkes, das bis zum letzten Blutropfen mit Deutschland gemeinsam marschieren werde und unterstrich die aussichtslose Lage Englands besonders gegenüber dem bevorstehenden deutschen Grossangriff. Er erinnerte, dass Italien im Mittelmeer starke Streitkräfte der Engländer gebunden habe, u. a. allein 15.000 Flugzeuge. Er gab bekannt, dass sich im Mittelmeerraum jetzt auch deutsche Panzerstreitkräfte aufhalten und dass der Krieg erst zu Ende sein werde, wenn England besiegt ist. Am Ende des Kampfes werde das arbeitsame italienische Volk für seine Selbstaufopferung auf vorgeschobener Stellung in der Kampflinie entschädigt werden; die faschistische Revolution werde der sozialen Gerechtigkeit zum weiteren Durchbruch verhelfen. Die Vorgänge in den Vereinigten Staaten bezeichnete Mussolini als die grössten Mystifikationen, die von der Lüge und Illusion genährt würden. In Wirklichkeit gebe es in den USA keine Demokratie, sondern nur eine brutale Diktatur des Geldes und des Judentums. Der Duce schloss seine begeisterte aufgenommene Rede mit der festen Siegeszuversicht Italiens.

Berlin, 23. — Die deutsche Presse befasst sich mit der Schlagkraft der japanischen Flotte, die heute im Pazifik stärker sei als die Flotte der USA. Japan verfüge für ei-

nen geschlossenen Einsatz über 13 grosse Schlachtschiffe, 36 Kreuzer und etwa 100 Zerstörer. Die japanischen Einheiten seien ausserdem besser gepanzert und ausgerüstet als die nordamerikanischen Kriegsschiffe, die im Ernstfall weit von ihren Stützpunkten entfernt kämpfen müssten.

Stockholm, 23. — Lord Beaverbrook, der englische Minister für Flugzeugproduktion, wandte sich an Kanada mit der Bitte, Waffen und Lebensmittel auf kanadischen Schiffen zu schicken, da England die Hilfe der Dominions dringend benötige. Zahlreiche englische Facharbeiter mussten wieder aus dem Heer herausgenommen werden, da für die infolge der deutschen Luftangriffe notwendig gewordenen Reparatur- und Aufräumungsarbeiten auf der Insel Arbeitskräfte fehlten.

Newyork, 23. — Der stellvertretende Leiter der Produktionsabteilung des obersten Verteidigungsrates der USA, William Batt, betonte, dass England den deutschen Rüstungsvorsprung nur einholen könne, wenn die amerikanischen Kriegslieferungen verdreifacht, vervierfacht und in manchen Fällen verzehnfacht würden. Jede andere Auffassung sei ein verbrecherischer Wahnsinn.

Barcelona, 23. — Die hier veranstaltete deutsche Buchausstellung hatte einen Besuch von 48.000 Personen aufzuweisen.

Washington, 23. — Von führender Stelle des Postministeriums der USA wurde bekanntgegeben, dass bisher 45.000 Tonnen Korrespondenz hier vernichtet worden sind, die von Deutschland über Sibirien nach Brasilien und Argentinien bestimmt war. Selbst die Konsulatskorrespondenz wurde von dieser Massnahme nicht ausgenommen.

Washington, 24. — Die USA führten im Jahr 1940 3532 Flugzeuge und 4986 Flugzeugmotoren im Werte von 312 Millionen Dollar aus. England allein kaufte davon für 135 Millionen Dollar.

Berlin, 24. — Aus dem letzten Wirtschaftswochenbericht geht hervor, dass eines der dringendsten Probleme des Reiches weiterhin der Mangel an Arbeitskräften ist. Neuerdings dürfen auch Frauen, die bisher nicht arbeiteten, wenigstens eine Halbtagsbeschäftigung annehmen. Um zu verhüten, dass die im Frühjahr 1941 die Schule verlassenden Jungen wahllos nach Berufen greifen, die gerade in der Mode sind, hat das Arbeitsministerium soeben einen Plan für den Lehrlingseinsatz aufgestellt. — Das Reich hat die Gruben von Bor (Jugoslawien) erworben und ist durch die Hermann-Göring-Werke mit 50 vH. an dem rumänischen Stahlkonzern Malaxa beteiligt. — Die deutsche Milcherzeugung ist in der Berichtswoche um 2,8 vH., die Buttererzeugung um 2,3 vH. gestiegen.

Berlin, 25. — Stephan Zuck, der bekannte deutsche Bergsteiger und Teilnehmer der Expedition zum Nanga Parbat, zuletzt Sportlehrer an der NS-Schule in Sonthofen, ist als Pilot der deutschen Luftwaffe von einem Englandflug nicht zurückgekehrt.

Stockholm, 25. — Alle verfügbaren Einheiten der britischen Heimatflotte sind dem Londoner Rundfunk zufolge ausgelaufen, um im Atlantischen Ozean Jagd nach deutschen Ueberseefahrzeugen zu machen, welche den englischen Geleitzügen in der letzten Zeit schwere Verluste zufügten.

Will England den Gaskrieg?

Berlin, 26. — In deutschen Regierungskreisen verfolgt man aufmerksam die seit einiger Zeit in England auftauchenden Diskussionen über die Möglichkeit der Anwendung von Gasen im europäischen Krieg. Die englische Betriebsamkeit in dieser Hinsicht wird als höchst verdächtig angesehen. Man betont vor allem auch die Tatsache, dass der frühere Präsidentschaftskandidat Nordamerikas, Wendell Willkie, bei seinem Besuch in England gerade zu einigen Fabriken für chemische Produkte, und zwar den wichtigsten Englands, geführt wurde. Man beobachtet dieses Treiben in Deutschland mit grösster Aufmerksamkeit, besonders auch, weil die englische Presse immer ostentativer die Frage so darzustellen sucht, als ob es gerade Deutschland wäre, das die Absicht trage, Gas in grossem Umfange zu verwenden. Diesem Zustand gegenüber wird in Berlin ausdrücklich festgestellt, dass es England sei, das auf dem Gebiete des Gaskrieges eine höchst verdächtige Tätigkeit entfaltet.

Angora, 25. — Aussenminister Eden und Generalstabschef Dill sind heute früh hier eingetroffen und wurden von Aussenminister Sarac-Oglu am Bahnhof empfangen. In politischen Kreisen herrscht die Ansicht vor, dass Eden versuchen will, die britische Position im Nahen Osten noch einmal zu festigen. — In Sofia spricht man von einem letzten verzweifelten Versuch der Briten.

Berlin, 25. — Das „Deutsche Nachrichtenbüro“ und der deutsche Rundfunk verbreiten am Dienstagmittag einen Befehl des Oberkommandos der Wehrmacht, durch den alle in Norwegen einquartierten Offiziere und Soldaten, die gegenwärtig in Deutschland auf Urlaub sind, sich sofort dem nächsten Militärkommando zu stellen haben. Diejenigen, die dies nicht tun können, haben Befehl erhalten, diese Militärstelle entweder telefonisch oder schriftlich davon zu benachrichtigen, die ihnen gleichzeitig Anweisung zu gehen lässt, wann sie zu ihrem Truppenteil zurückkehren müssen.

Casa  Alemã

Lezte Neuheiten in Bade-Trifots

Wir erhielten soeben eine große Auswahl in den modernsten Bade-Trifots

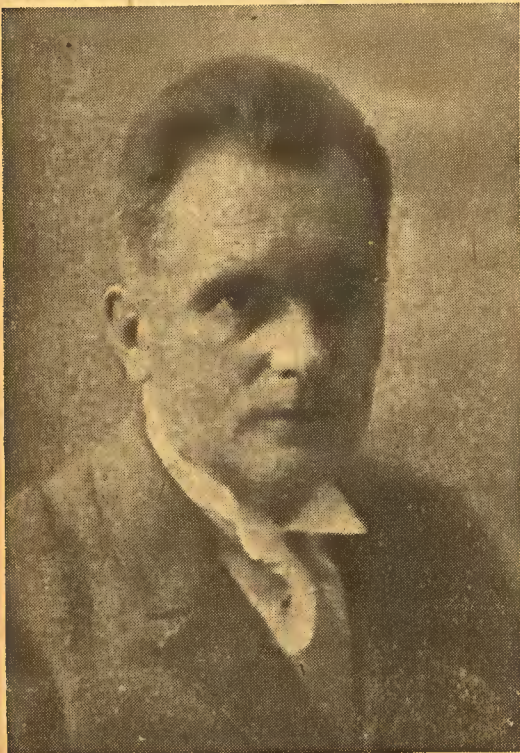
Treffen Sie bald Ihre Auswahl

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162-190

Theodor Kadletz: „Die alten Festungswerke von Pernambuco“ Gedanken zu einer Geschichtsarbeit

Jedes Volk, das mit berechtigter Genugung auf seine Leistungen zurückblicken kann, hegt das Verlangen nach dem Wissen von den Wurzeln seiner Kraft, nach dem Wie und Warum seines Werdens und nach den inneren und äusseren Einflüssen, die seinen Aufstieg hemmend oder fördernd begleitet haben. Es werden die Männer herausgestellt, die sich Verdienste um Land und Volk erworben haben; aus ihren Taten wird der Ansporn zu erhöhter Leistung gezogen; es werden Ereignisse und Erscheinungen der Vergangenheit gewürdigt und daraus die Nutzenwendungen für eine verheissungsvolle Zukunft gezogen. Auch in Brasilien haben geschichtliche Studien und Forschungen in den letzten Jahrzehnten nach Umfang und Tiefe ausserordentlich zugenommen. Geschichtliche Institute und Sammlungen mehrten sich; die öffentlichen Archive bieten ihre Dokumentenschatze bereitwillig den Forschern



Theodor Kadletz.

dar; die Veröffentlichungen aus der reichen geschichtlichen Vergangenheit des Landes dringen immer weiter in Einzelgebiete vor und finden auch willige Aufnahmebereitschaft bei einer für den Gegenstand aufgeschlossenen Leserschaft. Die Deutschen in Brasilien und ihre Nachkommen haben die Ausbreitung und Vertiefung der brasilianischen Geschichtsforschung nicht nur mit Aufmerksamkeit und Nutzen begleitet, sondern haben an ihrem Teile daran mitgearbeitet, besonders in den Abschnitten, in denen ihre eigene Vergangenheit mit der Landesgeschichte verflochten ist. Ohne Ueberhebung darf hier festgestellt werden, dass durch diese Spezialforschung, die sich nicht nur auf einheimische, sondern auch auf deutsche Archive stützen konnte, schätzenswerte Aufschlüsse gelungen sind. Bei einer Uebersicht über die geschichtlichen Arbeiten, die von Deutschen und Brasilianern deutscher Abkunft veröffentlicht worden sind, gewinnt der Gedanke Raum, dass diese zu dem Kapitel „Die Deutschen in Brasilien“, das einst in dem grossen Geschichtswerke des brasilianischen Volkes enthalten sein wird, gute Vorarbeit geleistet haben.

Professor Theodor Kadletz in Pernambuco steht unter den deutschbrasilianischen Geschichtsforschern in der ersten Reihe. Wenn sich die meisten unter ihnen mit

einer räumlichen Begrenztheit ihres Arbeitsfeldes bescheiden müssen, dann hat er gezeigt, dass er im weiten brasilianischen Land und seiner Geschichte vom Süden bis zum Norden zu Hause ist. In den letzten Jahren hat Theodor Kadletz seine besondere Aufmerksamkeit auf den Nordosten dieses Landes gelenkt, und sich eingehend mit dem hier führenden Staate Pernambuco und seiner äusserst fesselnden Vergangenheit beschäftigt. Mit seiner Studie über die Angehörigen der oberdeutschen Familie Linz in der Geschichte der nordöstlichen Kapitanien hat sich Theodor Kadletz unter die erfolgreichen Geschichtsforscher der Gegenwart diesseits und jenseits des Ozeans eingereiht. Die Zeit der holländischen Herrschaft in Nordostbrasilien ist von Kadletz mit grossem Fleiss, ungewöhnlicher Sorgfalt und bemerkenswertem Einfühlungsvermögen erforscht worden. Er gehört heute wohl zu den besten Kennern dieses Zeitabschnittes, dem die hervorragende Gestalt des Grafen Johann Moritz von Nassau-Siegen für alle Zeiten das Gepräge verliehen hat. Die Beiträge, die der pernambucaner Forscher zur Aufhellung von Einzelheiten aus der Holländerzeit beigebracht hat, ergänzen die Veröffentlichungen brasilianischer und anderer Forscher, so auch die Wätjensche verdienstvolle Arbeit, besonders nach der Seite des deutschen Anteils an der ereignisreichen holländischen Unternehmung.

Die Gründlichkeit Kadletzcher Forschung wird durch seine neueste Arbeit „Die alten Festungswerke von Pernambuco im Rahmen der Geschichte der ersten fünf Jahre des brasilianischen Neuholland, 1630–1635, Pernambuco 1937, gedruckt bei Drehsler & Cia.“ hell beleuchtet, einen stattlichen, 361 Seiten, ausser 42 Seiten Vorwort, Uebersichten und Erläuterungen umfassenden Band. Darin werden nicht nur mit allen Einzelheiten die älteren Festungswerke, die von den Holländern zwischen 1630 und 1635 angelegt worden sind, geschildert, sondern auch, in Erweiterung des ursprünglichen Arbeitsplanes, die nach 1635 erbauten Befestigungsanlagen. Um diese Grundlage rankt sich ein gut Teil Geschichte der holländischen Herrschaft in Pernambuco und ihrer Träger. Das Kadletzche Werk bietet also nicht nur eine geschichtliche Darstellung des pernambucaner Befestigungswesens, sondern darüber hinaus eine Reihe fesselnder Einzelheiten kriegs-, kultur-, sozial- und wirtschaftsgeschichtlicher Natur, auf die näher einzugehen hier leider nicht möglich ist. Einen ganz besonderen Reiz und seltenen Wert gewinnt das Buch

Obwohl heute beinahe jedem die Behandlung von Magenstörungen, Lebensmittelvergiftungen und Durchfällen mit medizinischer Kohle bekannt ist, sind sich wohl nur wenige über die Wirkungsweise einer derartigen Kohle klar. Hier muss man zunächst wissen, dass die medizinische Kohle die Fähigkeit besitzt, giftige Stoffe und Krankheitserreger unschädlich zu machen. Nicht jede Kohle besitzt jedoch die Eigenschaft (Absorptionsvermögen), die schädlichen Stoffe zu neutralisieren, da diese Eigenschaft erst durch besondere Verfahren erzielt und verstärkt wird. Ultracarbon Merck-Tabletten besitzen diese Absorptionskraft in ganz besonderem hohem Masse und gewährleisten somit selbstverständlich die grösstmögliche Heilwirkung. Ultracarbon schadet nie. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

durch die zahlreichen Bild- und farbigen Kartenbeigaben. Wohl alle Gestalten, die in der pernambucaner Geschichte, von dem bescheidenen Seefahrer Hans Staden bis zum prachtliebenden und klugen Statthalter aus dem Hause Nassau-Siegen, hervorgetreten sind; alle Plätze und Bauten, die jene Epoche kennzeichnen, haben in guten Lichtbildern oder in Zeichnungen, teilweise von der Hand des Verfassers, eine Wiedergabe gefunden. Von den 16 Kartenbeigaben hat Kadletz 11 selbst gearbeitet und gezeichnet, die übrigen nach Originalen oder deren Wiedergaben kopiert. Die Kadletzchen Karten bilden für sich allein eine nicht hoch genug zu bewertende Bereicherung unserer Kenntnisse vom nordöstlichen Geschichtsraum. Der Verfasser hat in einem Uebermass von Bescheidenheit auf die Mängel hingewiesen, die dem Druck und der Bebilderung des Buches anhaften, das acht Grad unter dem Äquator entstanden ist. Unzulänglich ausgebildete Drucker, die nicht deutsch verstanden, haben Satz und Druck ausgeführt und dem ersten deutschen Buch, das in die-

sen Breiten gedruckt worden ist, zum Erscheinen verholfen. Zwischen seinem Beginn und seiner Vollendung lagen sechs Jahre. Uns dünkt, dass das Buch, nicht nur unter Berücksichtigung der erwähnten Schwierigkeiten, mit seinem guten Papier, sauberen Druck und handlichem Klassikerformat eine ausgezeichnete Leistung der Druckerei und Lithographie Drehsler & Cia. darstellt, und dass jeder Bücherfreund dieses deutschbrasilianische Geschichtswerk mit Stolz und Freude in seinen Bücherschrank stellen wird. Ueberdies wird jeder Deutsche, der mit Brasilien verbunden ist, ein Buch besitzen wollen, das ein beredtes Zeugnis von deutscher Mitarbeit in diesem Lande ablegt. Professor Theodor Kadletz hat seine vortreffliche Arbeit den beiden deutschbrasilianischen Geschichtsschreibern Dr. Paul Aldinger, früher in Hammonia, Santa Catharina, jetzt Klein-Bottwar in Württemberg, und Friedrich Sommer in São Paulo gewidmet. Wenn ihm sein neues Werk zur Ehre gereicht, so ehrt ihn noch mehr diese Widmung. Nur einem Meister ist es gegeben, über der eigenen Leistung nicht die Mitschaffenden am Bau zu übersehen.

F. S.

Deutsche Sprachkurse, S. Paulo

Am 3. März beginnen die Deutschen Sprachkurse in São Paulo ihr neues Unterrichtsjahr. Unter der Leitung von Lektor Dr. Wasmuth und der Mitarbeit von zwölf Lehrern der Olinda- und Villa Marianna-Schule wird in dreissig Klassen Brasilianern aller Kreise und Berufe Kenntnis deutscher Sprache und Literatur vermittelt. Im zweiten Halbjahr 1940 wurden die Kurse von 436 Personen besucht; darunter waren 20 Aerzte, 5 Zahnärzte, 3 Apotheker, 2 Optiker, 16 Rechtsanwälte, 22 Lehrer, 5 Ingenieure, 41 Kaufleute, 2 Schriftleiter, 13 Verwaltungsbeamte, 3 Offiziere und andere Berufsgruppen; von den Studierenden der hiesigen Hochschulen waren 230 Teilnehmer der Deutschkurse.

Der diesjährige Unterrichtsplan bringt an Besonderem für die fortgeschrittenen Klassen die Beschäftigung mit Werken von Theodor Storm, G. E. Lessing und Hans Carossa. Eine Erweiterung des Arbeitsgebiets der Sprachkurse bedeutet die Einführung von Vortragsabenden über deutsche Musik und Kunst.

„Die Familie Lindenberg in Deutschland und in Brasilien“

Unter diesem Titel ist von der Sociedade Hans Staden in S. Paulo ein aufschlussreicher Beitrag zur „Revista genealogica brasileira“ kürzlich im landessprachigen Sonderdruck erschienen. Der Verfasser dieser in ihrer zweckmässig unterrichtenden Darstellung neuartigen Arbeit auf dem weiten Gebiet der Familienforschung und im weiteren Sinne der Genealogie überhaupt ist Dr. C. Fouquet. Die „Sociedade Hans Staden“ hofft der Öffentlichkeit in den nächsten Monaten weitere Beweise ihres Schaffens unterbreiten zu können. Das Beispiel des Heftchens über die Familie Lindenberg lässt sich

Verschönern Sie Ihr Heim
mit einem

Filet-Stor

aus unserem neu eingetrafenem hübschen Sortiment

50\$000 / 39\$000 / 37\$000
35\$000 / 25\$000 / 16\$000

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Die Musikabende, die Mittwochs 19.30 bis 21 Uhr in der Olinda-Schule veranstaltet werden, beginnen mit dem Thema „Wagner-Opern“; die Vorträge werden durch Vorspiel von Schallplatten und am Klavier erläutert. Gleichzeitig finden Künstlerziehungsabende statt, die in Wort und Bild mit dem deutschen Kunstschaffen in alter und neuer Zeit bekannt machen. An den Vortragsabenden ist auch die Teilnahme von Deutschen und Brasilianern erwünscht, die nicht Schüler der Sprachkurse sind.

Anmeldungen für die Kurse und Vorträge werden am 27. und 28. Februar und am 1., 3., 4., 6. und 7. März von 16 bis 20 Uhr in der Rua Olinda 190 bzw. Rua Eça de Queiroz 75 entgegengenommen. Stundenpläne der Kurse sind in den Geschäftsstellen der beiden Schulen zu haben. Die Semestergebühr beträgt 50\$000; Studierende der Hochschulen zahlen 25\$000. Weitere Auskunft durch Fernsprecher 7.6068 (Dr. Wasmuth), täglich von 11 bis 13 Uhr.

gewiss nicht verallgemeinern: Nicht überall werden die Nachkommen deutscher Einwanderer in Brasilien über die entsprechenden Urkunden und historischen Schriftstücke verfügen; aber anhand der vorliegenden Zusammenstellung und Erklärung vermag man die Bedeutung stammbaumkundlicher Wessenszüge zu ermessen: das Woher, Wohin, das Warum und Wie einer Familie gewinnt durch Zahlen und Daten lebendige Gestalt und wird beantwortet, auch dort, wo neue Lebensbedingungen, -formen und Gesetze keine klare Auskunft mehr geben.

ep.

Pro Arte — Generalversammlung

In der ordentlichen Generalversammlung vom 10. Februar 1941 für die Amtsperiode 1941 bis 42 wurde folgender Vorstand gewählt:

Prof. Dr. Max Fleuss, Präsident; Dona Maria Amelia de Rezende Martins, Direktor; Dr. Salvador Pinto Junior, Sekretär; Dr. Dario de Almeida Rego Kassenwart; Prof. Dr. Otto Rothe, Erwin v. Dessauer, Kassenprüfer.

Die Kassenbewegung war 1939 141.141\$000 und 1940 161.650\$000 laut Bericht des Kassenvorganges. Haushaltvoranschlag für 1941 ca. 200.000\$000. Im Pro Arte-Ring sind heute sieben brasilianische Städte vereinigt, während zwei weitere Städte (Florianopolis und Pelotas) wohl in den Arbeitsbereich eingeschlossen wurden aber noch keine selbständige Zweigstelle der Pro Arte haben. In der Ar-

beitsperiode 1941-42 sollen vor allen Dingen die deutschen Sprachkurse weiter ausgebaut werden. Der Rainville-Preis für die besten Leistungen seitens der Sprachschüler wird künftig auch ausserhalb Rio de Janeiro verteilt werden. Die Ferienkurse in Rio de Janeiro haben bereits am 13. Januar erfolgreich begonnen. Am 31. Januar eröffnete Altheia Alimonda mit einem Violinkonzert die Spielzeit in Bello Horizonte. Am 19. Februar spielte sie für Pro Arte São Paulo, während am 28. Februar Georg Hering mit Adolf Kirchner einen Liederabend in Bello Horizonte gibt. Die Konzerttätigkeit in den anderen Städten beginnt wie üblich im Monat März. Ulrich Neise ist für Pro Arte auf Tournee nach dem Süden Brasiliens.

Der Erfinder des Prontosil und seine Leistung

Wieder einmal ging vor einiger Zeit durch die Presse die Nachricht, dass dem Erfinder des Prontosil, Prof. Gerhard Domagk, eine hohe Ehrung zuteil geworden sei, und zwar wurde ihm vom deutschen Kuratorium der Stiftung für experimentelle Therapie einstimmig der diesjährige Preis zuerkannt. Das veranlasst uns, der Leistung dieses Forschers eine kurze Betrachtung zu widmen.

Im Bayer-Forschungsinstitut in Wuppertal-Elberfeld, wo Domagk seit 1927 als Leiter der Abteilung für experimentelle Bakteriologie und Pathologie der I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft tätig ist, gelang ihm die Auffindung ganz neuartiger hochwirksamer Desinfektionsmittel. 1928 wurde der Forscher zum ausserordentlichen Professor ernannt.

In jahrelanger enger Zusammenarbeit mit den Chemikern Dr. Mietzsch und Dr. Klarer gelang ihm 1932 nach vielen Enttäuschungen erstmals die Auffindung wirksamer Verbindungen gegen Streptokokkeninfektionen. Diese Arbeiten fanden ihre Krönung in der Erfindung des Prontosil.

Mit diesem Arzneimittel wurde eine der empfindlichsten Lücken im Arzneischatz geschlossen. Gehören doch die Streptokokkenkrankungen, z. B. septische Halsentzündung, Erysipel (Rose), Kindbettfieber, rheumatische Gelenkerkrankungen u. a. mit zu den schwersten und häufigsten Krankheitserscheinungen.

Glaubte man anfangs, dass der spezifische Einfluss des Prontosil auf Streptokokkeninfektionen eine Wirkung gegen andere Krankheitserreger ausschliesse, so sah man bald, dass auch bei einer Reihe von Coli-Infektionen, besonders der Harnwege, durch das neue Mittel ein erfolgreicherer Weg erschlossen war. Auch gegen Staphylokokken- und Meningokokkeninfektionen sowie verschiedene Virus-Er-

krankungen ist Prontosil wirksam.

Drei Jahre lang wurde eine sorgfältige klinische Prüfung der neugefundenen Substanz durchgeführt. Als dann 1935 die ersten Mitteilungen von überragenden Heilerfolgen bekanntgegeben wurden, ging die Kunde davon wie ein Lauffeuer durch die gesamte medizinische Welt. Kurz vorher war es dem Erfinder gelungen, seine eigene Tochter von einer lebensgefährlichen Erkrankung durch Prontosil zu retten. Seitdem konnten in der ganzen Welt zahllose Menschen von schweren Erkrankungen geheilt werden!

Wie das Prontosil einen Siegeszug durch die Welt angetreten hat, der mit dem der Salvarsan-Präparate vor drei Jahrzehnten verglichen werden kann, so ist auch der Name Domagk heute weltbekannt.

Von den zahlreichen Ehrungen, die ihm im In- und Ausland zuerkannt worden sind, seien z. B. der Klebsberg-Preis der Universität Szeged, der Cameron-Preis der Universität Edinburgh, die Ehrenmitgliedschaft der Pharmaceutical Association der Universität Benares, die Ehrenmitgliedschaft der Deutschen Gesellschaft zur Bekämpfung der Geschlechtskrankheiten erwähnt.

In Fortsetzung der Forschungsarbeiten über das Prontosil konnten weitere bedeutende Erfolge erzielt werden. So wurden nach sechs-jähriger experimenteller Arbeit die ersten gegen Gonokokken wirksamen Verbindungen gefunden, die der Bekämpfung der Gonorrhoe einen völlig neuartigen Weg eröffneten. Noch sind die Forschungen Domagks und seiner Mitarbeiter nicht abgeschlossen. Es ist zu hoffen, dass aus seinem Laboratorium weitere bahnbrechende Arzneimittel hervorgehen, die dem Arzt als Waffen dienen mögen im Kampf gegen Krankheit und Tod.

Deutsche Sprachkurse

Leitung: Lektor Dr. Wasmuth

Am 3. März beginnt das neue Halbjahr der Deutschkurse für Brasilianer. Der Unterricht (nur für Erwachsene!) wird in der Olinda-Schule und in der Villa Marianna-Schule erteilt. Semestergebühr: R\$. 50\$000; Studenten: 25\$000. Anmeldung am 27. und 28. Februar und am 1., 3., 4., 6. und 7. März, 16 bis 20 Uhr, in der Rua Olinda 190 und Rua Eça de Queiroz 75. Stundenpläne sind in den Geschäftsstellen der Schulen zu haben. Auskunft durch Fernsprecher 7-6068 von 11 bis 13 Uhr.

Neben dem Deutschunterricht in 30 Klassen finden Mittwochs, 19.30 bis 21 Uhr, in der Olinda-Schule zwei Vortragsreihen über deutsche Kunst und Musik statt, zu denen auch Nichtteilnehmer der Sprachkurse zugelassen werden. Anmeldung und Auskunft wie oben.